

EUA retaliaram depois de ataque a petroleiro BOMBARDEADAS DUAS PLATAFORMAS PETROLÍFERAS IRANIANAS NO GOLFO

Ataque aéreo desencadeado ontem foi confirmado esta manhã em pelo Pentágono

Pág. 28

MAYOR GANHA



A propósito de Sá Machado:
**REALIDADE E
FANTASIA DA
CANDIDATURA
À UNESCO**

«Política de A a Z» e pág.6

Diário de Lisboa

ANO 67

N.º 22 492

Segunda-feira, 19 de Outubro de 1987

Preço 45\$00

ESCÂNDALO DOS DINHEIROS DO FUNDO SOCIAL EUROPEU

Funcionários públicos em dupla função: no Ministério apreciam os projectos e cá fora ensinam como elaborá-los

Altos funcionários do Departamento dos Assuntos do Fundo Social Europeu (DAFSE) têm participado em acções promovidas por empresas privadas, como monitores de seminários dirigidos a «entidades públicas e privadas», as quais introduzem depois pedidos de financiamento junto daquele departamento do Ministério do Trabalho. Os funcionários em questão têm simultaneamente altas responsabilidades na análise dos pedidos de financia-

mento apresentados ao FSE, através do DAFSE. O «DL» não conseguiu esta manhã contactar dois desses «especialistas em assuntos do FSE» justamente porque, de acordo com informação telefónica obtida no DAFSE, «estiveram toda a noite a ultimar os dossiers para mandar para Bruxelas».

Continua na pág. 19

CAVACO SILVA E A BÍBLIA

«Eu sou
o único
Senhor
e não há
outro para
além
de Mim»

•Encontro com o
Papa e conversações
no Vaticano no úl-
timo dia da visita a
Itália

Crónica do nosso enviado
especial na pág.3



Cavaco Silva e mulher com o padre Fernando Miranda à entrada para a Igreja de S. António, em Roma

FUNDÃO: VITÓRIA DO «NOVO» PS

Pág. 4

LIVRO ESCOLAR

Tão caro
que há quem
o ofereça
como prenda
de Natal

«Na entrada do ano há seguramente metade da turma que não tem livro. Em Novembro, essa metade reduz-se a um terço e em Dezembro o panorama compõe-se. Há até pais que esperam pelo subsídio para dar aos filhos os livros escolares como prenda de Natal».

Pag.10



GARANTIMOS
RAPIDEZA E
EFICIÊNCIA



ESTACÃO DE SERVIÇO
PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

A
MELHOR
ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
AO SEU
TELEVISOR
E VIDEO

20 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRONICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º - LISBOA

CAVACO COM O PAPA DEPOIS DE CONVITE A COSSIGA PARA VISITAR PORTUGAL

Cavaco Silva iniciou hoje, cerca das 12 horas, um encontro com o Papa. Trata-se de uma audiência solene, do tipo das concedidas pelo Sumo Pontífice a chefes de Estado e do Governo, a qual será seguida de um encontro do primeiro-ministro português com o cardeal Casaroli, secretário de Estado do Vaticano, o qual decorrerá em simultâneo com uma sessão de conversações entre o ministro português dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, e o seu homólogo da Santa Sé, arcebispo Achille Silvestrini.

No final destes encontros, Cavaco Silva oferecerá um almoço a Agostini Casaroli, na embaixada de Portugal no Vaticano. Prevê-se a presença, do lado português, dos embaixadores Rui Medina e Sá Coutinho e do conselheiro eclesiástico da embaixada, monsenhor Manuel Cardoso, além do Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, do bispo de Macau, D. Arquimínio Rodrigues da Costa e do auxiliar do Patriarca de Lisboa, D. José Policarpo. Do lado do Vaticano estarão presentes, além de Casaroli, os arcebispos Martinez Somalo e Achille Silvestrini, respectivamente substituto do secretário de Estado e secretário do Conselho de Negócios Políticos, e os monsenhores Audrys Backis e Crescenzo Sepe, respectivamente subsecretário do Conselho dos Negócios Políticos e assessor da Secretaria de Estado.

Ao fim da tarde de hoje, o primeiro-ministro oferecerá uma recepção aos religiosos portugueses de Roma e terá um jantar íntimo na embaixada do Vaticano.

Cavaco Silva regressa a Portugal amanhã, depois de um encontro com a Imprensa italiana.

O primeiro-ministro português, que ontem teve um encontro com a comunidade portuguesa radicada em Roma, renovou, no sábado, o convite para que o Presidente italiano, Francesco Cossiga, visite Portugal. Esta visita chegou a estar programada para Abril último, mas teve de ser adiada devido à marcação de eleições na Itália.

No âmbito desta visita, o ministro João de Deus Pinheiro revelou, entretanto, que na primeira quinzena de Novembro se deslocarão à Itália os ministros do Comércio e Turismo, Ferreira do Amaral, e da Agricultura, Álvaro Barreto, que tratarão de questões bilaterais. João de Deus Pinheiro acrescentou que, ainda este ano, delegações da Associação Industrial Portuguesa e da Associação Industrial Portuense deverão deslocar-se à Itália para conversações com membros da influente Cofindustria — a Confederação Industrial Italiana.

Cavaco fez leitura da Bíblia com sabor muito característico

Rogério Vidigal
Enviado especial

Trata-se, em boa verdade, de um acaso, mas não deixa de ser curioso: Cavaco Silva, que ontem assistiu a uma missa na Igreja de Santo António dos Portugueses, fez uma leitura da Bíblia. Como se sabe, trata-se de textos cuja leitura está predeterminada para todo o ano, e, por isso, a coincidência tem o seu sabor característico. É que ao Primeiro-Ministro português coube um trecho do Livro do Profeta Isaías, respeitante ao poder, no caso de Deus. Assim, quem se encontrava no templo teve oportunidade de ouvir Cavaco citar: «Eu sou o único Senhor e não há outro para além de Mim.»

A verdade é que esta visita do responsável do nosso Governo à Igreja, que integra o conjunto de edifícios do Instituto de Santo António dos Portugueses, fez retomar, à comunidade portuguesa, alguma velhas questões e ressentimentos. Uma forte segurança constitui severo impedimento a que alguns dos portugueses que por aqui labutam comungassem a cerimónia com Cavaco. Mas, os que além foram, certamente não esqueceram problemas recentes, que passam pela «sua expulsão» do Instituto, a ausência de um reitor durante um longo período e a nomeação, ainda há pouco, talvez precisamente pela proximidade desta viagem. A verdade é que na missa, em que pela primeira vez um membro do Governo português oficiou em Roma (com transmissão em directo, pela RDP, para toda a diáspora portuguesa que recebe as suas ondas curtas) não houve participação do Cardeal Patriarca, que se encontra em Roma para participar no Sínodo. Trata-se de uma clara demarcação do poder da Igreja relativamente ao poder político, segundo a leitura de alguns observadores. Tal poderia ter sido ultrapassado se, por acaso, a re-

ferida missa estivesse integrada nas comemorações das aparições de Fátima: então, disseram-nos, o Cardeal Patriarca, D. António Ribeiro, teria comparecido, com ou sem Cavaco. De qualquer modo, e ainda a propósito da comunidade portuguesa estabelecida em Roma, é de salientar que o Primeiro-Ministro a recebeu ontem na belíssima residência do embaixador. Tempo de circunstância, em que os protestos de uma parte dos que compareceram se resumiram às palavras contidas numa carta que foi entregue a Cavaco.

Certamente por isso, pouco antes de abandonar a recepção, o chefe do Governo pronunciou palavras de alento, no sentido de que alguns problemas estarão em vias de ser resolvidos. Pensaria, de certo, na reinstalação dos serviços da Embaixada, uma vez que já terá sido dada luz verde ao embaixador para fazer contactos no sentido de encontrar instalações mais no centro de Roma em que haja espaço, para além dos serviços consulares, para a delegação portuguesa na FAO e provavelmente para os serviços do ICEP (aqui nota-se a preocupação com a questão do comércio luso-italiano).

A verdade é que os portugueses fazem pela vida nesta bela cidade, certamente terão prazer em ter os serviços da sua Embaixada mais ao alcance da mão, deixando de perder meio-dia para resolverem o mais pequeno problema. Mas outras questões bem mais simples, como é a colocação de jornais portugueses à sua disposição, não terá ainda sido desboqueada.

Preocupação parecem ter alguns sectores da Igreja com o facto de o Governo português estar a preparar a mudança do nosso centro de turismo, actualmente em Milão, para Roma, devendo ficar nos edifícios do Instituto de Santo António. No fundo, temos aqui mais um velho ressentimento, desde os tempos da implantação da República em Portugal. O Instituto foi então laicizado e a Igreja detém pouco ou nenhum poder na sua gestão e funcionamento. É o caso, por exemplo, da nomeação do reitor, em que o Estado fornece uma lista de três nomes e a Igreja tem o direito de dar a sua opinião optando por um deles. Ainda a propósito da leitura dos Evangelhos, ontem feita por Cavaco, ressalte-se que tal aconteceu exactamente no dia em que o jornal «República» publicava uma entrevista com o chefe do nosso Governo. No termo dessa entrevista, Cavaco Silva dizia ao enviado especial do jornal a Lisboa: «nos próximos quatro anos — mas com muita probabilidade nos próximos oito — Portugal não mudará de Governo.» Era um recado para os empresários transalpinos, mas é bom que a gente saiba estas coisas.

Hoje, uma revista italiana publica um trabalho sobre Portugal com entrevistas a Cavaco

mas também com o Presidente da República portuguesa. Um trabalho, parece-nos, na linha de estabelecer confiança nos sectores empresariais transalpinos, no âmbito da ofensiva que trouxe o Primeiro-Ministro e o seu ministro dos Estrangeiros a breves contactos com o governo italiano e, assinala-se, com o Presidente da República.

Cavaco confiante

Confiança, até agora, Cavaco tem-na mostrado, seja nos contactos com os jornalistas portugueses que vieram até Roma seja nas entrevistas que tem concedido (e a Televisão dedicou-lhe cerca de um minuto na noite de sexta). Foi esse sinal de confiança que transpareceu no fim do seu encontro com o primeiro-ministro italiano, Giovanni Goria, no sábado, ao lembrar que falaram sobre as questões comerciais, tendo em vista obter um maior equilíbrio e actuar de forma positiva, de modo a estreitar as relações entre os dois países.

Mas (sublinhamos o mas...) Goria, que primeiro tentou escapar às suas breves declarações aos jornalistas portugueses, vinha, na reunião com o seu homólogo português, tratara das questões comunitárias e de um acordo bilateral, mantendo embora a liberdade de comércio e as relações de amizade.

Tratou-se, pois, até aqui, antes de Cavaco se encontrar, hoje, com o Papa, de tentar desbloquear a questão do desequilíbrio da nossa balança comercial com a Itália. Questão importante, sem dúvida, não só sob o ponto de vista económico, como político. E o primeiro-ministro português tanto poderá vir aqui averbar mais pontos em favor dos

seus métodos de actuação (depois de se vangloriar da vitória PEDIP, na CEE) como se habilita a ficar de mãos vazias, na prática.

Vejam, por exemplo, um artigo publicado ontem no «Il Sole 24 Ore», em que o enviado especial deste jornal económico-financeiro a Lisboa lembra que se trata de uma nobre causa desperada esta viagem a Roma, servindo-se, para tanto, das impressões colhidas nos contactos mantidos com os industriais portugueses.

De sua lavra, lembra Federico Rampini, o jornalista do «24 Ore», que em Roma «o chefe do Governo português deve insistir no impossível desejo de vender Portugal aos italianos, que aparentemente não têm a mínima intenção de comprá-lo».

Ainda este jornalista, põe no seu artigo algumas reticências mais quanto ao resultado destas diligências «romanas», afirmando que os produtos que Portugal tem para vender (têxteis, vestuário e calçado) se situam em áreas em que «o mercado italiano é quase impenetrável, dada a elevada qualidade oferecida pela produção nacional».

Além do mais, é conhecido, embora difícil de provar, que os italianos têm interposto todo o tipo de dificuldades nessa área de importações, seja a partir de Portugal ou de qualquer outro país. Mas, encarando a eventualidade de Portugal enveredar pelo mesmo caminho face aos produtos italianos, o jornalista não antevê grande viabilidade a essa forma de protecção. Até pelo facto de estarmos na CEE, de que Cavaco tanto tem falado nestes contactos com os governantes italianos. É de esperar para ver...

MDP/CDE critica política económica do Primeiro-Ministro

A comissão política do MDP/CDE convocou para 14 e 15 de Novembro próximo um Encontro Nacional do partido, órgão máximo entre congressos, para «debate das linhas de acção na situação vigente».

Na sua reunião de sábado, o mesmo órgão executivo do MDP deliberou «elaborar e levar a debate público o seu projecto de revisão constitucional» o qual, segundo o comunicado final da reunião, se encontra «em fase de debate interno».

Na análise à situação política, manifestou o MDP «preocupação» pela política económica do Executivo cujos objectivos poderão conduzir à «subordinação do poder político de mocraticamente instituído, por estarem centrados no favorecimento da concentração do poder económico nos grandes grupos financeiros, com total permeabilidade ao capital estrangeiro».

Como consequência já de uma tal política, o MDP denunciou o que ocorre em áreas da cintura industrial de Lisboa, «com relevo para a margem sul do Tejo», nomeadamente na siderurgia, na Quimigal e na indústria de construção e reparação naval.

O comunicado do partido liderado por José Tengarrinha refere, por outro lado, «preocupação» pela «especulação» na Bolsa, recendo que «as primeiras e principais vítimas deste processo sejam os investidores de pequenas poupanças e de magras indemnizações que os trabalhadores recebem em consequência dos despedimentos a que são sujeitos, por falta de investimento produtivo».

René Thom

As formas eram imateriais

Falávamos nós na edição de sábado passado na «paixão» de René Thom pelas formas imateriais, paixão essa que o académico francês relatou sexta-feira em mais uma conferência do ciclo «Balanço do Século». No entanto, movidos decerto por um maior pragmatismo de ideias (fechar o jornal o mais cedo possível, porque os comboios não esperam), fotocompositor e revisor entenderam que as tais formas não eram imateriais, mas materiais.

Com a exclusão daquele primeiro «disse» precisamente o oposto do que pensou René Thom e do que escreveu o jornalista, vimos repor a verdadeira imaterialidade da questão. Como foi o leitor o maior prejudicado com o erro, as nossas desculpas. Pedi-las ao pensador francês já não adianta, pois já partiu do nosso país. REP

Realidade e fantasia da candidatura à UNESCO

NO dia 3 de Julho, nestas notas cursivas, publicámos um texto intitulado: «A candidatura portuguesa à UNESCO». Considerámos que a questão tinha relevância política. Víamos o dr. Vítor Sá Machado envolvido numa aventura como candidato ao cargo de director-geral da UNESCO. Não podíamos prever, nessa sexta-feira, 3 de Julho, nem o curso insólito da «candidatura portuguesa», nem a extensão do seu fracasso. Mas vaticinámos, com largos dias de antecedência, esse fracasso. Escrevemos então: «Não é esta a primeira vez que no mercado das grandes instituições internacionais, sem prévia prospecção e sem a preparação necessária, é lançada uma candidatura portuguesa. Depois de insucessos cuja memória não está apagada, mas cuja lição parece ter sido esquecida, a candidatura do dr. Vítor Sá Machado, ex-ministro, administrador da Fundação Calouste Gulbenkian, presidente da Comissão Nacional da UNESCO, ao cargo de director-geral da UNESCO, reveste-se de um estranho voluntarismo.»

Com efeito, o dr. Vítor Machado, ao anunciar a sua candidatura no dia 22 de Junho afirmara: «Existe uma massa crítica suficiente para que a minha candidatura ao cargo de director-geral da UNESCO possa ter êxito.» Considerava-se favorecido pelo «posicionamento do nosso país na arena internacional, pela «capacidade» de diálogo de Portugal com a América Latina e com a África, contava com o apoio dos países africanos de expressão oficial portuguesa e do Brasil, esperava a solidariedade dos países da Comunidade Europeia, sentia-se com «capacidades técnicas e políticas para resolver os problemas que estão na base da chamada crise da UNESCO». Das suas palavras depreendia-se que tinha ponderado a questão da sua candidatura e entendia ter reunido as condições suficientes para atingir o objectivo que se propunha; objectivo no qual, na realidade, o Governo português se empenhava. O dr. Vítor Sá Machado, em finais de Junho, afirmava: «Proponho, assim, que a UNESCO comece por fazer uma reflexão sobre si própria, em ordem a definir rapidamente três ou quatro grandes objectivos que correspondam ao quadro de prioridades balizado pelas profundas modificações que o mundo experimentou no último quartel do século. Gostava de esclarecer que a minha candidatura não se faz contra ninguém — e muito menos contra o actual director-geral, senhor M'Bow, que, com Portugal, manteve sempre relações cordiais. Acrescento que pesou na decisão de me candidatar o apoio de países amigos — sobretudo africanos — que considero base crítica de partida aceitável.»

Este «apoio de países amigos — sobretudo africanos» não se concretizou. Se, apesar de declarações oficiais (São Tomé, Cabo Verde), os cinco países africanos de expressão oficial portuguesa foram sensíveis às resoluções da OUA (Organização de Unidade Africana) favoráveis à recandidatura do M'Bow, o Brasil, para desespero de Vítor Sá Machado («O Brasil foi miserável», declaração a «O Jornal», 16/10/1987), sendo o único país de Língua Portuguesa com assento no Conselho Geral da UNESCO, não votou no candidato português. E os outros «países amigos» não lhe manifestaram o menor apoio. O dr. Vítor Sá Machado não teve, dos cinquenta membros do Conselho Geral da UNESCO, nas sucessivas votações, um único voto. Confirmou-se, como advertimos na edição de 3 de Julho do «DL», que a candidatura portuguesa fora lançada sem a preparação necessária, sem o conhecimento da situação real da UNESCO, sem um cuidadoso exame da problemática relativa à sucessão do senegalês M'Bow.

As nossas reservas quanto à possibilidade do candidato Vítor Sá Machado, nada tinham a ver com as suas qualidades pessoais e capacidades, mas com a impreparação da «candidatura portuguesa», com o surpreendente desconhecimento da situação real da UNESCO e do movimento de candidaturas oficializadas ou previsíveis (a de Federico Mayor Zaragoza, por exemplo), com a argumentação precária, ilusó-



ria, quanto à solidariedade dos países europeus decorrente da circunstância de Portugal ser membro da Comunidade Europeia (CEE).

Que eram razoáveis as nossas reservas e que o optimismo do dr. Vítor Sá Machado não se justificava, ficou provado. Importa, agora, e com algum rigor, que os responsáveis por esta derrota diplomática assumam as suas responsabilidades. A derrota não atinge só o dr. Vítor Sá Machado, atinge Portugal. E é tanto mais grave quanto — recordemo-lo, novamente —, não é a primeira vez que uma «candidatura portuguesa», ou a «candidatura de um português», por falta de preparação e por irrealismo, regista um lamentável insucesso.

Novamente, a 18 de Agosto, em notas intituladas «Ainda a candidatura portuguesa à UNESCO», voltámos a chamar a atenção para o facto de a candidatura ao cargo de director-geral da UNESCO ter sido lançada «com um excesso de voluntarismo», e, justificando anteriores reflexões, escrevemos: «Parecia-nos que, de um modo, geral, as antenas diplomáticas portuguesas não tinham procedido à necessária prospecção, não tinham reunido, sobre as conhecidas e eventuais candidaturas concorrentes à sucessão de Amadou Mahtar M'Bow, a informação suficiente. Parecia-nos que alguns dos argumentos apresentados como favoráveis à candidatura do dr. Vítor Sá Machado lhe eram contrários. Por exemplo: o candidato ser natural de um pequeno país da Comunidade Económica Europeia (CEE). Mas, para o dr. Vítor Sá Machado, como então reproduzimos citando, existia «uma massa crítica suficiente para que a minha candidatura ao cargo de director-geral da UNESCO possa ter êxito». E, certo do apoio do Governo e da cooperação da diplomacia portuguesa, lançou-se, com empenho, na propaganda e defesa da sua causa.»

A informação que então tínhamos permitia-nos afirmar sobre o andamento da «candidatura portuguesa»: «Visitas a diversos países, conversações, negociações, sondagens, sucederam-se, a bom ritmo, desde 22 de Junho. Recordemos que a ideia da candidatura data de Abril. Todavia, em vários planos — a CEE, os Estados socialistas, os países africanos — a candidatura portuguesa não terá tido o acolhimento desejado. Não é a pessoa do dr. Vítor Sá Machado que suscita reservas, é, no contexto actual da vida e do funcionamento da UNESCO, a candidatura portuguesa. Não há razão — pensa-se nos meios internacionais da organização e directamente ligados às actividades da UNESCO — para supor, como parece ser convicção do Governo português, que um director-geral proposto por Portugal teria condições especiais para renegociar a situação orgânica da UNESCO e seria, naturalmente, favorecido pela solidariedade dos governos dos países europeus. A frieza, em relação a uma candidatura portuguesa, partiria da Espa-

nha, preocupada pela sua projecção nacional e muito mais atenta ao que pensa a América-Hispânica, do que sensível à pretensões do vizinho ibérico.

Que o dr. Vítor Sá Machado tenha sido bem recebido e delicadamente escutado em Moscovo não cabem dúvidas. Mas, uma coisa é escutar outra coisa é um apoio empenhado.»

Os serviços instalados nas Amoreiras, as visitas em Washington ao Departamento de Estado, em Moscovo ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, as conversações em diversas capitais europeias e africanas, o proclamado empenhamento do nosso Ministério dos Negócios Estrangeiros, não conseguiram, como depois se viu, conquistar um só voto no Conselho-Geral da UNESCO. Em 21 de Agosto, o «DL», publicou informação obtida do próprio dr. Vítor Sá Machado: tudo corria normalmente, e se era um facto os países da CEE ainda não terem expressado o seu apoio, referiu-se à atitude dos Estados Unidos, que se lhe não tinham dado garantias, também lhe não tinham recusado apoio, «foi peremptório quanto à posição dos países africanos de expressão portuguesa», louvou «a acção entusiástica do Presidente da República», informou «da existência de um grupo de trabalho no Ministério dos Negócios Estrangeiros ligado ao assunto e com objectivo de «negociar apoios.» O Ministério dos Negócios Estrangeiros dava «alta prioridade» à candidatura (21 de Agosto). Nos primeiros dias de Outubro, o novo ministro dos Negócios Estrangeiros, na Dinamarca, no termo de uma reunião de ministro dos Negócios Estrangeiros da CEE, declarava: o dr. Vítor Sá Machado «continua a ter todas as hipóteses de ser um candidato de compromisso» para o cargo de director-geral da UNESCO. Mas, o despacho de agência, deixava margem à conclusão de que os ministros dos Estrangeiros dos países da CEE não tinham decidido um apoio solidário à «candidatura portuguesa». Assim, segundo a informação publicada: «A eleição próxima do director-geral da UNESCO foi analisada durante a reunião, no âmbito da cooperação política entre os Estados-membros da CEE. De acordo com o chefe da diplomacia portuguesa, os Doze manifestaram uma preocupação comum no sentido de evitar a reeleição do actual presidente (sic) da UNESCO, Amadou M'Bow, adiantando que se isso sucedesse «seria um golpe de morte na organização». Considerou João de Deus Pinheiro que Portugal tem um bom candidato, mas não excluiu a hipótese de os Doze arranjararem outra candidatura de consenso na segunda volta das eleições, uma vez que se espera que nenhum dos actuais candidatos consiga obter uma maioria suficiente no primeiro sufrágio.» («Diário de Notícias», pág. 3, 5/10/1987).

Para o ministro João de Deus Pinheiro, as hipóteses de Vítor Sá Machado, reduziam-se a um eventual compromisso. Nas entrelinhas do que disse, adivinhava-se que dialogara com representantes de países que ignoravam os méritos da «candidatura portuguesa». O documento de apoio à candidatura do dr. Vítor Sá Machado assinado, à cabeça, pelo Presidente da República, o presidente da Assembleia da República, o Primeiro-Ministro, tinha resultado uma «originalidade lusitana», um abaixo-assinado de uso interno. O nosso corpo diplomático não deu boa conta da sua capacidade operacional, nem tinha, aliás, autoridade, relações locais, força, para inverter um processo que dividia as opiniões e se integrava em estratégias internacionais. O próprio embaixador de Portugal na UNESCO não terá mobilizado os seus serviços (veja-se «O Jornal», Crónica de Paris, 16/10/1987).

Nas nossas notas cursivas, publicadas no dia 3 de Julho, e após termos feito referência ao conjunto das candidaturas conhecidas (incluindo a de Mayor, Espanha), perguntávamos: «Neste complexo quadro de candidaturas concorrentes que peso poderá ter o candidato português?»

As nossas dúvidas eram legítimas. Mas não podíamos prever o zero de votos que, desagradável punição do voluntarismo do dr. Vítor Sá Machado — e por ele a lamentamos —, atinge, em pleno, o Governo PSD-Cavaco Silva, os ministros dos Negócios Estrangeiros e a diplomacia portuguesa.

A «candidatura portuguesa» foi uma fantasia à portuguesa.

A "ONDA LARANJA" ATENUA-SE COM A RECUPERAÇÃO DO PS

Daniel Reis
Enviado especial

O advogado Sampaio Lopes, novo presidente da Câmara Municipal do Fundão, considerou, ontem, em declarações ao «Diário de Lisboa», que a vitória do Partido Socialista nas eleições intercalares para aquela Câmara da Beira Baixa, provou a atenuação da onda laranja, que propiciara a maioria absoluta a Cavaco Silva e ao PSD nas últimas eleições gerais, e uma recuperação firme do PS, especialmente a nível concelhio, onde se procederá a uma substituição total de quadros dirigentes na sequência da subida de Vítor Constâncio a secretário-geral.

O Partido Socialista ganhou estas eleições municipais no Fundão (concelho de 35 mil habitantes e 26 mil eleitores dispersos por 30 freguesias de 60 povoações) arrebatando a maioria absoluta ao PSD, de quatro vereadores em sete, contra os dois que tinha na vereação anterior. Os seus dois representantes na Câmara dominada pela coligação PSD/CDS e que se tinham aliado ao CDS provocando as guerras que derrubaram a Câmara.

A primeira a ser dissolvida pelo Governo desde que existe o poder autárquico democrático, foram entretanto afastados de cargos de responsabilidade no Partido Socialista local. Tinham sido eles, aliás, que fecharam a porta da secção do partido no Fundão ao então candidato a secretário-geral, quando Vítor Constâncio aqui esteve em campanha eleitoral interna.

O Partido Socialista ganhou com uma vantagem de 212 votos sobre o PSD. Foi a primeira força partidária em 23 das 30 fre-

guesias, ficando as restantes 16 para o PSD e uma para o CDS. O PSD ganhou, inclusive, na sede do concelho, mas a onda socialista das freguesias do Norte do concelho vir-lhe-ia a ser fatal e a dar maioria absoluta aos socialistas liderados por Sampaio Lopes.

Os três mandatos que sobram da vitória do PS ficam todos entregues ao PSD. Contrariamente ao que a maioria dos observadores locais admitiam, nada ficou para o CDS e a CDU disputarem entre si. No entanto, o CDS ficou a uns escassos 50 votos desse objectivo, enquanto a CDU se tem concorrido em coligação com o MDP e feito o pleno dos eleitores destas duas forças teria ganho facilmente o seu vereador. A CDU e MDP somaram 1496 votos e necessitavam de 1200 para a eleição de um vereador.

Altíssima abstenção

A abstenção atingiu o altíssimo «score» de 54,4 por cento, surgindo como o fantasma

que dominou as eleições no Fundão e penalizando especialmente o Partido Social-Democrata, cujos anteriores eleitores ficaram em casa ou foram à caça. De 19 de Julho até ontem, o partido do Governo perdeu 3668 votos (8269 contra 4601) enquanto o PS apenas perdeu 139 neste mar de abstenções.

Partido a partido há a sublinhar, ainda, o excelente comportamento do MDP, cujo cabeça de lista era o prestigiado gerente bancário aposentado António Nabais: o MDP subiu 435 votos desde Julho, enquanto a CDU perdia 59. Como se esperava, o PRD confirmou aqui na Beira Baixa que está a ser completamente varrido do mapa eleitoral. Tinha 1145 eleitores em Junho, já uma perda substancial em relação às eleições autárquicas de 75 (2833 votos) e agora ficou-se pelos 386 perdendo, naturalmente, o seu vereador e sendo até ultrapassado pelo MDP.

Resultados totais apurados nas eleições intercalares para a Câmara Municipal do Fundão: PS - 4813 votos; PSD - 4601, três mandatos; CDS - 1109; CDU - 947; MDP - 549 e PRD - 86. A percentagem do PS, segundo as nossas contas, anda pelos 37,5 por cento, em 12 806 votos expressos num espectro eleitoral de 28 092 inscritos.

Para o deputado socialista José Sócrates, eleito pelo Círculo de Castelo Branco e coordenador da Federação Distrital do PS, a vitória de ontem no Fundão traduz a esperança de renovação do PS, com «a procura conseguida de novos protagonistas em perfil e militância à imagem do Partido Socialista de Vítor Constâncio». Sócrates disse também ao «DL» que «para a Federação Distrital do Partido Socialista esta vitória é de extrema importância porque permite repor o equilíbrio com o PSD, a força partidária com que temos disputado a liderança na Beira Baixa».

O PS, ao arrebatrar a Câmara do Fundão ao PSD, passa a



OUTRAS CONCLUSÕES:

- Alto índice de abstenções (54,4 por cento)
- Excelentes resultados do novo PS e do MDP
- Apagamento total do PRD

comandar quatro no distrito de Castelo Branco (as outras são as de Vila Velha de Ródão, Penamacor e Idanha-a-Nova). «A conquista da Câmara do Fundão, pelo peso que ela tem no distrito, vai de certeza animar os socialistas para novas vitórias, daqui a dois anos, nas eleições autárquicas», concluiu José Sócrates nas suas declarações ao «Diário de Lisboa».

A convicção generalizada aqui no Fundão é que o Partido Socialista deve muito do êxito à cara lavada com que se apresentou ao eleitorado depois do comportamento nada abonatório das práticas socialistas dos seus anteriores representantes na Câmara. O Partido cortou politicamente com a facção que dominava a secção local do PS e formou uma comissão administrativa liderada por Sampaio Lopes e integrada por homens da confiança de Vítor Constâncio.

Em contrapartida, o PSD sofreu as consequências das abstenções, mas também das suas divisões concelhias. Na Câmara anterior estava representado um grupo afecto a um dos construtores civis mais importantes do concelho, o próprio ex-presidente Manuel Ramos, e agora apresentaram uma lista conotada directamente com um construtor civil rival, Horácio Lobato, e que segundo interpretações de comentaristas da imprensa local, está politicamente próximo dos vereadores do CDS que contribuíram para o derube da Câmara.

Aliás, dentro do CDS também passam estas divisões sendo evidente que a lista proposta e derrotada, encabeçada por Silvério Daniel, é afectada Adriano Moreira, enquanto os órgãos dirigentes do CDS distrital são da linha freixista. Um alto responsável autárquico do CDS disse mesmo ao re-

pórter do «DL», em tom de confidência, que «com os Adrianos na lista não era de esperar outro resultado».

Conclua-se este serviço de reportagem na Cova da Beira, dizendo que o novo presidente da Câmara Municipal do Fundão, o advogado Sampaio Lopes, promete eleger como prioridades da sua actuação o saneamento básico de todas as freguesias do concelho (três estão já a concurso e já foram para o «Diário da República» e ele anunciou-nos desencadear rapidamente o processo das outras cinco que faltam) e resolver de vez a questão do abastecimento de água ao Fundão. Ele acusa a solução que a Câmara está a seguir — abastecimento a partir da água da Meimóia — de manobra eleitoralista do PSD para reter os cordelinhos do mando na Câmara Municipal do Fundão.

PSD ganha em Sanfins e Macinhata do Vouga e independentes triunfam em Canedo de Basto

Em três outras eleições antecipadas realizadas ontem, os sociais-democratas triunfaram nas freguesias de Sanfins, concelho de Valpaços, distritos de Vila Real, e Macinhata do Vouga, concelho de Águeda, distrito de Aveiro, enquanto uma lista de independentes do PS e CDS venceu na freguesia de Canedo de Basto, concelho de Celorico de Basto, distrito de Braga.

Em Sanfins, onde a Assembleia de Freguesia caiu devido a desinteligências no seio da anterior Junta, votaram 128 de um total de 261 eleitores inscritos, tendo 123 votos ido para o PSD e os cinco restantes sido considerados nulos.

Nas eleições para a Assembleia de Freguesia de Macinhata

do Vouga, o CDS, que liderava, foi substituído pelo PSD. Votaram 1433 dos 2676 eleitores inscritos. O PSD teve 474 votos (três mandatos), o CDS 451 (três mandatos), o PS 319 (dois mandatos) e a CDU 168 (um mandato, o primeiro que uma coligação liderada pelo PCP obtem naquela freguesia).

Finalmente, em Canedo de Basto, uma lista de independentes do PS e do CDS, encabeçada pelo presidente da anterior Junta, eleito numa lista PS, triunfou sobre uma lista do PSD, a única que se lhe opôs. Os independentes obtiveram 306 votos e os sociais-democratas 174.

À MARGEM

Declaração de voto — Curiosidade de toda a gente numa das mesas de voto da sede do concelho: um dos votos, bem dobrado, tinha lá dentro uma declaração de voto. Dizia textualmente:

«Venho em nome de todos os quinteiros que vendem na praça pedir o seguinte: Pedimos para acabarem com todas as papeladas que exigem para se poder vender na praça. Pedimos balanças automáticas como a que está à entrada, porque os quinteiros da praça do Fundão são os que mais trabalham na terra. É de lamentar que para vender meia dúzia de couves obriguem a preencher e a coligar tanta papelada».

O suspense de Bogas — A votação já se concluiu à hora e meia, os resultados de 29 freguesias estavam apurados e enviados à sede da Câmara, mas faltava Bogas de Cima para se dispor dos resultados totais.

Contas sobre contas enquanto se esperava o telefonema de Bogas e chegou-se à conclusão que, a manter-se a média de abstenções os votos de Bogas já não podiam tirar a maioria ao PS. Mas havia uma questão pertinente a resolver, de Bogas dependia a atribuição de um deputado ao CDS ou da conquista do quarto pelo PS.

Esperou-se mais de uma hora, e de Bogas nada. Até que dois jornalistas de lá naturais tomaram a iniciativa de bater todos os telefones existentes naquela aldeia de 697 eleitores, no Sul do Concelho, à procura dos tão desejados votos.

Encontrou-se o fio da meada, quando a presidente da Assembleia de Freguesia chegou afovejada ao telefone público: a contagem tinha terminado à meia-noite mas ela não ia mesmo telefonar. Estava a preparar uma carta para meter lá dentro os votos e enviá-los no dia seguinte, pelo correio ou pela camioneta, junto com os resultados.

D.R.

Nº 1



26 milhões de contos, como facturação prevista para o ano de 1988. 35 Supermercados de grande dimensão, nos melhores locais, que cobrem os mais diversos pontos do território nacional para estarmos sempre mais perto de si. 32 000 m² de área total de lojas. 2 200 empregados de elevado profissionalismo, plenamente identificados com a dinâmica da Empresa.

Somos a maior cadeia de Supermercados no País. E vamos continuar a crescer em dimensão e qualidade de serviço. Porque as nossas origens são as melhores. Por um lado, JERÓNIMO MARTINS, um grupo com o prestígio ímpar de mais de 200 anos de experiência. Por outro, a solidez de uma grande empresa internacional, o grupo DELHAIZE "LE LION", mais um importante contributo para a nossa forte ambição de irmos sempre mais longe.

OS NÚMEROS FALAM POR NÓS

Na TV francesa

SOARES DEFENDE TELEVISÃO PRIVADA

Mário Soares, que se encontra em Paris em visita particular, afirmou ontem, numa entrevista à televisão francesa, ser favorável à televisão privada. «Nós não a temos ainda em Portugal, mas vamos tê-la. Eu sou pela concorrência». Durante a sua entrevista, o Presidente da República reafirmou as suas convicções socialistas e disse que acredita «na solidariedade social e na liberdade».

Esta manhã, Soares inaugurou a exposição de arte portuguesa do século XIX sob o título «Sol e Sombras», no Petit Palais, e à tarde inaugura uma estátua de Camões, na avenida com o nome do poeta.

Esta última cerimónia será uma oportunidade para um encontro de Soares com o primeiro-ministro francês e presidente da câmara de Paris, Jacques Chirac, que o irá buscar à embaixada de Portugal e o acompanhará ao acto de inauguração da estátua. Logo a seguir haverá uma recepção na embaixada de Portugal onde o primeiro-ministro francês deve também estar presente.

Exceptuando o pequeno almoço, no sábado, com François Mitterrand, que Soares classificou como de «encontro de velhos amigos», até agora Mário Soares apenas se encontrou com Edgar Faure, antigo primeiro-ministro, actual deputado, e presidente da Fundação dos Direitos do Homem, organismo recentemente criado, que o convidou para ser membro fundador desta organização, convite que foi aceite pelo Presidente português.

O pequeno almoço de Soares com Mitterrand durou hora e meia durante a qual os dois presidentes falaram acerca das perspectivas da construção do mercado único para 1992, de questões ligadas a alguns países africanos de língua portuguesa, dos problemas do desarmamento e da próxima viagem de Soares à União Soviética.

Para além dos encontros previstos, e de almoços com os directores do semanário «Le Nouvel Observateur» e do diário «Le Monde», o resto da visita de Soares, nas suas próprias palavras, será destinada a «a ir ao cinema e a comprar livros».

EUA e Inglaterra esperam para ver

Candidato de Madrid eleito no Conselho Geral da UNESCO

O Conselho Geral da UNESCO elegeu na madrugada de domingo o espanhol Federico Mayor para director-geral da organização, depois da desistência do anterior dirigente, Amadou M'Bow. O candidato oficial da Madavich recolheu 30 dos 50 votos do Conselho Geral, mas a decisão terá ainda de ser ratificada pela assembleia dos 158 Estados membros da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, que reúne dentro de um mês.

O candidato senegalês desistiu quando se tornou claro que seria derrotado numa escolha directa entre si e Mayor. Contudo a retirada de M'Bow não tornou a escolha mais simples, porque os países africanos que o apoiavam tentaram impedir a eleição final.

Os países africanos recusaram-se a aceitar que o candidato espanhol fosse designado por aclamação, como propunha M'Bow, e insistiram para que a votação decorresse normalmente.

O anterior dirigente da UNESCO, na mesma carta em que propunha a designação consensual de Federico Mayor e anunciava a sua renúncia, acusava os países do Ocidente de «corromperem e perverterem o processo democrático de eleição do director-geral, condicionando o

seu resultado com ameaças explícitas de retirada» da Organização.

Constatando a ambiguidade do regulamento de escolha do titular do cargo nas presentes circunstâncias, alguns membros do conselho propuseram que se sortear-se entre os outros dois candidatos que receberam votos, o búlgaro Nikolai Todorov e o indonésio Soedjatmoko, a fim de se encontrar um rival para Mayor.

Outros membros negaram esta possibilidade, já que o regulamento estipula que, na quinta e última votação, só participamos dois candidatos que tenham obtido maior pontuação nas quatro votações prévias.

Na quarta prova, M'Bow obteve 21 votos enquanto Mayor obteve 19. Todorov e Soedjatmoko obtiveram quatro votos cada.

A questão encontra-se longe de estar solucionada e pode fazer perigar a nomeação do candidato espanhol já que, e caso o seu novo rival seja Todorov, os votos dos países do Leste iriam para este último, o mesmo podendo suceder com os dos países africanos.

Segundo observadores na sede parisiense da UNESCO, esta atitude dos africanos destinava-se a marcar uma «postura digna» de

África, cujo candidato tem sido criticado repetidamente pelo Ocidente pela sua gestão.

Delegados e diplomatas dos países ocidentais, pelo seu lado, exprimiram a sua «exasperação pelas manobras dilatórias» dos africanos que pretendiam «vingar-se pelo fracasso do seu candidato». E acrescentaram que o espectáculo dado em Paris não será muito útil para convencer os países que saíram (sobretudo Estados Unidos e Grã-bretanha, que pagavam 30 por cento do orçamento) a regressar à organização.

Um diplomata britânico em Paris disse que «realmente isto pouco ajuda a imagem que as autoridades britânicas fazem da UNESCO». Em Londres, uma fonte declarou que «um novo director-geral não mudará isso, mas se o Governo britânico constatar grandes modificações a longo prazo, então poderá repensar a questão».

Quanto aos Estados Unidos, um porta-voz do Departamento de Estado declarou que «não vemos razões para reconsiderar. Nunca dissemos que o problema específico fosse M'Bow».

Moscou, entretanto, reagiu à eleição de Mayor afirmando, em nota da TASS, que o espanhol «não é um candidato do Ocidente».

Os países da Europa Ocidental, Alemanha Federal, Suíça, Holanda e França, mostraram-se agradados com a notícia, considerando que Federico Mayor pode devolver a credibilidade à UNESCO.

Em Madrid, Felipe Gonzalez bateu na mesma tecla, referindo que a nomeação do candidato oficial espanhol «abrirá novas perspectivas para a revitalização da organização».

Nas suas declarações, logo após a nomeação, Federico Mayor apontou que um dos seus principais objectivos será «atender às necessidades do Terceiro Mundo e particularmente dos países africanos», sector em que a diplomacia espanhola é ainda bastante fraca. Mayor expressou a sua gratidão ao México, Argentina, Venezuela e Peru, os países que propuseram a sua candidatura.

Entretanto, em Islamabad, o candidato paquistanês, general Yaqub Khan lamentou que «pela quinta vez um europeu ocidental tenha sido proposto» enquanto a Ásia nunca teve oportunidade de ocupar a chefia dessa importante organização. Yaqub Khan, recorde-se, era um dos candidatos com mais possibilidades, mas desistiu por solidariedade com M'Bow.



INSTITUTO DE APOIO ÀS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS INDUSTRIAIS

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

APOIO TÉCNICO A PEQUENAS EMPRESAS

Em complemento dos apoios financeiros no âmbito dos programas «Sistema de Estímulos de Base Regional» e «Apoio a Pequenos Projectos de Investimento», o IAPMEI faculta às empresas que, preferencialmente, não empreguem mais de 50 trabalhadores nem ultrapassem o volume anual de vendas de 150 000 contos, serviços de consultores para as apoiar em:

- Preparação e apresentação de candidaturas para aqueles programas;
- Melhoria da contabilidade com apoio informático e de organização e gestão das empresas com projectos de investimento já seleccionados;
- Apoio na implementação de projectos de investimento já seleccionados e na resolução de problemas tecnológicos.

Os custos da consultadoria são suportados totalmente pelo IAPMEI até ao limite de 100 horas/consultor por empresa. Mediante programa a aprovar poderá ser autorizada uma comparticipação de 75% no custo de horas adicionais, até 100h./consultor.

Contacte o IAPMEI.

LISBOA
Rua Rodrigo da Fonseca, 73 - 1297 LISBOA CODEX
Telfs.: 52 54 19 - 56 22 11
Telex: 15657 IAPMEL P

PORTO
Praça Mouzinho de Albuquerque, 113, 10º - 4100 PORTO
Telfs.: 69 39 30 - 69 09 12 - 69 04 76
Telex: 23648 IAPMEP P

COIMBRA
Av. Navarro, 81 - 5º - 3000 COIMBRA
Telfs.: 2 00 86 / 9 - Telex: 52134 IAPMEC P

BRAGANÇA
Av. João da Cruz, 170, 2º Esq. - 5300 BRAGANÇA
Telf.: 2 28 75

BRAGA
Rua Prof. Machado Vilela, 110 - 8º - 4700 BRAGA
Telfs.: 7 27 83 / 4

COVILHÃ
Av. Frei Heitor Pinto, Bloco B - 2º Dtº - 6200 COVILHÃ
Telfs.: 2 50 71 / 2

VEISEU
Av. Dr. António José de Almeida, 14, 5º Esq. - 3500 VISEU
Telfs.: 2 67 77 - 2 67 81

ÉVORA
Rua Da República, 42 - 7000 ÉVORA - Telf.: 2 71 31

FARO
Rua Horta Machado, 2 - 8000 FARO
Telfs.: 2 72 10 - 2 72 05

Tempo de antena
do PSD

Amanhã na RTP 1
após o Telejornal
das 19h30

Gestão de recursos

Conferência iniciou-se hoje em Coimbra

A Conferência Internacional sobre Gestão de Recursos em Cidades inicia-se hoje em Coimbra sob a presidência do secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território — informou o director do Projecto Merec em Portugal.

O presidente da Comissão de Coordenação da Região Centro (CCRC), Manuel Lopes Porto, e o administrador da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), Rui Machete, são os oradores previstos na sessão inaugural.

Na conferência participam autarcas da Guarda, que tem servido de cidade-piloto para aplicação do Projecto Merec, e de Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Figueira da Foz, Mangualde e Leiria, as sete cidades que formalizaram a sua candidatura à ajuda financeira do projecto.

Para a realização do Projecto Merec nas sete cidades está prevista uma verba de 182700 contos até 1989. A Fundação Luso-Americana participa com 68 000 contos, enquanto as autarquias deverão dispor de verba não inferior a 44 000 contos.

Encontro sobre a Alta coimbrã

Mais de centena e meia de pessoas vão participar no primeiro encontro sobre a Alta de Coimbrque se inicia sexta-feira naquela cidade, prolongando-se até dia 28 - anunciou a organização.

Neste encontro serão debatidas dezenas de comunicações sobre temas que vão da estrutura urbanística e recuperação da «Alta de Coimbra» até à acção das colectividades culturais nela sedidas, os lugares onde se confeccionavam pratos típicos da região e às «estórias» de grupos rivais que habitavam na zona.

A população da Alta, os monumentos como a Sé Velha, os locais onde residiram as primeiras mulheres que frequentaram a Universidade, os artistas do século XVII que nela habitavam, são outros dos temas em destaque.

A organização salienta ainda a intervenção do juiz do Tribunal Constitucional, Vital Moreira, sobre o património e a lei.

Simultaneamente vão realizar-se exposições sobre a bibliografia da Alta, os seus colégios universitários, episódios académicos, fotografias da Alta actual, gravuras de Coimbra antiga, entre outras.

A Alta vista pelos pintores de Coimbra, é outro dos temas de uma exposição no âmbito do encontro.

Durante o encontro vão realizar-se vários espectáculos nos espaços monumentais da alta, entre os quais uma homenagem ao compositor Carlos Seixas.

Neste espectáculo, que decorrerá na capela da Universidade, participa a organista holandesa Dorthy de Rooij.

Fiesta! Leva-me contigo...



Ele tem estilo, ele tem charme, ele tem ... uma maneira muito especial de se adaptar à sua personalidade. Chama-se Fiesta e faz parte das vidas mais interessantes. Já o conhece? Então sabe que ele alia o conforto e a economia a uma agilidade que faz da condução uma festa. A caixa de 5 velocidades e o banco rebatível assimetricamente aumentam a sua versatilidade.

Quer seja desportivo ou requintado, há um Fiesta para si: 1.0 C, 1.1 CL, 1.1 Ghia, 1.4 S, XR2, ou o novíssimo 1.6 Diesel na versão CL, um recordista em consumo (apenas 3,8 litros a 90Km/hora).

Venha vê-los no seu Concessionário Ford e diga também: «Fiesta! Leva-me contigo...»

• Ford — É mais fácil escolher melhor



Por causa de uma feira de rua ao domingo

GNR DEFENDE JUNTA DA BENEDITA CONTRA IRA DA POPULAÇÃO E FEIRANTES

A Junta de Freguesia de Benedita quer encerrar o mercado e feira de rua que aos domingos se efectua naquela vila do distrito de Leiria, mas a população opõe-se a isso. Vive-se uma situação de conflito entre a população e o executivo da Junta, que, ontem de manhã, entrou pela missa das oito, com gritos de feirantes e desmaios de senhoras. O litígio entre a Junta e a população teve o seu ponto alto pouco antes da oração dominical numa vila de grandes tradições católicas. A JF tem um mercado alternativo que não abre ao domingo e por isso não serve a população.

O conflito ameaçou degenerar em confronto físico entre as duas partes (defensores do fecho e adeptos da manutenção do mercado e feira), com o aquecer do sol e os ânimos dos feirantes. Mas não: os espíritos contiveram-se e só a missa dominical ficou prejudicada. Feirantes e populares boicotaram o acto litúrgico. A feira e o mercado não se realizaram ontem, porque meia centena de homens da GNR, armados de viseira e bastão, o não permitiram. O próximo domingo é aguardado com extrema expectativa, porque os feirantes não querem perder o mercado de rua e a população não está disposta a deslocar-se mais longe para se aviar.

«Só não correu aqui sangue ontem porque todos nós, a população desta terra, é pacífica», disse um elemento de uma comissão criada há empo, a qual propõe o reatamento do diálogo entre a Junta e a população. A Junta de Freguesia inaugurou, a seu tempo — como acima se diz — um mercado fechado, mas que ao domingo está fechado.

A população da Benedita e das freguesias próximas, num raio de cinco quilómetros, tem contestado o comportamento da Junta de Freguesia (maioria social-democrata) por não abrir o mercado fechado, há tempos inaugurado. Segundo alguns populares, só ao domingo lhes é permitido fazer as suas compras semanais, justamente no dia em que o mercado da Junta não abre. Note-se que a Benedita é das terras mais industriais e comerciais do distrito de Leiria: fábricas de calçado, pedreiras e cerâmica dão emprego à sua população e dos arredores durante a semana.

A Junta de Freguesia alega que ao domingo não é possível abrir o mercado, visto que não há fiscalização económica nem sanitária, além de que o pessoal que durante a semana trabalha no mercado precisa de descansar. Nem ela nem a população quer ceder. O conflito estalou há meses e continua. Ontem a GNR evitou confrontos: mas domingo como será?

Milhares de pessoas, nomeadamente famílias de operários das indústrias da Benedita e arredores

aproveitam a ida à missa dominical para se abastecerem no mercado com as compras da semana. Desta forma, o mercado fechado tem pouca freguesia ao sábado, porque muita gente só vai à Benedita aproveitando «boleias» de amigos no dia da missa.

Ontem de manhã os ânimos começaram a encrestar-se, e, quando o prior dizia a missa das oito, irromperam pela igreja alguns vendedores em revolta, o que provocou agitação entre os crentes. Duas senhoras desmaiaram, disse um habitante da Benedita.

Esse informador não soube explicar a razão por que a «revolta» dos feirantes foi transferida para dentro do templo, mas aventou a hipótese de os feirantes estarem convencidos de que o prior está do lado da Junta, dado que os terrenos em que o mercado de rua se realiza pertencem à igreja.

«O povo não aceita o 'acabamento' do mercado ao domingo», disse o mesmo informador. «E é por isso que se revolta. Por que não abrem o mercado novo no dia em que o povo precisa mais dele?»

A vila da Benedita esteve há dois anos nas bocas do Mundo, quando a sua população «cortou» a Estrada Nacional n.º 1, por via da poluição provocada por uma fábrica de chapéus, cujos resíduos corriam para a bermã daquela via. A população venceu essa «batalha», vindo a fábrica a fechar as suas portas.

Pintor da CML suicidou-se com bomba que atou à cintura

Um pintor da Câmara Municipal de Lisboa, Manuel Rolo da Silva, de 47 anos, residente na Charneca, foi ontem visitar o filho mais velho, em Canecães, no concelho de Loures e após o almoço, e sem que nada o fizesse prever, deslocou-se a um monte próximo e suicidou-se fazendo explodir uma bomba que atara previamente à cintura.

Casado, e com três filhos de 24, 21 e 18 anos, Manuel Rolo da Silva deixou no bolso do casaco uma carta, neste momento em poder da GNR, onde parece explicar as razões para o seu acto. Entretanto, desconhece-se a natureza do engenho utilizado, que, segundo as autoridades policiais, tanto poderá ter sido uma granada como uma bomba artesanal.

Tabagismo sem fumo provoca cancro da boca

Um grupo de peritos da Organização Mundial de Saúde citado pelo jornal «O Médico» apelou para a proibição do tabaco sem fumo, considerando-o causador do cancro na boca.

A OMS alerta que a falta de medidas pode provocar o risco de nova epidemia causada por uma nova forma de tabagismo.

O tabaco sem fumo, apresentado como um substituto inofensivo ao cigarro normal, foi objecto de uma campanha mundial que custou mais de 22 milhões de dólares só para o ano de 1985.

O novo produto, com um teor relativamente fraco de nicotina (2,2 mg/g) é vendido em pequenas doses do tamanho dos vulgares pacotes de açúcar e é sobretudo para mascar.

O novo tabagismo, segundo o grupo de peritos da OMS, pode causar cancro da boca, afecções gengivais e habituação à nicotina.

Mais estrangeiros vêm a Portugal

No mês de Setembro entraram pelas fronteiras portuguesas 2 986 000 pessoas, incluindo mais 164 000 estrangeiros do que em idêntico mês do ano passado — informou a Guarda Fiscal.

Uma das vítimas era agente da PSP

Três mortos em acidentes nas Caldas da Rainha e Vilar Formoso

Um choque frontal entre um automóvel e uma carrinha, ocorrido na madrugada de ontem, perto das Caldas da Rainha, provocou dois mortos e dois feridos, todos passageiros do primeiro veículo. As vítimas mortais foram identificadas como sendo Elizabeth Cardoso, de 34 anos, solteira, empregada comercial, e Sérgio Manuel Rodrigues Dias Gonçalves, de 37, casado, funcionário do Tribunal do Trabalho, ambos residentes nas Caldas da Rainha. Quanto aos feridos são Margarida Coelho Dias de

Oliveira, residente na Parede (Oeiras) e Rui Manuel Ferreira Rafael, de 35, casado, relojoeiro nas Caldas.

Entretanto, um agente da PSP faleceu na madrugada de sábado na sequência de um acidente de viação ocorrido em Vilar Formoso, no distrito da Guarda. A vítima, Alípio Nobre Fernandes da Fonseca, de 26 anos, natural da freguesia de Ade, concelho de Almeida, prestava serviço na esquadra do Saldanha, em Lisboa.

O acidente ocorreu na área

urbana de Vilar Formoso quando o veículo conduzido pelo agente se despitou, por razões ainda desconhecidas, e foi parar perto de um poço, em terrenos próximos da estrada que dá acesso à fronteira. O automóvel só foi visto ao amanhecer por pessoas que

passavam nas proximidades e que chamaram os bombeiros de Almeida. Estes esvaziaram o poço à procura de outras eventuais vítimas do acidente, hipótese que felizmente não se confirmou.

Obras na cadeia do Funchal vão custar 7600 contos

O Estabelecimento Prisional Regional do Funchal, também conhecido por cadeia dos Viveiros, onde em Setembro passado se reistaram incidentes com detidos que protestavam contra a falta de condições de higiene, está a ser objecto de obras de beneficiação orçadas em cerca de 7 600 contos.

As obras inserem-se num plano de actuação do Ministério da Justiça destinado à «resolução

imediata das mais graves carências do parque judiciário nacional, cuja solução definitiva só será possível com a utilização de avultados recursos financeiros, de momento indisponíveis». De acordo com uma nota do departamento dirigida a Fernando Nogueira, esse plano de actuação, que teve o seu início «já há algum tempo», caracteriza-se sobretudo «pela rapidez no desbloqueamento dos processos de

adjudicação e na efectivação das obras», devendo manter-se «de acordo com as necessidades». Nesta perspectiva as obras des-

poletadas na semana passada em vários edifícios, para além da cadeia dos Viveiros, ascenderão a cerca de 22 mil contos, e o Ministério adjudicou ainda obras no valor de 24 mil contos para remodelação e restauro de tribunais judiciais.

Por agressão na esquadra de Setúbal

Agente da PSP condenado a quatro meses de cadeia

Acusado de ter agredido um cidadão no pátio da 1.ª esquadra (Comando) de Setúbal, onde presta serviço, um agente da PSP, Valdemar Moisés, foi condenado no Tribunal Judicial daquela cidade a uma pena de qua-

tro meses de prisão, remíveis a multa de 300 escudos diários.

A ocorrência teve lugar no dia 11 de Junho de 1986, tendo o queixoso, Jorge Aldoa, afirmado ter sido vítima de «socos e pontapés, sem motivo que o justifi-

casse». Quanto ao advogado de acusação, dr. Pinto de Oliveira, referiu em tribunal que «a agressão teve lugar um mês depois de o Provedor de Justiça ter denunciado violências policiais em várias esquadras da PSP de Lisboa».

Mário Castrim



CAUSOU enorme sensação na opinião pública aquela cena, na televisão, de um cidadão, travestido de mendigo, a fim de amealhar umas coroas. Isto desmente a ideia de um país a nadar em prosperidade, um país todo prafentex, na senda do progresso etc., etc., essas coisas que não aprofundo, para não começarem logo para aí a murmurar que estou fazendo política, que ideia, longe de mim, meu humor é aséptico (ou acético?) como um sorriso de criança. Mas aquela emissão (aquela reportagem ou aquela notícia, como lhe queiram chamar) provou algumas coisas essenciais, entre as quais a saber: primeiro, que a RTP está atenta à realidade nacional e depois que se procurou, através dela, determinar um elemento precioso do nosso carácter nacional.

Assim, o inglês exige, o francês engana, o americano assalta, o espanhol rouba, e o português? O português pedincha. No terreno dos brandos costumes, se estendemos a mão ou é para ver se chove ou para ver se apanhamos algum. País de poetas, como somos, continuamos a sofrer do complexo da quadra popular. Folcloricamente, o símbolo é o vira: quando muito, dedos que se tocam, jamais o corpo-a-corpo. Até, meu Deus!, até o jogo do pau se tornou platónico!

Ei-lo, pois, o cidadão humilde, a mão em concha, os olhos baixos e vestido a preceito, para a função! Nem era ficção aquilo, não era invenção, aquilo: era um apontamento da realidade, afinal de contas.

Vai longe o «slogan» de que «o trabalho é saúde, é virtude, é vigor». Já houve tempo, e não vai longe, de total confiança no trabalho, a consciência de que, se desejamos progredir, outro caminho não há senão o trabalho. Hoje há quem chame a isso «gonçalvismo», hoje como se viu na televisão, há quem veja na pedinche a saída para as dificuldades. A opinião pública não gostou. De facto, tinha qualquer coisa de deprimente aquela mão estendida de Cadilhe aos banqueiros americanos...

ARTIGO DE FUNDO

Estudantes criticam diplomas do ME

Associações de estudantes do Ensino Superior manifestaram no Porto reservas a eventual aprovação pelo Ministério da Educação de diplomas sobre efectivação de docentes provisórios do 2º e 3º ciclos do ensino básico e secundário.

Tendo tomado conhecimento do processo negocial em curso sobre a estabilidade profissional

dos professores não efectivos dos ensinos preparatórios e secundário, as associações lamentaram que o Ministério «não tenha até ao momento mostrado interesse em ouvir as estruturas representativas dos estudantes deste sector do ensino superior».

Estiveram reunidas sábado no Porto, por iniciativa da direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras do Porto, as associações de estudantes da Faculdade de Letras do Porto, as associações de estudantes da Faculdade de Letras e Ciências do Porto, da Universidade de Évora, Escola Superior de Educação do Porto, Universidade de Coimbra e Universidade do Minho.

Trabalhadores-estudantes do Porto

O Secretariado dos Trabalhadores-Estudantes do Ensino Secundário do Porto (STEESP) solicitou uma audiência ao ministro da Educação para lhe fazer entrega de um caderno reivindicativo e do seu programa de acção, anunciou aquela estrutura.

Em comunicado, o STEESP lembra que o caderno reivindicativo foi aprovado num encontro distrital de trabalhadores-estudantes e indica que na audiência com o ministro da Educação pre-

tende «analisar alguns dos problemas mais prementes destes estudantes».

Ensino Superior e desenvolvimento regional

«O papel do ensino superior no desenvolvimento económico regional» é o tema do seminário

internacional que hoje e amanhã decorre na Universidade do Minho.

A comissão organizadora é constituída pelo prof. Chainho Pereira, vice-reitor da Universidade do Minho, Colin Milner, presidente da International Association of Consultants of Higher Education Institutions e Morbey Rodrigues e Tovar de Lemos, do Gabinete de Apoio da

Universidade Técnica de Lisboa, as três entidades que organizam o seminário.

O objectivo é debater o papel do ensino superior, designadamente

das Universidades e Politécnicos no desenvolvimento económico das regiões. Serão confrontados vários pontos de vista e experiências de várias instituições envolvidas nesta problemática quer nacionais quer internacionais.

O seminário dirige-se especialmente a professores e investigadores de universidades e institutos politécnicos, associações de empresas e empresários, gabinetes de «interface» universidade-empresa, dirigentes do sistema educativo, entidades financiadoras e coordenadoras da ciência e tecnologia e responsáveis pela coordenação regional.

Um em cada dez portugueses bebe e conduz

Mais de dez por cento dos condutores fiscalizados durante o mês de Agosto, no âmbito da campanha «Alcool e Condução», apresentaram taxas de alcoolémia superiores ao permitido por lei, informou a GNR.

Os efectivos das patrulhas da GNR aplicaram o teste da alcoolémia a 13 577 condutores de veículos que circulavam nas estradas nacionais, 1425 dos quais apresentaram taxas de alcoolémia superiores ao permitido por lei, 064 + 443'09, +3 — 10,49 por cento do número total de fiscalizados.

A lei em vigor determina que os indivíduos a conduzir veículos e que acusem taxas de alcoolémia (número de gramas de álcool são passíveis de autuação e penalizações.

Do número total de infractores, 66,9 por cento (954 condutores) acusavam taxas de alcoolémia elevadas, iguais ou superiores a 0,90 gramas por litro enquanto os restantes 33,05 por cento (471 condutores) acusavam valores compreendidos entre os 0,5 e os 0,89 gramas de álcool por litro de sangue.

O maior número de infracções foi detectado em condutores de veículos ligeiros particulares (979), seguindo-se os velocípedes simples e com motor (273) e os pesados de carga (120).

No que se refere à distribuição das infracções por grupos etários, o maior número de infractores foi detectado nos condutores de idades compreendidas entre os 31 e os 40 anos (452 indivíduos) e o menor número nos indivíduos com mais de 60 anos (30 condutores).

O período do dia em que foram detectados maior número de indivíduos a conduzir sob o efeito do álcool situa-se entre as 18,00 e as 24,00 enquanto o período do dia em que se verificou menor número de transgressões se situa entre as 6,00 e as 12,00.

Em números absolutos, o distrito onde se verificaram mais infracções foi o de Lisboa, com 323, enquanto o distrito de Vila Real foi aquele onde foram encontrados menos indivíduos a conduzir sob o efeito do álcool.

Em números relativos (relação entre o número de condutores fiscalizados e o número de transgressões) foi em Bragança que foi encontrada a maior percentagem de indivíduos a conduzir sob o efeito do álcool (29,5 por cento) enquanto Évora acusou o menor número relativo (5,5 por cento).

Taxas de sobrevivência em transplantes de fígado

A taxa de sobrevivência de mil duzentos e dezoito pessoas submetidas a transplante de fígado nos rinta e dois centros da Europa é ao fim de dois anos de quarenta e um por cento — revelou a OMS.

O jornal «o Médico», citando um relatório da Organização Mundial de Saúde, refere que os receptores de fígado, com menos de 15 anos de idade, têm maiores probabilidades de sobrevivência.

Os 1218 transplantes registados na Europa, — Paris e Bruxelas possuem dois centros cada — tem uma taxa de sobrevida ao fim de um ano de 44 por cento e ao fim de dois anos de 41 por cento.

Dois terços dos transplantes foram feitos em 1984. A cirrose biliar constitui a indicação benigna mais vulgar para o transplante (64 por cento de sobrevivência ao primeiro ano).

As indicações mais comuns para a intervenção são além da cirrose biliar primária, a cirrose pós-hepática e o carcinoma hepatocelular. EM) A insuficiência hepática aguda obrigou a transplantes de urgência em 75 casos.

Sociedade para concorrer a televisão privada

Empresas de Lisboa e Loures estão a constituir-se em sociedade para concorrer a um canal de televisão privada de âmbito regional, informou um elemento ligado à iniciativa.

O grupo de empresas envolvidas na criação da «sociedade regional de comunicação e informação de Loures» integra empresas jornalísticas, de produção cinematográfica, televisiva e publicitária e ainda empresas dos ramos industrial e comercial.

OBRIGAÇÕES 1987

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Subscrição pública, não sujeita a rateio, de 7 000 000 de Obrigações de valor nominal de 1000\$00 cada

SUBSCRIÇÃO

De 19 a 23 de Outubro, em qualquer Balcão do Banco Pinto & Sotto Mayor. Da totalidade da emissão, 60 % será reservada às subscrições de montante não superior a 500 contos, durante os dois primeiros dias.

TAXA DE JURO

1. A taxa de juro do primeiro cupão é de 15,25 %.
 2. Para cada um dos cupões seguintes a taxa de juro nominal será a taxa de referência fixada em Aviso do Banco de Portugal em vigor no primeiro dia de cada período de vencimento de juros, deduzida de 1,5 %, conferindo um rendimento nominal de 15 %, nas condições actuais.
- Considerando a capitalização semestral, nas condições actuais a taxa de juro efectiva anual é de 15,6 %.

VANTAGENS FISCAIS

As Obrigações gozam de isenção de Imposto Complementar, Imposto de Capitais e Imposto Sobre Successões e Doações.

PAGAMENTO DE JUROS

Ao semestre, em 15 de Fevereiro e 15 de Agosto, ocorrendo o pagamento do 1.º cupão em 15 de Fevereiro de 1988, pela importância correspondente ao período efectivamente decorrido.

REEMBOLSO

Ao par, de uma só vez, oito anos após o termo do período de subscrição.

ADMISSÃO A COTAÇÃO

Nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto.

UMA BOA OPÇÃO PARA AS SUAS POUPANÇAS



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Para alguns alunos carenciados

LIVRO ESCOLAR É PRESENTE DE NATAL

Manuela Alves

Que acontece às crianças e aos jovens que no início do ano lectivo não têm dinheiro para comprar livros e outro material didáctico? Uma minoria muito restrita é subsidiada no âmbito da acção social escolar. Para os restantes, e são muitos, as respostas são várias, indo do empréstimo ao «chumbo» e até à apropriação do livro alheio.

«Na entrada do ano há seguramente metade da turma que não tem livro. Em Novembro essa metade reduz-se a um terço e em Dezembro o panorama compõe-se. Há até pais que esperam pelo subsídio para dar os livros escolares aos filhos como prenda de Natal.»

Assim descreveu uma professora de Português e Francês de uma escola secundária da linha de Sintra a situação que geralmente encontra no início do ano lectivo.

Até os pais conseguirem pôr dinheiro de parte para a compra dos livros — o que para alguns é problema difícil de resolver, dado o preço elevado dos manuais e o facto de mudarem quase todos os anos, deixando de servir para repetentes ou para irmãos mais novos — como estudam os alunos que não os podem comprar?

No meu caso, como os livros são à base de textos — prosseguiu a professora — os alunos agrupam-se, ficando um aluno com livro ao lado do que não tem livro, para assim poderem acompanhar as lições. Também

se recorre a fotocópias, embora estas tenham de ser pagas e as escolas disponham de verbas reduzidíssimas para fotocópias. Quando é preciso recorrer aos livros para fazer exercícios, os alunos pedem-nos emprestados aos colegas e ficam nos intervalos e na hora do almoço a fazer os exercícios. Mas, é claro, tudo depende do professor, que pode marcar falta ao aluno se este não apresentar a tempo o material que lhe foi pedido.

Todos os docentes ouvidos sobre esta matéria afirmaram que não marcam faltas aos alunos quando eles não apresentam os livros no princípio do ano, porque, embora os alunos não confessem que é por falta de dinheiro que não os compram, os professores experientes apercebem-se de que é essa a razão. Houve mesmo professores que disseram que em sua opinião «nenhum professor marcaria falta por esse motivo».

Exactamente porque tendem — pelo menos no secundário — a encobrir as verdadeiras razões de não apresentarem o material — uma das «soluções» achadas

poderá ser eventualmente a de apanhar um livro «à sucapa». Essa hipótese, no entanto, só foi considerada por uma mãe a cujo filho desapareceu um livro de novecentos escudos acabado de comprar e deixado numa mochila junto ao ginásio. Nenhum professor confirmou ou desmentiu tal «recurso», mas um disse que de facto já tinha reparado que «os miúdos, assim que compram os livros, têm a preocupação de os assinar página a página».

Quantos chumbam?

Não há um levantamento, uma avaliação feita sobre o «peso» da falta do material escolar na percentagem de insucesso. Um aluno que não possa comprar livros tem necessariamente outras carências. Isso foi confirmado por uma ex-docente da preparatória Damião de Gois, que abrange uma área de baixos recursos socioeconómicos.

Aí havia muitas crianças que nunca podiam comprar os livros. Que fazíamos nós professores? Olhe, desde evitar mudar de livro anualmente, até pagarmos as fotocópias e andarmos a pedir aos professores nossos colegas: «vê lá se tenhas o livro tal que me possas dispensar para um aluno, tentávamos encontrar as soluções possíveis. Claro que as percentagens de reprovados eram muito elevadas nessa escola.»

No entanto, a mesma professora referiu casos de alunos que desmaiaram nas aulas com fome.

Todos os professores ouvidos foram unânimes em concordar que a falta do material por um período prolongado (e pior ainda se for penalizado com faltas) pode ser a génese ou um factor de agravamento, de desmotivação do aluno.

Subsídios deixam de fora muitos carenciados

Pode-se então perguntar quem são os subsidiados da acção social escolar. Alguns professores não hesitam em responder: os indigentes.

Em relação aos alunos do ensino preparatório ou secundário que pretendem candidatar-se a subsídios, os respectivos encarregados de educação devem preencher um chamado «boletim de avaliação de carências», através do qual se acha a capitação do agregado familiar em que o aluno está inserido e em função do qual o Ministério da Educação decide se o aluno está ou não em condições de ser subsidiado.

A baixíssima capitação estabelecida leva a que tal processo deixe de fora numerosos alunos verdadeiramente necessitados.

A inadequação do processo à realidade portuguesa começa no facto de ser o ministro da Educação a estabelecer anualmente o valor das capitações, o que leva a

admitir que o objectivo não é efectivamente resolver os problemas de carências existentes, mas permitir ao ME aplicar as verbas de que dispõe para acção social escolar, sem a mais ser obrigado.

Este ano as capitações em vigor no preparatório e secundário são, para o escalão A, 5 mil escudos (estes alunos têm direito a ser totalmente subsidiados), e para o escalão B, 9000 escudos (só são subsidiados em 50 por cento das despesas).

Como se acham as capitações? Somam-se todas as fontes de rendimento do agregado familiar, desde salários, subsídios, abonos de família, pensões de reforma quando existem, etc, subtrai-se o valor da renda de casa e divide-se pelo número de membros, adultos e menores, do agregado em questão. Portanto, por exemplo, uma família de pai, mãe e um filho em que o pai ganha 30 mil escudos por mês, a mãe não está empregada e vivem numa barraca (não podem declarar renda de casa), esse aluno, pela fórmula do ME não tem direito sequer a ser subsidiado em 50 por cento.

Mas há ainda outras situações que escapam a esta fórmula rígida. Por exemplo, os pais com salários em atraso não podem prová-lo porque nenhuma empresa declara que está a dever salários aos seus trabalhadores. Para os desempregados, a situação não é mais fácil: só se nesse momento estiverem inscritos no Fundo de Desemprego ou estiverem a receber o respectivo subsídio, podem comprovar que estão efectivamente desempregados.

Há ainda as situações extremas de crianças que não podem sequer preencher adequadamente os contestados boletins de avaliação de carências porque embora tendo nome do pai na cédula pessoal, este ausentou-se e não se sabe dele, ou crianças cujos pais, muito embora vivendo na mesma casa, se desinteressaram totalmente dos problemas dos filhos.

Pai de «ocasião»

Esta última questão foi colocada com muita veemência por professoras do ensino primário que, conhecendo bem os seus alunos e respectivos meios familiares, se vêem às vezes em situações bem difíceis de resolver.

«Quando eles chegam à quarta classe — contou uma professora do Porto — somos nós que temos de preencher o boletim e enviá-lo para a escola preparatória que o aluno vai frequentar. Então no Ciclo querem tudo muito formal, querem saber o nome do pai, quanto ganha, onde trabalha, etc. Nos casos de pais que abandonaram os filhos, eu costumo escrever «pai de ocasião».

No ensino primário estes encargos passaram para as autarquias pelo Decreto-Lei 399-A/84.

Apesar de ser criticável que o Ministério da Educação se tenha demitido destas questões e as tenha deixado ao critério de autarquias, mais ou menos, sensibilizadas para elas, nalgumas autarquias, pelo menos, houve uma melhoria sensível da situação. Mas o panorama geral é muito variável. Tome-se como exemplo a determinação de capitações. Se no Porto se atribui 3000 escudos ao escalão B e 1500 ao escalão A, no passado ano lectivo a Câmara Municipal de Cascais atribuiu 1500 escudos ao escalão B e 800 ao A, a Câmara Municipal de Sintra 1200 escudos ao escalão B e 600 escudos ao A e a de Caldas da Rainha 1000 escudos ao B e 500 ao A... Portanto, agregados familiares com capitações superiores, ficam excluídos de subsídio.

A melhoria da situação nalgumas autarquias deve-se, fundamentalmente, a dois factores: por um lado, o relacionamento mais estreito do professor do ensino primário com os seus alunos; por outro lado, o Decreto-Lei que transferiu para as autarquias os encargos da acção social escolar com os alunos do ensino

primário, criou junto de cada Câmara Municipal o Conselho Consultivo de Acção Social Escolar (CCASE), composto pelo presidente da Câmara, o delegado escolar e dois docentes (um é indicado pelo presidente da Câmara e outro pelo delegado escolar). O CCASE tem como funções: analisar os elementos apresentados pelos estabelecimentos de ensino, através dos delegados escolares e sistematizá-los; colaborar com a Câmara Municipal na elaboração dos planos das acções de ASE e pronunciar-se sobre todas as questões referentes a refeitórios, alojamento com agregado familiar e auxílios económicos.

Assim, em Lisboa e no Porto foi decidido que é o Conselho Escolar (constituído por todos os professores de uma escola) que, atribui os auxílios económicos nessa escola. Por outro lado, foi substituído o boletim do ME por um boletim mais funcional e mais simples.

A Câmara Municipal do Porto também vai abrir quatro refeitórios para crianças carenciadas do ensino primário.

«A Câmara paga 110 escudos por almoço às crianças abrangidas pelo escalão A e 35 escudos às crianças abrangidas pelo escalão B. O nosso grande problema é que mesmo entre estas do escalão B há muitas necessitadas que não podem comer diariamente uma refeição em condições», afirmou-nos uma professora.

O Centro de Medicina Pedagógica de Lisboa entregou um documento ao Conselho Consultivo da Câmara Municipal de Lisboa, em que propunha como base da avaliação de uma criança carenciada dois indicadores principais: capitação familiar, em que propunha 12 mil escudos, deduzindo apenas a renda de casa e classificação social familiar da criança, em que seria considerada a profissão, instrução, fonte principal de rendimento, tipo de habitação e local de residência do agregado familiar.



PCP
TEMPO
DE
ANTENA

Segunda-feira
19 de Outubro

RTP/1
(a seguir ao Telejornal)

RDP/1
(depois do noticiário das 13.00)

Já a partir de Novembro

PUBLICIDADE EM INGLÊS NO ALGARVE: NOVA LEGISLAÇÃO LIMITARÁ ABUSOS

— anunciou governador civil de Faro

O governador civil de Faro foi tomar providências para que o mês de Novembro se assuma como marco de viragem quanto ao escândalo que constitui a publicidade em inglês por todo o Algarve. Cabrita Neto disse em Faro que irá tomar «medidas rigorosas» no princípio do mês que vem relativamente à afirmação d placas com publicidade exclusivamente em língua estrangeira, nomeadamente a inglesa.

Escândalos neste domínio não faltam em toda a faixa algarvia, a começar pela própria Estrada Nacional nº 124, cuja publicidade é maioritariamente inserida em inglês, como o «DL» teve ocasião de noticiar em reportagem publicada em 11 de Julho deste ano. Já então o governador civil alertava para a exorbitância ilegal de tal prática.

Para este representante do Go-

verno, o problema tem assumido proporções de «autêntico escândalo», pelo que urge pôr-lhe termo, ao mesmo tempo que reconheceu a existência de discriminação entre clientes portugueses e estrangeiros em determinados estabelecimentos ligados ao sector turístico.

«O direito de admissão não existe, mas não é a primeira vez que isso acontece no Algarve» —

referiu Cabrita Neto, observando, no entanto, a existência de uma «única limitação» em clubes privados, embora este caso conte com legislação própria nesse sentido.

«Não podemos permitir de modo algum qualquer tipo de separação entre clientes portugueses, e de outras nacionalidades, desde que, como é evidente, se comportem dentro das regras cívicas» — frisou o Governador Civil do Algarve.

Cabrita Neto concluiu, alertando para «ninguém se admirar se vier a encontrar lindos painéis caídos em plena rua, após a entrada em vigor de nova legislação».

Há responsáveis de empresas que já se arrependem desta si-

tuação, pelo que tomaram medidas antes que seja tarde. Mas dentro em breve esperamos que o problema se encontre devidamente moralizado — disse.

Entretanto, num seminário sobre «Ordenamento, Ambiente e Desenvolvimento Regional», o governador civil de Faro adiantou que o seu órgão tomará posição legislativa sobre o controlo urbanístico na região algarvia. Cabrita Neto criticou a «anarquia que se verifica no sector» que — disse — «coloca em causa a agricultura e o turismo».

O governador civil de Faro adiantou que «as medidas a tomar visam, sobretudo, a fiscalização dos empreendimentos autorizados e dos que se des-

viam dos projectos inicialmente traçados, sem que sobre eles incida controlo por parte das autoridades competentes».

Indústrias obrigadas a terem segurança

O secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais disse em Lagos que, a partir de Junho de 1989, serão retiradas as licenças às indústrias que não provem estar apetrechadas com sistemas de segurança contra desastres graves.

Ao falar num seminário promovido pelas estruturas locais do PSD sobre problemas do ordenamento, ambiente e desenvolvimento regional,

Macário Correia acrescentou que, por outro lado, a publicação para breve da Lei da Qualidade da Água definirá o que é a poluição e criará os padrões com base nos quais será possível actuar e sancionar os responsáveis.

Macário Correia anunciou para 1 de Janeiro próximo a entrada em vigor do Regulamento Geral do Ruído e, relativamente ao tabaco, disse que foram reforçadas as verbas para a campanha antitabagista.

Sobre o Algarve, o secretário de Estado classificou de, «preocupantes» os problemas da água, do lixo e do litoral.

30 dias tem o mês Sputnik REVISTA PARA LER COM PRAZER

SPUTNIK

- Uma revista mensal, que informa, cultiva e distrai.
- Artigos, entrevistas, reportagens... e mais de 100 ilustrações a cores e a preto e branco.
- Os mais variados temas, numa escrita que desperta... e satisfaz o interesse dos leitores.

SPUTNIK

- 176 páginas de leitura fascinante num pequeno livro de bolso, que todos em casa podem ler... ao longo dos 30 dias do mês

(ou... no próprio dia em que se compra!)

cultura e artes • ciência e técnica
educação • medicina • economia
desporto • moda • culinária
acontecimentos • gente • época
vida internacional • humor
passatempos
correio dos leitores

... e outras rubricas
em cada número
do Sputnik.

**COMPRE!
ASSINE!**

Preencha, recorte e meta
num envelope endereçado a
CDL — Central Distribuidora
Livreira / Assinaturas Sputnik

Pretendo assinar a Revista SPUTNIK, para o
que envio, incluso, Cheque ☐ Vale de Correo ☐,
no valor de Esc.: 1200\$00 (assinatura por 1 ano
/12 números)

Nome _____

Morada _____

Tel.: _____

Cód. Postal _____

Uma edição em português da



Agência de Imprensa Novosti

Distribuída por
CDL

Central Distribuidora Livreira

D.L.

MUNICÍPIO DO

SEIXAL



COM A POPULAÇÃO PARA DEFENDER ABRIL

ADMISSÃO DE PESSOAL

CÂMARA MUNICIPAL

DIVISÃO DE CULTURA, DESPORTO E JUVENTUDE

ADMISSÃO DE PESSOAL

Aceitam-se candidaturas para a admissão de pessoal nas áreas de Desporto, Cultura e Juventude, até ao próximo dia

30 DE OUTUBRO

1 — 1 **TÉCNICO SUPERIOR (SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU)**

- Licenciatura em História ou outra área das ciências sociais
- experiência pedagógica e/ou museológica

2 — 1 **TÉCNICO-PROFISSIONAL DE ANIMAÇÃO DESPORTIVA**

- 11.º ano
- experiência na função
- preferência a residentes no concelho

3 — 1 **TÉCNICO PROFISSIONAL DE ANIMAÇÃO CULTURAL E DESPORTIVA (ÁREA DA JUVENTUDE)**

- 11.º ano ou equivalente juvenil
- prática de animação cultural
- preferência a residentes no concelho

4 — 2 **MONITORES(AS) / SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU**

- VISITAS GUIADAS, APOIO A ESCOLAS
- 11.º ano ou equivalente
- apetência p/relações públicas
- conhecimento de línguas estrangeiras
- preferência a residentes no concelho

5 — 1 **APRENDIZ (TRABALHO DE MOLEIRO NO MOINHO DE MARÉ DE CORROIOS)**

6 — 1 **RECEPCIONISTA (TÉCNICO[A] PROFISSIONAL)**

- 11.º ano
- conhecimento e prática de línguas estrangeiras
- apetência p/relações públicas
- preferência a residentes no concelho

Os(as) candidatos(as) interessados(as) devem dirigir a sua candidatura (acompanhada de curriculum vitae) ao Sector de Pessoal e Recursos Humanos da Câmara Municipal do Seixal, Largo da Igreja, 23 — 2940 SEIXAL, até ao dia 30 de Outubro.

INFORMAÇÕES PELO TELEFONE 221 51 65

Seixal, 14 de Outubro de 1987

O VEREADOR SUBSTITUTO DO PRESIDENTE
João Aurélio Cruz dos Santos

PRÉMIO CIBA-GEIGY DE REUMATOLOGIA PARA ALVES DE MATOS

Alves de Matos, assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa e autor de um estudo de investigação sobre a hemodíalise, no Centro do Lumiar, recebeu o prémio «Ciba-Geigy de Reumatologia — Luis de Pap» de 1987.

Na cerimónia, integrada na abertura do ano académico da Sociedade Portuguesa de Reumatologia, entidade que atribuiu o prémio, participaram médicos de todo o País.

O estudo de investigação da equipa chefiada por Alves de Matos, feito através da observação de cerca de 60 doentes em he-

modíalise, no Centro do Lumiar, tem por fim prever, a longo prazo, as complicações oso-articulares em doentes não reumáticos.

Este estudo «comprova que a hemodíalise pode originar diversas alterações, a nível do aparelho locomotor, algumas das quais são descritas pela primeira vez a nível internacional».

O grupo de trabalho de Alves tenciona prosseguir a sua investigação, tendo em vista prevenir o aparecimento das complicações agora detectadas.

O autor do trabalho vencedor do «prémio Ciba-Geigy de Reumatologia — Luis de Pap», de 1987, considera que a hemodíalise é «uma técnica terapêutica de enorme importância, que tem salvo a vida de milhares de doentes, muitos deles sofrendo do reumatismo. Todavia ela pode originar perturbações oso-articulares em doentes não reumáticos».

Alves de Matos, 34 anos, é assistente convidado da clínica médica da Faculdade de Medicina de Lisboa e membro do núcleo de reumatologia do Hospital de Santa Maria.

Fac-símile do Tratado de Tordesilhas oferecido a Portugal

O secretário de Estado espanhol da Cooperação Internacional, Luis Yanez, entregará dia 22 às autoridades portuguesas um fac-símile do Tratado de Tordesilhas, noticiou a agência espanhola EFE.

A cerimónia da entrega ocorrerá na Torre do Tombo, onde está guardada a maior parte dos documentos da história de Portugal.

O Tratado das Tordesilhas, firmado em 1494, após mediação da Santa Sé, dividiu entre Portugal e Espanha as

zonas de influência no mundo não cristão.

Durante a sua estada de 24 horas em Lisboa, Luis Yanez encontrará-se-á com o almirante Serra Brandão, presidente da Comissão para Comemorações dos 500 anos dos Descobrimientos Portugueses.

Dia 23, antes de regressar a Madrid, o governante espanhol terá um encontro e um almoço com o secretário de Estado da Cooperação, Durão Barroso.

Raízes culturais judaicas debatidas em Trancoso

O aprofundamento do estudo das raízes culturais que unem as Beiras, em especial, e Portugal aos Judeus é o objectivo principal do encontro internacional para o estudo dos judeus peninsulares que decorrerá de 13 a 15 de Novembro em Trancoso (Guarda).

O encontro é uma iniciativa da Associação de Amizade Portugal-Israel (AAPI) na Guarda em colaboração, com a Câmara Municipal de Trancoso e gabinete local de história e arqueologia.

Estão previstas intervenções de especialistas portugueses e estrangeiros em história hebraica, nomeadamente Baquero Moreno, Adriano Vasco Rodrigues, Sam Levy, José Domingos, Helena Carvalho dos Santos, Cadafaz de Matos, M. Escoignard (França), Israel Feldman (Israel).

Para a organização do encontro, «o estudo social e económico dos judeus peninsulares vem sendo uma constante desde os meados do século XIX, nas histórias de Portugal e Espanha, com reflexos na cultura de outros países».

O programa prevê exposições de artes plásticas pelo pintor Luís Rebello, uma exposição fotográfica sobre a judiaria de Trancoso e visitas a antigos bairros judeus da região.

Historiadores debatem viagem de Bartolomeu Dias

Mais de meia centena de investigadores nacionais e estrangeiros participaram em Sagres, desde segunda-feira até sábado, na VI Reunião Internacional de História da Náutica e da Hidrografia.

O encontro girou à volta da viagem de Bartolomeu Dias ao Cabo da Boa Esperança e proporcionou aos participantes um intercâmbio de informações preciosas, designadamente sobre instrumentos náuticos, bases de apoio às grandes viagens ao Oriente e cartografia náutica, disse à agência Lusa o comandante brasileiro Max Justo Guedes.

A viagem do navegador português vai ser evocada por uma réplica de uma caravela quarentista, mandada construir por emigrantes portugueses, que em Novembro sairá de Lisboa para passar o Cabo da Boa Esperança quando se completarem 500 anos sobre o acontecimento.

Estas reuniões realizam-se desde 1968 alternadamente em Portugal e no Brasil. A próxima ficou apazada para 1990, no Brail, e será dedicada à história da náutica e hidrografia dos grandes rios do mundo, disse Justo Guedes.

Australianos descobrem capitão inglês ligado a Portugal

Portugal foi tema de realce na homenagem ao capitão Arthur Phillip, fundador da primeira colónia branca na Austrália e primeiro governador-geral da Nova Gales do Sul, nascido exactamente há 249 anos.

Esta data, aparentemente inócua para os portugueses, foi celebrada na semana passada sob o tema Portugal com a presença do 33.º governador deste Estado, ministros estaduais, membros do corpo diplomático e consular, entre os quais o embaixador de Portugal em Canberra, Inácio Rebello de Andrade, e o cônsul-geral de Portugal, José Bulhão Martins.

O interesse dos australianos por Portugal em relação ao fundador da primeira colónia branca na Austrália deve-se a um facto só recentemente conhecido.

Ele prestou grande contributo à presença portuguesa entre 1774 e 1778 na costa sul-americana, e ajudou à defesa da fortaleza de Colônia, hoje uma cidade uruguaia, que era então acesamente disputada por Portugal e a Espanha.

Tão meritórios foram os serviços de Phillip os portugueses, que ele mereceu a honra de ser promovido a comandante da primeira armada britânica a ser enviada para colonizar a Austrália, onde viria a arribar em 1778.

A revelação consta de um livro publicado em 1984 pelo historiador australiano Kenneth McIntyre, com base em estudos feitos no final do século XIX pelo arquivista-mor do reino, general Jacinto de Brito Rebello, e publicado sob o título de «The Rebello Transcripts».

GRANDE CAMPANHA

FUZA



dos preços ALTOS!

Abrigue-se na Campanha de Outono

ALCATIFAS
TODAS AS MARCAS
PREÇOS INCRÍVEIS

HONORAKS (TPO DISPO)
P.ª CRIANÇAS
1998.
GIRISSIMOS

EDREDONS
COLEÇÃO MARAVILHOSA
DESDE **4998.**

VENUDOS
P.ª DECORAÇÃO C/ 1.50 L.
598.
SÓ QUALIDADE

CAMISAS DORMIR
FLANELAS FLORINHAS
798.
SÃO AMOROSAS

ROUPÕES
P.ª CRIANÇA
698.
LINDOS AVULGADOS

CALÇAS COUTELÊ
998.
P.ª CRIANÇAS

MAIHAS DE GRANDE NÍVEL
CAMISOLÕES - PLOUVES, ETC.
2998.
LI MULEIA

TECIDOS TIPO CAXEMIRA
PADRÕES MARAVILHOSOS
398.
SÃO MODERNÍSSIMOS

JOGOS CAMA
FLANELA FLORES
1998.
P.ª CASAL

LANIFÍCIOS
COLEÇÃO 1987/8
598.
PADRÕES ITALIANOS

BRINQUEDOS
PREÇOS IMPORTADORES
COISAS LINDAS!

Centro Comercial

BARÃO

WISEU • CALDAS DA RAINHA
TORRES VEDRAS • CASCAIS

Hóquei em patins

Tudo sobre rodas

Tudo sobre rodas para o hóquei português, com um duplo triunfo nos torneios disputados em Montreux (selecção de «Esperanças») e em La Vendeenne (selecção B). No primeiro caso, os comandados de António Livramento venceram 7 e empataram um jogo, somando 15 pontos contra 12 do seu mais próximo concorrente (Argentina) e os

«Bês», liderados por Carlos Dantas, venceram os cinco encontros do torneio internacional realizado em terras gaulesas.

Vejamos os resultados das últimas rondas Alemanha - Angola, 5-3; Portugal - França, 14-1; Argentina - Estados Unidos, 3-3; Montreux - Moçambique, 1-2; França - Angola, 3-1; Estados Unidos - Alemanha, 3-3; Mon-

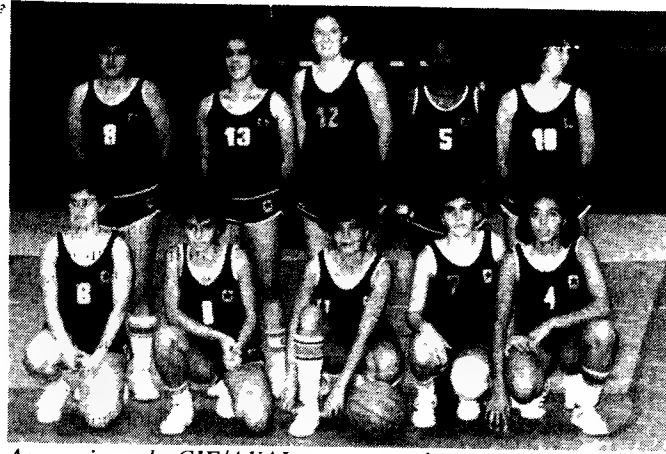
treux - Argentina, 2-2; Espanha - Portugal, 3-10

	J	V	E	D	P
PORTUGAL	8	7	1	0	15
Argentina	8	4	4	0	12
Estados Unidos	8	2	5	1	9
Montreux	8	2	3	3	7
Alemanha	8	3	1	4	7
Espanha	8	3	1	4	7
Moçambique	8	2	1	5	5
França	8	1	2	5	4
Angola	8	1	2	5	4

Em França: Sunday's - Portugal, 2-4; Berna - Vendeenne, 5-7; Borussia - Vilafranca, 5-5; Sunday's - Berna, 6-5; Borussia - Portugal, 3-5; Vilafranca - Vendeenne, 12-5.

Classificação

	J	V	E	D	P
PORTUGAL	5	5	0	0	10
Vilafranca	5	3	1	1	7
Borussia	5	3	1	1	7
Sunday's	5	2	0	3	4
Vendeenne	5	1	0	4	2
Berna	5	0	0	5	0



As meninas do CIF/AKAI que arrecadaram a Supertaça

Basquetebol: Iliabum venceu nas antas

Oscos mais significativos da dupla ronda do «nacional» de basquetebol consistiram nas derrotas impostas pelo Iliabum e Sangalhos sobre o FC Porto e o Sporting respectivamente. Os resultados: **Sábado:** Beira-Mar - Iliabum, 97-85; Porto - Ovarense, 102-85; Sangalhos - Imortal, 94-92 e Esgueira - Sporting, 84-88. **Domingo:** FC Porto - Il-

liabum, 85-87; Esgueira - Imortal, 76-70; Sangalhos - Sporting, 91-86 e Beira-Mar - Ovarense, 109-118.

CIF/Akai vence Supertaça

Em encontro disputado no renovado Pavilhão da Ajuda, a turma do CIF/Akai do (campeã nacional) arrecadou a Supertaça ao vencer o Algés (detentor da Taça de Portugal) por 68-61.



Varzim «versus» Marítimo: todo o cuidado era pouco



Bessa: o gato e o rato

Nacional de futebol

CALDOS DE GALINHA: MISSÃO EUROPEIA À PORTA

Neves de Sousa

Dezassete pálidos e magros golos foi o que rendeu, na peneira dos despachos correctos até à malha nacional, a rodada oito deste incandescente «nacional» futebolístico que vai tendo no Penafiel a surpresa para vinte valores e, a nível de embates com participação de blocos «uefeiros», o despiste vimaranesense perante elvenses que (sabidamente, como talvez se calculasse) aproveitaram o momento bem intranquilo transmitido pelo presidente Machado até minhotos perfeitamente desnorteados num instante em que carrilaram sobre os seus ombros problemas a que estavam totalmente alheios. Exacto: a palavra de um presidente que não manteve o perfil de um dirigente.

Mas, deixem que comece pelo primeiro abrir de página desta jornada do luso pontapé na bola. Nas Antas, perante um auditório que não acredita nessa dupla espreitada «noitada na Jugoslávia» ter arredado Fernando Gomes do «team» dos «dragões», o FC Porto viu-se e desejou-se para colocar no zero um Portimonense traído: deslize incrível do juiz bracarense Azevedo Duarte e do seu fiscal do lado da arquibancada permitiram que um centro de Madjer, bem fora da linha de cabeceira, acabasse por redundar em autogolo de Teixeira. O 1-0 no «placard»: mentiroso e (realmente) a justificar a vaia do «tribunal» que não perdoa a Ivic (sabendo que não podia contar com André e

João Pinto) a ausência do melhor «plantel» disponível entre os «dragões».

Assistiu-se, em Guimarães, ao quase total desconsolo de um «onze» que, em hora daabalada na aurífera corrida, tinha condições para disputar o trono: para lenitivo dos próprios pecados, os rapazes com a camisola elvense chegaram (e quase iam sobrando) para colocar em sentido o principal representante minhoto.

Quase à mesma hora, o Benfica (com maior ou menor soma de dificuldades) desenvencilhava-se de um apurado Salgueiros: e o momento sublime, vivido quase com lágrimas nos olhos por larga fátia da multidão, foi o apelo a Fernando Chalana para deliciar quantos o esperavam, com o «pequeno genial» a provar que está ali para as curvas e (novamente) vamos ter artista no flanco canhoto da «água». A delegação de Paranhos pode ter retirado para o «Vidal Pinheiro» de cabeça erguida: poucos mais vão obrigar os senhores da Luz a demorarem o desensarilhar de armas até Magnusson e Álvaro contagiarem a falange.

Noventa preciosos minutos de Jaime (aqui e além acompanhado por Chico Faria) e uma defesa que não rasgava o caminho até Jorge Martins, deu ao Belenenses preciosa vantagem no despique com um outro conjunto que (por não ter falhas de vulto) prossegue no andamento europeu mas não conseguiu resistir ao ancestral orgulho resteliano. Não deslustra a travagem flaviense: avança a recuperação «azul». Está mais belo o campeonato!

Porquê? Já se imaginou um Sporting a décadas de poder construir um desfecho favorável

entre as quatro linhas do Bessa? Morato, Fernando Mendes, com certa latitude, Mário Jorge e Oceano remaram contra a maré: o boavisteiro Valério (excepcional sobre a relva) colocou ao seu lado Frederico e Rubens Feijão, todos em larga medida justificando o nulo do Bessa, sem se deixar de criticar que, por culpa de Queiró, como por banda leonina (com incidência para o britânico Sealy) bem asperamente se registaram incidências que obrigaram Rosa Santos a quebrar o património das equipas. Boavista não merecia perder. Sporting jogou para o nulo: tudo conforme.

Todavia, há quem esteja em litígio com a sua consciência, pelo menos no tocante a palpites favoráveis de antemão concedidos: e todos (digamos que insolitamente) se fixaram pela equiparação. Setúbal, Marítimo, Braga, Rio Ave e o espectacular Penafiel a regressarem ufanos pela divisão pontual a que obrigaram os recepcionistas, alguns símbolos de monco caído porque não esperavam um piparote na ponta do queixo. Que o diga o Espinho (que chegou a estar comodamente sentado sobre o êxito), que seja matéria de reflexão para um Covilhã que foi capaz de saltar do desaire para o sucesso mas, na ponta final, quebrou o ânimo e morou naabalada. Na beira da Estrela, os setubalenses mostraram (mais uma vez) alta capacidade anímica: na Costa Verde, os erros espinhenses autorizaram bracarense a uma retirada até melhor desafio no nebuloso panorama que marca o pontapé da tabela pontual. O que não aconteceu (por exemplo) em território larense, onde o Rio Ave (com a sua heterogénea família de defensores)

foi arrebatar um pontinho de boa valia sem que se note, no desgarrado aglomerado de súbitos «algavios», melhoria consistente, carácter e dimensão com o dinheiro investido por Fernando Barata e seus pares na sobrevivência futebolística no reino dos maiores.

Era bem de esperar: funchalenses batendo cartas no diálogo com varzinistas: dois contro- versos técnicos destas bandas (Henrique Calisto e Manuel Oliveira) sem perderem credenciais em esgrima de cristas.

E fica o Académica-Penafiel: conimbricenses esboçaram fuga para a vitória, mas laços de ternura acabaram por envolver todos os artistas, porque os penafidelenses continuam provando que não caíram de pára-quedas nesta longa e dura aventura. E (realmente) formam o íman maior de um campeonato dominado pelo lume do «dragão», com o Sporting e esse tal suntuoso Penafiel também invencíveis: depois, o degrau sofrido e subido paulatinamente por outros conjuntos que vão atirando para a mesa os trunfos que ficam sobre o pano verde. Lá no fundo, por isto ou aquilo, somente um magro risquinho separa a alargada escada do trio na cave. Tudo (portanto) a proclamar voltas e reversos na medalha. Óptimo: afinal, uma vez mais assiste-se ao desfile da «gloriosa incerteza do desporto». O futebol triunfa? Magnífico, especialmente nesta hora em que, despidas as roupagens clubistas, todos estamos com o quinteto que carrega arte, valor, argúcia, estratégia ou inteligência para prosseguir em avançada uefeira: 4.ª feira poderá ser nova alavanca para a glória? Vamos todos esperar e confiar.

"PEQUENO GENIAL"!



Diamantino e Chalana novamente juntos



Álvaro: golo n.º 2

ser as molas espreitadoras que Tueba e Diamantino, enquanto arrastaram belamente Sheu, Silvino passava uma tarde senta-

do à mesa e, embora Chiquinho complicasse tudo o que parecia bem fácil, lá estavam Dito e Mozer para colocar gelo em qualquer princípio de incêndio. Depois a entrada de Carlos Manuel logo deu uma dinâmica clara a toda a manobra, passando a água a possuir um homem com as rédeas na mão. O último golpe foi já de sagacidade do técnico dinamarquês: pegou em Chalana e, depois de bem o mostrar à multidão, concedeu-lhe **carta de alforria**, para brincar oito minutos com a esferinha: às 17 horas e cinco minutos do último sábado, o "pequeno genial" voltava aos palcos em que pode continuar sendo a nossa delícia. O conclave também assim o entendeu: a ovação que permanentemente o rodeou parecia sublinhar a mais bela jogada europeia, a mais frutuosa das conquistas. E (afinal) Chalana vale ou não uma saudação sem paralelo?

Claro que sim. Mas (alto lá!) é igualmente implícito apaludir a determinação salgueiristas, o modo como o jovem treinador Festas armou o seu "team", cortando estradas e atafos até à rede do apurado Madureira, evidência nesse sentido para Matias

e Casimiro, Carlos Brito e Rui França, vá lá igualmente até Tonanha que (velha raposa) é um artimanha de todo o tamanho, sabendo habilmente congelar a esfera e esperar o desarme em falta ou jogando-se para o chão mal vê pé em riste ali pelas bandas. Num desses momentos (choque fortuito ou carga a destempero?), o brasileiro ficou estatelado e Ezequiel Feijão, mesmo perante a hipótese de grave "toque" do camisa dez de "Vidal Pinheiro", demorou bastante a livrar a responsabilidade do árbitro ao pretender armar-se em julgador de uma aparatosa lesão? Meu caro, vale mais prevenir que remediar...

Quanto aquele empurrão de Pedro a Magnusson, bem pelas costas e quase no centro da área de rigor, só Ezequiel Feijão entendeu (mal) que não era motivo para autêntica grande penalidade. Sabe: por vezes o desejo de não se mostrar caseiro resvala para um declive que pode só terminar entre uma vaia de tudo e todos.



Magnusson vai fazer o 1-0

Ezequiel Feijão foi o árbitro e esteve acompanhado por Hélio Pereira e Neto Afonso (equipa de Setúbal). As formações:

Benfica: Silvino; Alvaro, Mozer, Dito e Veloso; Tueba, Shéu e Pacheco (Carlos Manuel, 51m); Diamantino, Magnusson e Chiquinho (Chalana, 82 m).

Salgueiros: Madureira; Casimiro, Pedro, Matias e Jorginho; Carlos Brito, Rui França, Zé Luís (Pita, 33 m), Oliveira e Santos Cardoso; Tonanha.

Golos: Magnusson (29 m) e Alvaro (66 m). Cartão amarelo para Matias (70 m).

Juary no lote portista para o jogo com o Real

● **Padrão é dor de cabeça para Raul Águas**

Manuel Neto

A hora de encerrar esta edição, o F.C. Porto está de malas aviadas no Aeroporto de Pedras Rubras, para rumar a Valência em voo directo, afim de defrontar depois de amanhã, a poderosa formação do Real Madrid. Na bagagem portista vai muita esperança, algum optimismo, pese embora a fraca exibição de anteontem e o ambiente um tanto ou quanto nebuloso que se abateu sobre o recesso dos "dragões", desde que o "capitão" Fernando Gomes deixou de ser e passou a ser espectador, quicá mais atento do que nunca ao que se passa dentro e fora das quatro linhas.

Em termos de novidades portistas, há a salientar a presença do brasileiro Juary no lote dos convocados, presença que já se adivinhava, uma vez que o "fórmula 1" das Antas tem um jeito muito especial para jogar com equipas espanholas (que o diga o Barcelona...), e além do mais, pode constituir um "trunfo" importante para Ivic jogar de acordo com as cambiantes do encontro com os "merengues".

Juary que nos últimos dias tem andado nas bocas do Mundo, já que o seu nome estaria na agenda do Matra-Racing, de Artur Jorge. O presidente portista, Pinto da Costa, apressou-se, no entanto, a desfazer os boatos, garantindo que o brasileiro era inegociável, pelo menos enquanto Ivic não prescindir do seu concurso, como parece ser o caso.

Gomes: «estou a ficar esgotado»

Figura carismática do grémio "azul e branco", Fernando Gomes acatou, entretanto, a decisão "táctica" de Ivic, enquanto vai acalentando a esperança de ser convocado para a selecção e de aí poder mostrar que está vivo e mais lutador do que nunca. Já agora, vem a propósito referir que o goleador portista tem treinado mais do que os "reservistas", procurando acompanhar (ainda que em separado) toda a preparação dos titulares. Assim aconteceu mais uma vez este fim de semana, ante os olhos de largas centenas de adeptos portistas que se interrogam sobre as verdadeiras razões que terão ditado o afastamento do goleador-mor das Antas e actualmente pomo de discórdia entre a falange de apoio dos "dragões" que se apresenta mais dividida do que nunca no apoio e nas vaías aos mesmos protagonistas.

Entretanto escutou-se, ontem, este desabafo: «estou a ficar esgotado». Para bom tendedor...

Sensivelmente à mesma hora em que os portistas estarão a aterrar em Valência, vai chegar a Pedras Rubras a formação do Honved de Budapeste que, anteontem, foi perder, por 3-0, ao terreno do Pecs. A equipa magiar seguirá para Vidago, local escolhido para o estágio em Portugal. Enquanto isto, Raul Águas estará às voltas com o guarda-redes Padrão para ver até que ponto poderá contar com ele para o encontro de depois de amanhã. Para além deste caso, susceptível de causar dores de cabeça ao departamento médico flaviense, há ainda a assinalar um pequeno precalço sofrido por Vicente, no jogo do Restelo, o qual, todavia, não deverá constituir motivo suficiente para deixar de dar o seu concurso à formação transmontana.

Para este encontro com o Honved, os responsáveis flavienses esperam uma maior adesão do público (português e espanhol), de forma a colmatar o fracasso registado aquando do encontro da primeira eliminatória. Os sócios de bancada terão de desembolsar mil escudos, enquanto os de superior central pagarão 750 escudos e da lateral 500. Os não-sócios terão de puxar mais os cordões de bolsa, pagando 2500, 1500 e 1000, respectivamente para os mesmos sectores.

Algumas horas mais tarde (18 horas) chegarão também a Pedras Rubras os belgas do Beveren que vêm defrontar o Vitória de Guimarães. Ficarão alojados numa unidade hoteleira da Póvoa de Varzim e só após a chegada será delineado o seu programa de treinos. António Oliveira, o novo técnico dos vimaranenses marcou, entretanto, um treino para esta tarde, após o qual deverá tornar público o onze que pensa fazer alinhar frente ao Beveren. Depois, claro, de falar também com o adjunto José Alberto Torres que observou os belgas anteontem, à noite, em Liège, e concluiu que o Beveren «é perigoso no contra-ataque e defende bem». Todavia José Alberto Torres foi dizendo também que «se o tempo estiver bom e se a equipa do Vitória melhorar a sua produção ofensiva, a eliminatória poderá ficar resolvida em Guimarães».



Yustrich voltou às Antas e os aplausos, saídos do granito das bancadas, provocaram lágrimas no rosto do «homem duro» que foi «semente» dos grandes êxitos dos «dragões».

STAR
UNIVERSE

A
ESCOLHA
DAS
ESTRELAS

PENAFIEL NÃO DESCOLA E PORTO JÁ ACELERA

Mais uma ronda do Nacional de futebol da 1.ª divisão a fornecer os seguintes desfechos: Espinho - 0-0; Académica - Penafiel, 1-1; Benfica - Salgueiros, 2-0; Belenenses - Chaves, 2-0; V. Guimarães - Elvas, 1-1; Boavista - Sporting, 0-0; Varzim - Marítimo, 0-0; FC Porto - Portimonense, 1-0 e Covilhã - V. Setúbal, 2-2.

A seguir

Ronda próxima: Espinho - Farense; Rio Ave - Académica; Penafiel - Benfica; Salgueiros - Belenenses; Chaves - V. Guimarães; Elvas - Boavista; Sporting - Varzim; Marítimo - FC Porto; Portimonense - Covilhã e Braga - V. Setúbal.

Goleadores

A lista dos melhores marcadores é a seguinte: 1.º Madjer (Porto), 7 golos; 2.ºs Mladenov (Belenenses) e Aparício (V. Setúbal), 6; 4.ºs Celso (Porto), Cascal (Sporting) e Bartolomeu (Elvas), 5 golos.

Divisão 2

Resultados da 6.ª jornada na Zona Norte: Aves-Fafe, 3-0; P. Ferreira-Trofense, 3-1; Ermesinde-Felgueiras, 1-1; Mac. Cavaleiros-Moreirense, 0-2; Lourosa-Vizela, 3-1; Famalicão-U. Lamas, 4-0; Gil Vicente-Bragança, 5-1; Tirsense-Leixões, 1-0; Vianense-Freamunde, 1-1 e Lixa-Marco, 1-3.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º LEIXÕES	6	5	1	0	14	5
2.º Fafe	6	4	1	1	9	3
3.º Tirsense	6	3	3	0	10	3
4.º Famalicão	6	3	2	1	14	4
5.º Marco	6	4	2	0	11	5
6.º U. Lamas	6	3	1	2	8	7
7.º Gil Vicente	6	3	1	2	11	7

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º FC PORTO	8	5	3	0	21	6
2.º Penafiel	8	3	5	0	13	6
3.º Sporting	8	3	5	0	13	7
4.º V. Setúbal	8	4	1	3	15	12
5.º Marítimo	8	3	4	1	8	6
6.º Belenenses	8	5	0	3	17	16
7.º Chaves	8	3	3	2	15	8
8.º Benfica	8	4	1	3	9	5
9.º Boavista	8	3	3	2	12	9
10.º V. Guimarães	8	2	5	1	13	10
11.º Varzim	8	2	4	2	8	7
12.º Rio Ave	8	3	2	3	10	14
13.º Espinho	8	2	4	2	6	9
14.º Elvas	8	2	3	3	11	10
15.º Académica	8	1	5	2	7	10
16.º Salgueiros	8	0	6	2	8	11
17.º Braga	8	1	3	4	8	14
18.º Covilhã	8	1	2	5	7	18
19.º Farense	8	1	2	5	7	19
20.º Portimonense	8	1	0	7	7	18

8.º Vizela	6	3	3	0	11	8
9.º Freamunde	6	1	4	1	7	5
10.º Moreirense	6	2	2	2	8	6
11.º Lourosa	6	2	2	2	9	10
12.º Aves	6	2	2	2	8	8
13.º Ermesinde	6	2	1	3	7	9
14.º Felgueiras	6	1	3	2	5	6
15.º Trofense	6	1	2	3	7	11
16.º Bragança	6	2	2	2	6	13
17.º Vianense	6	1	2	3	6	10
18.º P. Ferreira	6	1	2	3	8	11
19.º M. Cavaleiros	6	1	1	4	3	12
20.º Lixa	6	1	2	3	3	13

Próxima jornada: Aves-P. Ferreira; Trofense-Ermesinde; Felgueiras-Mac. Cavaleiros; Moreirense-Lourosa; Vizela-Famalicão; U. Lamas-Gil Vicente; Bragança-Tirsense; Leixões-Vianense; Freamunde-Lixa e Fafe-Marco.

Zona Centro: Guarda-Peniche, 2-1; Beira Mar-Olv. Bairro, 1-0; Feirense-Ac. Viseu, 0-0; Torreense-U. Leiria, 1-1; Mirense-U. Santarém, 0-2; U. Almeirim-Marialvas, 1-0; Caldas-U. Coimbra, 0-0; Marinhense-Vilafranquense, 2-2; Mangualde-Estarreja, 0-1 e Estrela Portalegre-Águeda, 2-0.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º TORREENSE	6	3	3	0	10	3
2.º U. Leiria	6	3	2	1	14	5
3.º Beira Mar	6	3	2	1	6	4
4.º Guarda	6	4	2	0	6	11
5.º Mangualde	6	3	1	2	6	7
6.º Ac. Viseu	6	3	1	2	12	7
7.º Estarreja	6	3	1	2	7	5
8.º Marialvas	6	3	3	0	8	6
9.º Mirense	6	3	3	0	8	6
10.º Peniche	6	2	2	2	11	10
11.º Caldas	6	1	4	1	4	3
12.º U. Coimbra	6	2	2	2	8	8
13.º Marinhense	6	2	2	2	6	6
14.º E. Portalegre	6	2	2	2	9	5
15.º O. Bairro	6	2	1	3	6	7
16.º Vilafranquense	6	1	3	2	6	8
17.º Feirense	6	2	1	3	6	9
18.º U. Almeirim	6	2	1	3	6	13
19.º U. Santarém	6	1	1	4	3	9
20.º Águeda	6	1	1	4	3	7

A seguir: Guarda-Beira Mar; Ol. Bairro-Feirense; Ac. Viseu-Torreense; U. Leiria-Mirense; U. Santarém-U. Almeirim, Marialvas-Caldas; U. Coimbra-Marinhense; Vilafranquense-Mangualde; Estarreja-Estarreja; Peniche-Águeda.

Zona Sul: Montijo-Sacavenense, 2-0; Esp. Lagos-Pesc. Caparica, 2-0; Silves-Amora, 0-0; U. Madeira-Barreirense, 0-1; Nacional-Atlético, 2-1; Samora-E. Amadora, 1-2; Oriental-Estoril, 1-1; Lusitânia-Louletano, 1-2; Santiago Cacém-Olhansen, 2-1; C. Piedade-Santa Clara, 1-1.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º BARREIRENSE	6	5	1	0	10	4
2.º Louletano	6	4	1	1	15	7
3.º Nacional	6	4	1	1	12	5
4.º E. Amadora	6	3	2	1	8	5
5.º Oriental	6	2	3	1	10	6
6.º Estoril	6	3	1	2	10	7
7.º Olhansen	6	3	3	0	10	10
8.º Silves	6	2	2	2	9	8
9.º Amora	6	2	2	2	6	8
10.º S. Cacém	6	1	4	1	5	5
11.º Pescadores	6	2	1	3	3	5
12.º S. Correia	6	2	1	3	7	11
13.º St. Clara	6	1	3	2	4	6
14.º Montijo	6	2	1	3	10	8
15.º E. Lagos	6	2	1	3	4	8
16.º L. Agores	5	1	2	2	4	6
17.º U. Madeira	6	1	2	3	2	5
18.º C. Piedade	6	1	2	3	5	13
19.º Sacavenense	5	3	2	0	4	8
20.º Atlético	6	1	3	2	3	6

Jornada 7: Montijo-Esp. Lagos; Pescadores da Caparica-Silves; Amora-U. Madeira; Barreirense-Nacional; Atlético-Samora Correia; E. Amadora-Oriental; Estoril-Lusitânia; Louletano-Santiago Cacém; Olhansen-C. Piedade e Sacavenense-Santa Clara.

Divisão 3

Resultados dos encontros da 6.ª jornada do Campeonato Na-

Totobola

O "treze"

Covilhã - Setúbal	X
Varzim - Marítimo	X
Espinho - Braga	X
Farense - Rio Ave	X
Académica - Penafiel	X
Benfica - Salgueiros	1
Belenenses - Chaves	1
Guimarães - Elvas	X
Boavista - Sporting	X
Aves - Fafe	1
Tirsense - Leixões	1
U. Madeira - Barreirense	2
Samora - E. Amadora	2

Totoloto

11, 13, 14, 23, 26 e 32 + 44

cional de Futebol da 3.ª Divisão, na série A: Valdevez - Espoente, 2-1; Valenciano - Mirandês, 3-1; Vinhais - Neves, 2-1; Oliveirense - Santa Maria, 2-2; Delães - Limianos, 2-0; Amares - Joane, 1-2; Merelinense - Celoricense, 0-0; Valpaços - Mirandela, 1-2; Vieira - Monção, 5-3; Murça - Ponte da Barca, 2-0. Líder: Valdevez, 10 pontos.

Próxima jornada: Valdevez - Valenciano; Mirandês - Vinhais; Neves - Oliveirense; Santa Maria - Delães; Limianos - Amares; Joane - Merelinense; Celoricense - Valpaços.

Série B: Infesta - Régua, 1-0; Amarante - Lousada, 1-0; Grijó - Valongunense, 2-0; Cesarense - Ol. Douro, 1-0; Paivense - Cinfães, 0-2; Pedrouços - Esmoriz, 3-0; Lamego - Ribeirão, 1-0; Vila Real - Sandinenses, 7-2; Maia - Paredes, 1-0; Leça - São Martinho, 5-1. Líder: Amarante, 12 pontos.
Próxima jornada: Infesta - Amarante; Lousada - Grijó; Valongunense - Cesarense; Ol. Douro - Paivense; Cinfães - Pedrouços; Esporiz - Lamego; Ribeirão - Vila Real; Sandinenses - Maia; Paredes - Leça e Régua - S. Martinho.

Série C: Oliveirense - Tondela, 3-0; Ovarense - Cariense, 2-0; Luso - Poiares, 5-0; Vilanovenses - Pessegueirense, 1-1; Seia - Ol. Hospital, 0-0; Tabuense - Gouveia, 2-2; Santacombadense - Alba, 0-0; Belmonte - Mealhada, 1-3; Viseu e Benfica - Oliveirinha, 3-1, e Anadia - Vilar Formoso, 2-1. Líderes: Oliveirense, Tondela, Luso e Pessegueirense, 9 pontos.
Próxima jornada: Oliveirense - Ovarense; Cariense - Luso; Poiares - Vilanovense; Pessegueirense - Seia; Ol. Hospital - Tabuense; Gouveia - Santacombadense; Alba - Belmonte; Mealhada - V. Benfica; Oliveirinha - Anadia e Tondela - V. Formoso.

Série D: Mirandense - Alcanenense, 2-0; Benf. C. Branco - Portalegre, 1-4; Gavionenses - Fundão, 2-1; Nazarenos - Vieira, 2-2; Naval - Alcobaça, 0-1; Marrazes - Guinense, 1-2;

Totobola

a nossa aposta

Concurso Nº 43
25 de Outubro/87

Marítimo - Porto	X
Braga - Setúbal	1
Espinho - Farense	1
Rio Ave - Académica	1
Penafiel - Benfica	X
Salgueiros - Belenenses	X
Chaves - Guimarães	1
Elvas - Boavista	X
Sporting - Varzim	1
Portimonense - Covilhã	1
Vizela - Famalicão	X
Ac. Viseu - Torreense	X
Amora - U. Madeira	1



Duílio: «este não passa»



Oliveira dá indicações a Jesus

Lousanense - Alcains, 4-0; e Sourense Nisa e Benfica, 2-1. Líder: Portalegre, 11 pontos. **Próxima jornada:** Mirandense - B.C. Branco; Portalegre - Gavionenses; Fundão - Nazarenos; Vieiraense - Naval; Alcobaça - Beneditense; Usseira - Ferrel; Par. Fátima - Marrazes; Guinense - Lousanense; Alcains - Sourense e Alcanense - Nisa Benfica.

Série E: Odivelas - Lisboa e Olivais, 0-0; Malveira - Vialonga, 0-0; Alverca - Fronteirense, 2-0; Elétrico - Praiense, 1-0; Bombarralense - Vitória, 1-0; Campomaiorense - Fut. Benfica, 4-0; Olivais e Moscavide - Marinhais, 2-1; Quimigal - Cacém, 3-2. Líder: Olivais e Moscavide, 11 pontos. **Próxima jornada:** Odivelas - Malveira; Vialonga - Alverca; Fronteirense - Elétrico; Praiense - Bombarra-

lense; Vitória - Campomaiorense; Fut. Benfica - Ol. Moscavide; Marinhais - Quimigal; Cacém - Cartaxo; Estrela - Santa Iria; e Lisboa e Olivais - Sintrense.

Série F: Palmelense - Piense, 4-0; Alvorense - Montemor, 2-1; Campinense - Vasco da Gama, 0-0; Imortal - Aljustrelense, 2-1; Sesimbra - Lusitano, 0-3; Juventude - Reg. Monsaraz, 2-2; Moura - Lusitano Vila Real, 1-0; Torralta - Quarteirense, 5-1; Seixal - Leões Távira, 1-2; e Serpa - Pinhalnovense, 4-1. Líderes: Juventude, Torralta e Lusitano, 11 pontos. **Próxima jornada:** Palmelense - Alvorense; Montemor - Campinense; Vasco da Gama - Imortal; Aljustrelense - Sesimbra; Lusitano - Juventude; Reg. Monsaraz - Moura; Lusit. Vila Real - Torralta; Quarteirense - Seixal; Leões Távira - Serpa, e Piense - Pinhalnovense.

Título da rampa foi para "Joalheiro"

O ciclista profissional Manuel Abreu, do Garcia Joalheiro, e o sênior Luís Sequeira, do Louletano, tornaram-se, em Sesimbra, campeões nacionais nas respectivas categorias.

Manuel Abreu cobriu os 3000 metros da rampa do Castelo de Sesimbra, em 7 minutos e 7 segundos, menos 3 segundos que José Santiago, do Boavista, novo vice-campeão nacional de rampa. O 3.º classificado, com mais 10 segundos que o vencedor, foi Serafim Vieira, do Sporting, clube que se despediu da modalidade, depois de recente-

mente ter anunciado a extinção da secção de ciclismo.

Em seniores, com um percurso de 2000 metros, Luís Sequeira triunfou com 5,58 minutos, seguido de Diamantino Marques, do Bombarralense, com 6,06 minutos, e de David Assunção, do Boavista, com 6,26.

Os campeonatos nacionais de rampa, que reintegraram este ano o calendário federativo após uma ausência de dois anos, reuniram em Sesimbra cerca de 80 ciclistas profissionais, seniores, juniores, cadetes e juvenis.

Classificações, profissionais

(3000 metros): 1.º, Manuel Abreu (Garcia Joalheiro), 7,07; 2.º, José Santiago (Boavista); 3.º, Serafim Vieira (Sporting), 7,17.

Seniores (2000 metros): 1.º, Luís Sequeira (Louletano), 5,58; 2.º, Diamantino Marques (Bombarralense), 6,06; 3.º, David Assunção (Boavista), 6,26.

Juniores (1800 metros): 1.º, Carlos Carneiro (Futebol Clube do Porto), 4,29; 2.º, Daniel Pedro (Clube de Ciclismo de Loulé), 4,43; 3.º, José Francisco (Arche), 4,44.

Cadetes (1000 metros): 1.º, Rui Gonçalves (Sousa Branco), 2,28; 2.º, Rui Catarim (Ovarense), 2,32; 3.º, Paulo Magalhães (S. Mota), 2,35.

Juvenis (700 metros): 1.º, Lúcio Sequeira (Banheirense), 1,38; 2.º, Nuno Reis (Peniche), 1,42; 3.º, Cândido Carvalho (Ramalde), 1,45.

Como nota de relevância (e amargura para muitos sportinguistas), destaca-se que esta foi a derradeira participação do Sporting, já que, por decisão do executivo, resolveu suspender a actividade.

Modalidades

Ténis de mesa

A selecção portuguesa de ténis de mesa foi derrotada pela congénere espanhola por 0-7, em encontro da Liga Europeia da segunda divisão, disputado no pavilhão de Valongo.

Resultados: Homens — Roberto Casares (Esp.) - Diamantino (Por.): 2-0; José Pales (Esp.) - Paulo Fernandes (Por.): 2-0; José Pales (Esp.) - Diamantino Pinto (Por.): 2-0 e Roberto Casares (Esp.) - Paulo Fernandes (Por.): 2-0.

Senhoras: Ana Godes (Esp.) - Mónica Salgado (Por.): 2-0.

Pares homens: José Godes e Roberto Casares - Diamantino

Pinto e Paulo Fernandes: 2-1.

Pares mistos: Roberto Casares e Ana Godes - Paulo Fernandes e Luísa Lopes: 2-0.

Andebol:

Enquanto o «naional» da I divisão meteu pausa para preparação da selecção nacional (que na Ajuda derrotou um misto de Braga por 25-19), disputou-se, no palco da Ajuda, o encontro para atribuição da Supertaça entre as turmas femininas do Benfica (campeão) e Ginásio do Sul (vencedor da Taça de Portugal) cabendo a vitória à turma ginasista por 18-17 após dois prolongamentos.

APÓS OBRAS DE BENEFICIAÇÃO O PAVILHÃO DA AJUDA FOI REABERTO EM CERIMÓNIA OFICIAL A QUE PRESIDIU SUA EXCELENCIA O MINISTRO DA EDUCAÇÃO ENG. ROBERTO CARNEIRO



Fotos de António Freitas

Pavilhão da Ajuda: palco para todos

Inaugurado no dia 4 de Março de 1967, o Pavilhão Gimnodesportivo da Ajuda fora encerrado em 1985 para obras de beneficiação, dado o estado de degradação em que se encontrava após duas décadas de intensa actividade e, no passado sábado, foi reaberto à prática desportiva em acto presidido por Roberto Carneiro (ministro da Educação), estando igualmente presente o professor Mirandela da Costa (director-geral dos Desportos). O pavilhão tem uma área de 2300 metros quadrados e os factores mais relevantes são o piso sintético, a excelente iluminação (poderá ir até 800 lux), sistema de climatização, isolamento térmico das coberturas e aumento significativo dos vestiários e balneários para cerca de 200 atletas ao mesmo tempo.

A partir de agora iremos ter um pavilhão aberto a todos. É isso que se espera e é isso que se exige.

Na foto, Mirandela da Costa procede à entrega de uma taça a uma das equipas que participou na sessão de inauguração.

E P

	T. 6 h	Min.	rec.	As 13 h.
Bragança	11	10	0,0	Chuva
V. Castelo	14	14	0,0	Chuva
Vila Real	12	12	0,0	Chuva
Porto	15	15	0,0	Neblina
Coimbra	17	16	0,0	M. nub.
C. Carvoeiro ..	17	16	0,0	M. nub.
C. Branco	15	15	0,0	Neblina
Portalegre	14	14	0,0	Neblina
Lisboa	17	17	0,0	P. nub.
Évora	15	15	0,0	M. nub.
Beja	16	16	0,0	Encob.
Faro	17	16	0,0	M. nub.
Sagres	19	16	0,0	Encob.
P. Delgada	13	12	0,0	Limpo
Funchal	20	20	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 18, Faro 21, Ponta Delgada 19, Funchal 23.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

N E

	T. 7 h	Min.	As 13 h.
Madrid	11	9	P. nub.
Londres	13	12	M. nub.
Paris	5	5	Nevoeiro
Bruxelas	7	7	Limpo
Amesterdão ..	8	7	Neblina
Genebra	9	5	Encob.
Roma	12	12	M. nub.
Oslo	9	8	M. nub.
Copenhaga	6	4	Nevoeiro
Estocolmo	8	7	Nevoeiro
Berlim	6	6	Nevoeiro
Viena	10	10	Encob.
Varsovia	-	-	-
Atenas	16	14	P. nub.
Moscovo	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

N M

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	20	30	Nublado
Joanesburgo ..	-	-	-
Los Angeles ..	-	-	-
Montreal	8	23	Limpo
Nova Deli	-	-	-
Nova Iorque ..	11	20	Limpo
R. de Janeiro ..	22	29	Nublado
S. Francisco ..	-	-	-
São Paulo	-	-	-
Tóquio	19	27	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa.

TÍTULO CONTINUA EM 'STAND BY'

Mansell: 6.º triunfo da temporada

O piloto inglês da Williams, Nigel Mansell, ao vencer o Grande Prémio do México de Fórmula Um, revelou-se como único rival directo do brasileiro Nelson Piquet, na luta pela conquista do ceptro mundial.

O bicampeão mundial, o francês Alain Prost (McLaren), e o brasileiro Ayrton Senna (Lotus), deixaram no México a esperança de poder ainda «sonhar» com o título mundial após terem sido forçados a desistir.

Numa prova marcada por sucessivos acidentes, Mansell soube conservar a calma, impondo o seu Williams, e mantendo-se como potencial candidato mundial, estando no campeonato com menos 12 pontos que o seu companheiro de equipa e actual líder, Nelson Piquet, que totaliza 73 pontos.

O belga Thierry Boutsen, em Benetton, foi o primeiro comandante da prova, tendo sido constantemente pressionado pelo austríaco Gerhard Berger, em Ferrari, ambos desistiram antes de atingir a metade da competição com problemas mecânicos nos seus bólides.

O início de prova ficou marcado pelo toque entre Prost e Piquet que deixou o McLaren do piloto francês «KO» e atirou para os últimos lugares o Williams do actual líder do mundial de condutores. Pouco depois foi a vez do companheiro de equipa de Prost, o sueco Stefan Johansson, colidir com o Zakspeed do alemão federal Christian Danner, regressando ambos os pilotos a pé para as boxes.

Numa pista «semeada» por carros acidentados, o despiste do inglês Derek Warwick com o seu Arrows acabou por provocar a decisão do responsável da prova de a interromper, numa altura em

que Mansell era líder, seguido de Senna.

Piquet que vinha a efectuar uma prova espectacular estava na 32ª volta a 45 segundos de Mansell.

Warwick despiu na curva antes da recta da meta, embatendo violentamente com o seu Arrows nos pneus colocados junto da barreira de protecção. Warwick não sofreu ferimentos, mas o Arrows ficou com a parte dianteira parcialmente destruída.

Classificação dos nove que terminaram a prova (iniciaram 25):

1º Nigel Mansell (Williams Honda), 1.26.24,207; (Média de 192,411 km/h.) 2º Nelson Piquet (Williams Honda), a 26.176; 3º Ricardo Patrese (Brabham), a 1.26.897; 4º Eddie Cheever (Arrows), a 1.41.352; 5º Teo Fabi (Benetton), a duas voltas; 6º Philippe Alliot (Larrousse/Calmels) a três voltas; 7º Jonathan Palmer (Tyrrel) a três voltas; 8º Philippe Streiff (Tyrrel) a três voltas e 9º Yannick Dalmas (Larrousse/Calmels) a quatro voltas.

Mundial

Pilotos

1º Nelson Piquet	73
2º Nigel Mansell	61
3º Ayrton Senna	51
4º Alan Probst	46
5º Stefan Johansson	26
6º Gerhard Berger	18

Marcas

1º Williams	137
2º McLaren	72
3º Lotus	57
4º Ferrari	26
5º Benetton	22
6º Arrows	11

Uma mostra europeia

Cerca de 300 pilotos de diversas nacionalidades estiveram presentes neste fim de semana, no Autódromo do Estoril, para disputar as Finais Europa Renault, participando numa jornada de automobilismo espectacularmente rica. E só foi pena que tivesse sido ensombrada por um lamentável acidente que custou a vida a um comissário desportivo. Mas foi um daqueles acidentes inevitáveis. Na sua origem não há qualquer culpa da organização, não há negligência de ninguém. Quando muito haverá a abnegação do comissário, que podendo eventualmente colocar-se ainda a salvo quando viu o acidente, insistiu em cumprir a sua função no intuito de garantir a segurança dos restantes pilotos.

O programa englobava as provas das Taças Nacionais de Portugal, Espanha, Inglaterra, Suíça, Alemanha, França e Itália. Mas as duas principais corridas eram as da Fórmula Renault Turbo, uma novidade em Portugal e a Taça da Europa Renault Turbo.

Excluindo os Grandes Prémios de Fórmula 1, nunca se terá registado uma tão elevada assistência no Estoril.

O número de pilotos portugueses envolvidos na jornada era reduzido. Estavam presentes na Taça de Portugal Renault 5 GT Turbo e na Fórmula Renault, através de Pedro Leite Faria e Miguel Vilar. Não ficaram todavia ofuscados no confronto. Comparando tempos e condições de participação, pode dizer-se que, de um modo geral, se encontram ao nível médio dos restantes pilotos europeus. A grande diferença é que estes encontram forma

de progredir e passar aos escalões superiores e os portugueses, em geral, acabam por ficar por aqui, por falta de apoio e condições.

Naturalmente que o maior interesse do público estava dirigido para a Fórmula Renault, não só por se tratar de uma novidade em Portugal, como por nela participarem Miguel Vilar e Pedro Leite Faria, o campeão nacional de Fórmula Ford.

As coisas não correram bem para o jovem Pedro Leite Faria, cujos problemas começaram logo no arranque. Era o décimo quinto na grelha de partida e teve de arrancar em segunda, provavelmente por se ter partido o careto da primeira. Acabou por desistir quando ocupava o 18º lugar, depois de ter ultrapassado diversos concorrentes e a recuperar bem do atraso inicial. Era no entanto impossível continuar em prova. A rotura de um tubo de travões da roda dianteira esquerda fez saltar óleo e a sua presença na pista tornava-se mesmo perigosa nestas condições.

Miguel Vilar, que ocupava o 13º lugar da grelha fez uma excelente prova e conseguiu terminar na nona posição. Fez uma boa partida, conseguiu ultrapassar dois adversários e ascender ao 10º lugar, onde se manteve até à oitava volta. Depois resolveu atacar o adversário seguinte, Claude Degremont, e passou-o na curva do final da recta da meta, ao conseguir uma melhor travagem. Degremont tentou reagir e ultrapassar o piloto português, mas actuou de forma tão precipitada que lhe tocou na traseira do carro, destruindo parte do «aile»

ron». Pouco depois desistia, deixando Miguel Vilar isolado, no nono lugar, posição que o português manteria até final.

Foi a todos os títulos uma excelente prova a de Miguel Vilar. O seu carro era nitidamente menos potente e, como disse no final da corrida, as únicas possibilidades que tinha era discutir as travagens, porque a saída das curvas os outros fugiam-lhe com relativa facilidade. Com um carro idêntico aos melhores, não era de excluir a hipótese de Miguel Vilar se ter misturado com o pelotão da frente.

A vitória na corrida foi para Olivier Thevenin, que partiu do primeiro lugar na grelha. O seu grande adversário foi Jean-Marc Gounon, Thevenin nunca perdeu o controlo das operações, liderando um grupo a rodar muito próximo mas nitidamente incapaz de o destronar.

Na Taça Renault Portugal, o favorito era Mário Silva, que tinha o melhor tempo dos treinos, mas a prova correu-lhe da pior maneira. Primeiro foi um furo e mais tarde o rebentamento de um pneu. Terminou em quarto lugar a rodar sobre a jante. O vencedor foi Duarte Guedes, que mantém assim as suas aspirações ao título.

A corrida da Taça da Europa Renault Turbo tinha como grandes favoritos o argentino Oscar Larrauri e o italiano Massimo Sigala, vencedor da corrida realizada no Estoril a quando do Grande Prémio de Portugal.

O argentino tinha apenas o quarto tempo dos treinos mas, arrancando muito bem, assumiu o comando desde o início. Passou toda a corrida

com Sigala quase colado ao seu carro. Por diversas vezes o italiano deu a sensação de poder ultrapassá-lo mas, como não necessitava de ser vencedor para assegurar o título europeu, talvez não se tenha esforçado ao máximo e Larrauri venceu com pouco mais de um segundo de vantagem.

Classificações Fórmula Renault: 1. Olivier Thevenin (Martini MK 51), 16 voltas, 27m 53,69, média de 149,705 km/h; 2. Jean Mark Gounon (Martini MK 51), a 1,57; 3. Pierre Derode (Martini K 51), 4,76; 4. Frank Freon (Martini MK 51), 4,99; 5. Ludovic Faure (Martini MK 51), a 5,88; 6. Michel Maisonneuve (Elise), a 11,34; 7. Eric Cayrolle (Martini MK 48), a 12,97; 8. Richard Flammang (Martini MK 51), a 13,40; 9. Miguel Vilar (Martini MK 48), a 16,78; 10. Pierre Benhard (Martini MK 51), a 33,32.

Classificaram-se mais 12 concorrentes. A volta mais rápida pertenceu a Ludovic Faure, em 1,43, 38, a média de 151,479 km/h.

Classificação Taça da Europa Renault Turbo (Alpine V6): 1. Oscar Larrauri, Argentina, 20 voltas em 38m5,22s, média de 137,054 km/h; 2. Massimo Sigala, Itália, a 1,57; 3. Joel Gauthier, França, a 2,46; 4. Wolfgang Schuetz (RFA), a 2,87; 5. Sigfried Mueller, RFA, 7,31.

Classificaram-se mais 18 concorrentes.

A volta mais rápida pertenceu a Schuetz, em 1,52,35, a média de 139,385 km/h.



EDITAL N.º 59/87

ISENÇÃO DE TAXAS

Faz-se saber que na reunião da Assembleia Municipal realizada em 8 do corrente, foi aprovado o seguinte:

Isenção de taxas de obras e ligações de esgotos às Cooperativas de Habitação, desde que se verifique por parte delas o integral e correcto objectivo social — a confirmar pela NUTAL — que levou a Câmara a dar-lhes o seu apoio, conforme proposta 283/85.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1987/10/13

Por Delegação,
O Vereador,
Pedro José del Negro Feist

TRIBUNAL JUDICIAL DE 16.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução ordinária n.º 3583, 3.ª secção. Erequentes: ORMIS — Embelagens de Portugal, SA.

Executado: JOSÉ ANTÓNIO RITTA CONSERVAS DE PEIXE, SA, com sede na Rua do Brasil, 1, VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

Lisboa, 13 de Outubro de 1987

O Juiz de Direito
Assinatura ilegível

Pol'O Escrivão de Direito
Assinatura ilegível

«DL» 19/10/87 — 1.ª Pub.

EMPRESTO

S/automóveis

Tel. 66 58 10



Caminhos de Ferro
Portugueses

INFORMAÇÃO

A CP informa por este meio que, a partir desta data, a sua Divisão de Fiscalização das Receitas se encontra instalada no seguinte endereço:

Edifício Principal da Estação de Alcântara-Terra
Avenida de Ceuta
1300 LISBOA

Telefones: 63 07 94, 64 83 03/4/5, 64 79 40

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LEIRIA

ANÚNCIO

Acq. Sum. 299/85
2.ª Sec. — 1.º Juízo

Na acção sumária 299/85, 2.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Leiria, movida pela Autora PLASTIDOM — PLÁSTICOS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LD.ª, com sede em Leiria — Gare, contra a Ré MAMOPOL — MÁQUINAS E MOTORES DE PORTUGAL, LD.ª, com sede indicada como sendo na Rua Tenente Espanca, n.º 31-1.º — Lisboa, é esta Ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de finda a dilação mínima de trinta dias, contada da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenada no pedido que a Autora deduz naquele processo e que consiste em a acção ser julgada procedente, por provada, e, em consequência, a Ré condenada a pagar à Autora a quantia de 82 815\$60, acrescida de Esc. 15 070\$00 de juros vencidos até 30-4-85 e dos vencidos à taxa legal de 31,5 % até efectivo embolso e do mais que for de Lei, pelos motivos constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra na Secretaria Judicial de Leiria à disposição da Ré.

Leiria, 8 de Outubro de 1987

O Juiz de Direito,
a) Mário Roque
O Escrivão de Direito,
a) João Luís Amado Costa

«DL» 19/10/87 — 1.ª Pub.

IRREGULARIDADES COM OS DINHEIROS DO FUNDO SOCIAL EUROPEU

Continuação da pág. 1

O «DL» teve acesso a documentos que confirmam a participação daqueles funcionários em seminários destinados, designadamente, a formar «actuais ou potenciais promotores de acções financiadas pelo F.S.E.» em matérias como «a aprovação do pedido de comparticipação e o financiamento». Segundo as nossas fontes, para lá de Teresa Sales Lopes e de José Fernando Assis Pacheco, que orientaram pelo menos dois seminários promo-

vidos pela empresa Forma 3, com sede em Algés, «muitos outros funcionários do DAFSE desempenham funções de consultoria junto de empresas que recorrem aos dinheiros do fundo». Simultaneamente com essa actividade, alguns técnicos do DAFSE são também referidos em meios ligados à investigação das irregularidades cometidas na utilização e atribuição dos dinheiros do Fundo Social Europeu como tendo «negociado informações essenciais que não eram acessíveis a quem as quisesse obter no DAFSE, mas que eram por eles vendidas por valores que correspondiam a



organização, actividade pedagógica e formação profissional, etc.

SEMINÁRIO

O FUNDO SOCIAL EUROPEU
CONTABILIDADE FINANCEIRA DAS EMPRESAS
PEDIDO DE PAGAMENTO DO SALÁRIO

OBJECTIVOS

Facilitar entidades promotoras de acções apoiadas pelo F.S.E. a satisfação das exigências que se colocam no controlo financeiro das acções e na pedido de pagamento do salário.

DESTINATÁRIOS

Entidades públicas e privadas, actuantes no mercado promotoras de acções financiadas pelo F.S.E.

PROGRAMA

1. O F.S.E. em Portugal, O.R.N.
2. A aprovação do pedido de comparticipação e o financiamento
3. A avaliação das acções e a contabilidade financeira
4. O pedido de pagamento do salário

PRELIMINAR

Teresa Sales Lopes
José Fernando Assis Pacheco
Especialistas em assuntos do Fundo Social Europeu

Dados: 1.5 e 6 de Novembro de 1987
Horário: 9h30 a 12h30 e 14h30 a 17h30 (com intervalo de 1 hora)
Local: Casa da Imprensa, Rua da Imprensa, 100, 1200-000 Lisboa
Custo da inscrição: 20.000 Ptas. Participante

montantes situados entre os 10 e os 20% dos financiamentos depois obtidos». Conjuges de altos responsáveis dos serviços são igualmente citados como estando directamente envolvidos em empresas que trabalham na área da consultoria e da formação profissional e nessa dupla situação tiveram acesso a verbas provenientes do FSE.

Neste conjunto de situa-

ções, um dos problemas que mais uma vez se levanta e para o qual não nos foi possível obter até ao fecho desta edição um comentário do secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional é do incompatibilidade, ou pelo menos da discutível razoabilidade ética, da acumulação de funções em departamentos do aparelho de Estado e em empresas cujos interesses dependem depois

da apreciação da queles departamentos.

Acresce que muitas das empresas que desde há ano e meio se movimentaram nesta área da formação profissional e recorreram aos dinheiros do FSE nem sequer existência legal possuíam. No caso da já citada Forma 3 as Finanças de Algés confirmaram que a mesma não tinha procedido à sua Declaração de Início de Actividade, vários meses depois de ela ter organizado um seminário

com os técnicos do DAFSE referidos. Nesse seminário participaram, mediante um pagamento de 30 contos por pessoa, representantes de seis câmaras municipais, de diversas empresas privadas e até de um hospital regional.

A Forma 3, de acordo com fontes a ela ligadas, garante todavia que a Declaração de Início de Actividade foi entregue oportunamente e que a sua situação fiscal é absolutamente regular. A mesma empresa, acrescenta-se, beneficiou igualmente de um financiamento do FSE para uma acção de formação que promoveu na área do artesanado, nas Caldas da Rainha.

Empreiteiros queixam-se das dívidas do Estado

A questão das dívidas do Estado surge de novo como uma das preocupações do sector empresarial privado, afirma a Associação Nacional de Empreiteiros de Obras Públicas (ANEOP).

Em comunicado recentemente distribuído, a ANEOP diz que se «agravaram recentemente algumas situações com origem em serviços no âmbito do sector das obras públicas», isto «após o moderado optimismo com que se havia assistido ao regularizar das faltas cometidas no passado». «O anterior Governo havia apresentado como ponto de honra o escrupuloso e pronto cumprimento das responsabilidades financeiras assumidas pelos anteriores executivos», afirma a ANEOP, que acrescenta que «o Governo promoveu obras consideradas de emergência, obrigando os empreiteiros a cumprimentos rigorosos de preços, mas não tendo o mesmo rigor para os pagamentos devidos».

Tribunal condena empresa a pagar salários em atraso

A empresa industrial têxtil Carides, de Pousada de Saramagos, Guimarães, foi condenada a pagar, pela totalidade, os salários em atraso dos seus trabalhadores - afirma em comunicado o sindicato têxtil do distrito de Braga.

A decisão é proveniente do Tribunal da relação do Porto, a quem o sindicato têxtil do distrito de Braga recorreu da sentença anteriormente aplicada pelo Tribunal de trabalho de Vila Nova de Famalicão, que condenara a empresa a pagar mil escudos por mês a cada trabalhador. O Tribunal da relação do Porto, considerou entretanto que «a Carides não tem razão e que os salários em atraso devem agora ser pagos aos trabalhadores, salvo acordo em contrário feito entre ambas as partes».

Trabalhadores vindos do Pão de Açúcar não gostam do Pingo Doce

O sindicato do Comércio acusou mais uma vez a administração dos Supermercados Pingo Doce de pretender impor aos empregados das lojas compradas ao Pão de Açúcar funções incompatíveis com as suas qualificações e de «es-tar a exigir trabalho extraordinário que não está a ser pago».

Em comunicado recentemente divulgado, aquele sindicato acrescenta que a empresa pretende «impor nas lojas dos centros comerciais o descanso semanal ao domingo, alterando com outro dia da semana», o que «aumentaria ilegalmente para 48 horas a semana de trabalho que coincidis-se com o domingo em que não se descansasse».

OPV's de hoje podem ir até 20 milhões

Cinco empresas realizam hoje ofertas públicas de venda de acções (OPV's) nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto. Desde o início do ano já ocorreram OPV's de 29 empresas, mas nunca cinco num só dia. O conjunto de operações renderá, no mínimo, mais de seis milhões de contos, mas a manter-se a tendência alista das últimas OPV's o encaixe total poderá aproximar-se dos 20 milhões.

Na praça do norte, a Somoec - sociedade metropolitana de construções, vende 250 mil acções (25 por cento do capital social) ao preço base de 7 contos, a Cofaco - comercial e fabril de conservas, 150 mil títulos (um quarto do capital) a 6.500 escudos e a Salvador Caetano 300 mil títulos (9,4 por cento do capital) a 8 mil escudos. Em Lisboa, a empresa de cerâmica Cerexport coloca em OPV 131.250 acções (um quarto do capital social) ao preço base de 2.500 escudos e a Litho Formas aliena 125 mil acções (também um quarto do capital) a 5 mil escudos. Das cinco empresas, a Litho Formas é a única já cotada em Bolsa. As outras deverão estar cotadas em breve.

Entretanto, no dia 2 de Novembro realizar-se-ão mais 4 OPV's na Bolsa do Porto,

Apesar da diminuição do ritmo de crescimento

Depósitos a prazo totalizarão 4 mil milhões de contos em 1987

O sistema bancário português poderá chegar ao fim de 1987 com 4000 milhões de contos em depósitos a prazo, sendo de 3786 milhões de contos o valor global registado só para os sete primeiros meses.

Estes valores são, surpreendentes, se se tiver em conta o desenvolvimento espectacular do mercado de capitais e o alargamento do leque de produtos e serviços financeiros, soluções muito mais remuneradoras para as poupanças dos particulares.

Os portugueses mostram agora, apesar disso, uma maior confiança na sua aplicação produtiva das suas poupanças através de novos instrumentos financeiros, mas o «velho e clássico hábito» de canalizarem o seu aforro para os depósitos a prazo não foi abolido da agenda diária de cada um.

É certo, que o ritmo de crescimento dos depósitos a prazo constituídos a título individual, pelos residentes e emigrantes na banca a operar em Portugal tem vindo a diminuir desde 1984, embora o montante deste tipo de operações passivas atinja, ainda, somas elevadíssimas que interferem na rentabilidade bancária.

As estatísticas do Banco de Portugal são bem elucidativas a este respeito. O ritmo de crescimento dos depósitos a prazo — de residentes e emigrantes —,

nos sete primeiros meses deste ano, comparado com período homólogo do ano anterior, foi de 9,8 por cento, quando em 1986 aumentara já 13,3 por cento face a 1985, no ano que registara o acréscimo de 23,9 relativamente a 1984, período que crescera perto de 31,6 por cento em relação a 1983.

Em Portugal, as aplicações de poupança dos particulares e dos excedentes financeiros das empresas sofreram uma alteração profunda, mais marcadamente nos últimos dois anos, traduzindo-se numa acentuada animação e concorrência entre as diferentes instituições de crédito.

Esta visível transformação, que está a captar o aforro dos portugueses para produtos financeiros a que nunca tiveram acesso, além dos depósitos a prazo, passa pelos Bilhetes de Tesouro, unidades de participação em fundos de investimento, títulos de participação, acções, obrigações de diferentes tipos, certificados de depósito ou fundos de pensões, seguros de vida especiais ou depósitos com características específicas.

Em números redondos, os bancos que operam em Portugal detinham, até Julho deste ano, 1260 milhões de contos de depósitos a prazo de emigrantes e 2520 milhões de residentes.

O saldo dos Bilhetes do Tesouro que circulavam na posse do público até Julho último, rondava os 467 milhões de contos, valor que aumentou mais de dez vezes desde Setembro de 1985. As notas e moedas em circulação, àquela data, prefaziam 431 milhões de contos, quase o dobro da registada em 1983.

Em Julho, o valor dos depósitos à ordem na banca nacional e estrangeira atingiram pela primeira vez em Portugal, o montante recorde de mil milhões de contos, quando, em 1983, ascendiam a 415 milhões e, em 1986, cerca de 660 milhões de contos.

Para esta evolução contribuíram também, os limites mínimos fixados pela banca comercial no final do ano passado para a constituição de depósitos a prazo, o que veio afectar sobretudo a pequena poupança. Esta decisão da banca, mal recebida pelos aforradores de menores rendimentos e sem alternativas de aplicação das suas poupanças, impedia a constituição de depósitos a prazo a partir de montantes mínimos que oscilavam entre os 40 até 500 contos, consoante os diversos bancos, nacionalizados ou privados.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



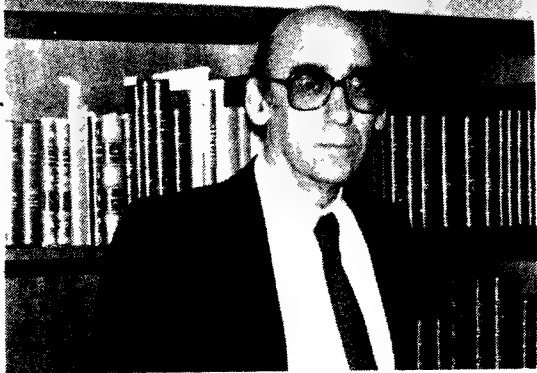
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	55\$10	61\$10
ALEMANHA FED. (marco)	78\$20	79\$40
ÁUSTRIA (xelim)	11\$10	11\$30
BÉLGICA (franco)	3\$561	3\$811
BRASIL (cruzado)	1\$350	2\$350
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	108\$45	110\$95
(notas de 5 a 1000)	108\$95	111\$45
DINAMARCA (coroa)	20\$35	20\$75
ESPAÑA (peseta)	1\$167	1\$287
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	139\$45	143\$45
(notas de 5 a 1000)	140\$45	143\$95
FINLÂNDIA (marka)	32\$35	33\$95
FRANÇA (franco)	23\$40	24\$10
HOLANDA (florim)	69\$50	70\$60
IRLÂNDIA (libra)	210\$60	214\$60
ITÁLIA (lira)	5098	5113
JAPÃO (iene)	9\$47	1\$002
NORUEGA (coroa)	21\$35	21\$85
REINO UNIDO (libra)	235\$40	239\$90
SUÉCIA (coroa)	22\$20	22\$70
SUIÇA (franco)	94\$30	95\$80
VENEZUELA (bolivar)	3\$411	4\$411

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



"Março Desavindo" romance de Mário Ventura

Mário Ventura vai publicar em Novembro um novo livro, agora na Editorial Caminho: trata-se de um romance, que tem o título de **Março Desavindo**. Depois do romance **Vida e Morte dos Santiagos** (Prémios Pen Club e Município de Lisboa), publicado em 1975, **Março Desavindo** aborda, como pano de fundo de uma história complexa, uma das datas históricas mais controversas e complexas do pós-25 de Abril: o 11 de Março de 1975.

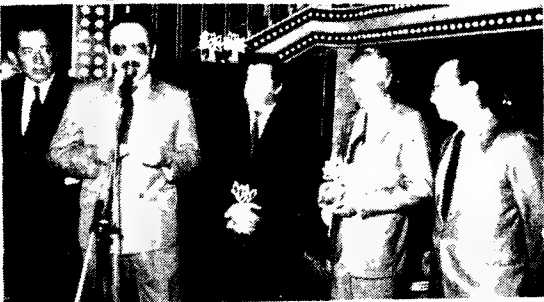
Numa escrita incisiva e isenta de retórica, na qual predominam os esquemas narrativos característicos dos relatos policial e jornalístico, Mário Ventura ergue, em **Março Desavindo**, uma ficção que, embora centrada num período de tempo relativamente curto, oferece ao leitor uma visão retrospectiva de uma época carregada de sentidos que terão escapado, mesmo àqueles que a viveram mais intensamente, nas suas implicações e lógicas mais profundas.

Numa produção romanesca tão parca — e cautelosa — em textos sobre o período que sucedeu ao 25 de Abril, **Março Desavindo** surge como uma experiência ficcional inédita e ousada, um primeiro marco numa geografia quase inteiramente por levantar.



TAP substitui frota de médio curso

A TAP Air Portugal assinou no passado dia 7 de Outubro, um contrato com a Empresa «International Lease Finance Corporation», referente à aquisição em sistema de «leasing» pela TAP de cinco aviões Boeing 737-300. Os três primeiros aviões serão entregues em 1989 e outros dois em 1990. Estes aviões foram testados e aprovados no Aeroporto de Santa Catarina, no Funchal, vindo a substituir a actual frota Boeing 727-100 e, tendo uma capacidade de 135 lugares.



José Manuel Castro Rosa e Eloy Cruz, da Agência Sistema, com os prémios recebidos, ladeados por Fernando Sarmento, director da Morumbi, ao microfone, e Raymond Cohen, da Editora Abril; à esq., o produtor João Martins

Morumbi comemora aniversário com prémios

No dia 1 de Outubro o Banana's esteve em grande festa — a Editora Morumbi, comemorando o seu 8.º Aniversário junto a amigos e clientes de várias Agências de Publicidade e empresas anunciantes.

Foi muito aplaudida a iniciativa de entregar vários prémios: Agência 87 em facturação: SISTEMA; Anunciante 87: SOC. CENTRAL E CERVEJAS (Joi); Campanha 87 CIESA (Pintarolas); Criatividade 87 MCCANN-HORA (Tulicreme).

A Editora Morumbi aproveitou a ocasião para anunciar o lançamento da nova revista, «CONTIGO». Terça sim, terça não, 60 000 exemplares desta revista estarão nas bancas de todo o país, com o resumo da Telenovela «Roque Santeiro» e muitos outros temas.

Círculo de Leitores

Associando-se às comemorações do Ano Europeu do Ambiente, o Círculo de Leitores acaba de editar a obra ilustrada «O HOMEM E O MAR», da autoria do fotógrafo Maurício Abreu e do jornalista José Manuel Fernandes. Para assinalar esta edição, vai o Círculo de Leitores realizar uma sessão pública de lançamento da obra, com a presença dos autores, a efectuar amanhã, na Pousada de S. Filipe, em Setúbal. A antecedente de lançamento, realizar-se-á um breve passeio pelo estuário do Sado, a bordo de um velho galeão que é actualmente património do Serviço de Parques.

Air Atlantis

A Air Atlantis inaugurou no dia 8 de Outubro a nova linha Oslo/Funchal, com o avião B727, que envolverá durante todo o período de Inverno o transporte de mais de 3 000 noruegueses que irão gozar as suas férias na Madeira. Esta nova linha insere-se num esforço que a Air Atlantis tem vindo a desenvolver na Escandinávia no sentido de diversificar cada vez mais o tráfego de turismo para Portugal. A partir do próximo Verão a Air Atlantis operará, também, da Noruega e Suécia para Faro.

Todas estas operações da jovem companhia charter portuguesa proporcionarão a vinda ao nosso país de cerca de 15 000 escandinavos e possibilitarão à Air Atlantis uma facturação da ordem de meio milhão de contos na sua totalidade em divisas.

Seguros Império

Os produtos financeiros Conta Poupança-Reforma e Império Investimento, lançados pela Companhia de Seguros Império têm registado crescente aceitação. Até final de Agosto efectuaram-se mais de 16 mil contratos, gerando prémios anuais superiores a 430 mil contos. A Conta Poupança-Reforma, cujo primeiro ano de lançamento se completará em 31 de Outubro, beneficia das garantias dadas por uma investidora com a dimensão da Império Investimento. São fundos autónomos com reinvestimento automático beneficiando de fiscalidade favorável, pois os seus custos são deduzíveis, até ao limite legalmente permitido, na matéria colectável em Imposto Complementar.

Lufthansa/Boeing

O Conselho Fiscal da Lufthansa, Linhas Aéreas Alemãs, decidiu, recentemente, transformar em encomendas definitivas as opções de compra de quatro aviões Boeing 747-400, para serem entregues em 1989. Eles vão substituir um modelo mais antigo, o Boeing 747-200. Essa compra, junto com dois outros aviões do mesmo tipo, já recebidos de uma encomenda feita em 1986, vai permitir que a Lufthansa, em 1989, já opere com seis desses «Super Jumbos». Assim, muito mais cedo do que estava previsto, a companhia vai formar uma frota de Boeings 747-400. A encomenda total de 1986 foi de seis B747-400, com entrega prevista entre 1989 e 1991, e mais nove opções de compra. O desenvolvimento do modelo B747-400, da Boeing, foi influenciado por essas encomendas e de outras empresas aéreas, lideradas pela Lufthansa. Também a frota dos Jumbos cargueiros da Lufthansa será ampliada para que a empresa possa atender ao crescimento da carga aérea. Para isso, os Conselhos Executivo e Fiscal aprovaram a compra de mais um outro cargueiro B747F, cuja entrega deverá ser em Julho de 1988, ficando a frota com cinco unidades. Aos 10 Boeings 737-300, encomendados em 1985 e já em operação doméstica e na Europa, a Lufthansa juntou uma encomenda de mais outros 10 aviões desse mesmo modelo e para serem recebidos no correr dos anos 87/88.

Meridien Porto

A partir deste mês de Outubro é ainda mais aliciante passar pelo Bar «Le Rendez-Vous» do Hotel Meridien Porto ao fim da tarde ou depois do jantar. Na verdade é para que os seus clientes possam passar agradavelmente o seu serão, o conjunto privativo do Hotel, constituído pelos conhecidos músicos Miguel Braga, André Sarbib, agora acompanhados por um baterista, Barreiros ou Zé Rato, que não poucas vezes convidam intérpretes de boa música portuguesa, e não só... para actuar de surpresa para os seus clientes, vão alterar o seu horário e tocar das 22,30 às 01,30 horas, todos os dias, excepto aos domingos. À tarde, o Piano-Bar continua a funcionar das 18,30 às 20,30 horas.

Kodak patrocina Jogos Olímpicos de 1988

Os filmes Kodak foram designados como o filme oficial dos XV Jogos Olímpicos de Inverno de Calgary e dos XXIV Jogos Olímpicos de Seul, em 1988. Ainda este ano, as embalagens de filmes Kodak passarão a ostentar o símbolo olímpico. Os filmes Kodak serão os únicos vendidos nas instalações olímpicas oficiais em Calgary e Seul.

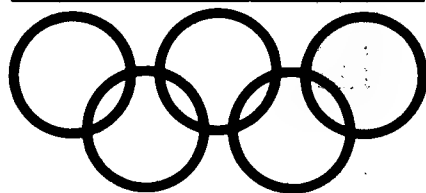
O apoio da Kodak ao movimento olímpico data de 1896, quando, no programa dos resultados dos Jogos Olímpicos, que nesse ano decorreram na Grécia, apareceu publicidade da Kodak. A Kodak orgulha-se de tornar possível que as memórias inolvidáveis destes jogos sejam registadas em filmes Kodak.

Também as pilhas Kodak foram seleccionadas como as pilhas oficiais dos Jogos Olímpicos e levarão nas embalagens uma chamada de atenção.

Tanto os atletas como os funcionários dos Jogos Olímpicos, serão identificados por um novo sistema de video da Kodak.

Kodak

Patrocinador Oficial dos Jogos Olímpicos de 1988



Estamparia Império (grupo Henry Tillo) abre capital ao público

A Estamparia Império, uma das mais conhecidas empresas de Estamparia e Tinturaria da cidade do Porto, adquirida em 1981 por Henry Tillo, industrial têxtil que ao longo dos últimos 20 anos criou um importante grupo de empresas do sector têxtil e confecções, procedeu recentemente, a profundas alterações no respectivo pacto social, com a passagem a sociedade anónima, alteração do objecto, denominação e capital social.

Pretende-se, com estas alterações, que a «nova» Estamparia Império — Empreendimentos Industriais e Imobiliários SA, venha preencher um lugar mais importante e estratégico no conjunto das 7 empresas que constituem o «Grupo Henry Tillo», quer pela entrada em funcionamento pleno das novas instalações de Valongo, quer libertando, deste modo, um valioso património imobiliário no centro do Porto a afectar a outras actividades. De acordo com declarações do principal accionista da empresa, Henry Tillo, estas alterações visam rentabilizar o importante e disperso património imobiliário existente e reforçar a posição da empresa na área do enobrecimento têxtil.

No Grupo Henry Tillo destacam-se, em especial as empresas Confetil, Tintrofa e Transfil, como empresas de elevada capacidade tecnológica e inovação e, na área comercial, a Euxretil pela sua grande experiência na comercialização dos produtos

têxteis. Com um volume de emprego superior a 1500 pessoas este conjunto realizará, no corrente ano, um volume de exportações superior a 5 milhões de contos.

No entanto, o Grupo Henry Tillo não limita as suas atenções unicamente à área têxtil, mas está associado a um dos mais importantes empreendimentos imobiliários da zona de Lagos e participa, maioritariamente, em empresas do sector metalúrgico e de representação e comercialização de acessórios para a indústria.

Para concretizar o processo de expansão e modernização da Estamparia Império foi decidido, em Assembleia Geral da empresa, o recurso ao mercado de capitais, utilizando diferentes modalidades, estando desde já programada uma operação de dispersão do capital social a realizar através de uma OPV de 100 000 acções, que terá lugar em Novembro próximo, a que se seguirá um aumento de capital para 600 000 contos com reserva de preferência para accionistas. Os Bancos Pinto & Sotto Mayor e Totta & Açores lideram estas operações.

Henry Tillo é uma personalidade muito conhecida dos meios industriais e associativos pela sua constante intervenção nas associações industriais de que faz parte (Exportadores de Têxteis, Industriais de Malhas, Indústria Algodoeira), na CIP e recentemente na AI Portuense e no impulso decisivo que deu à realização da EXPONOR.

Arrancar e Fisipe na moda "avantgard"

Foi um verdadeiro espectáculo de criação em moda a nível internacional, que a Arrancar em conjunto com o Centro de Design da Fisipe promoveram no Hotel Sheraton, no Porto.

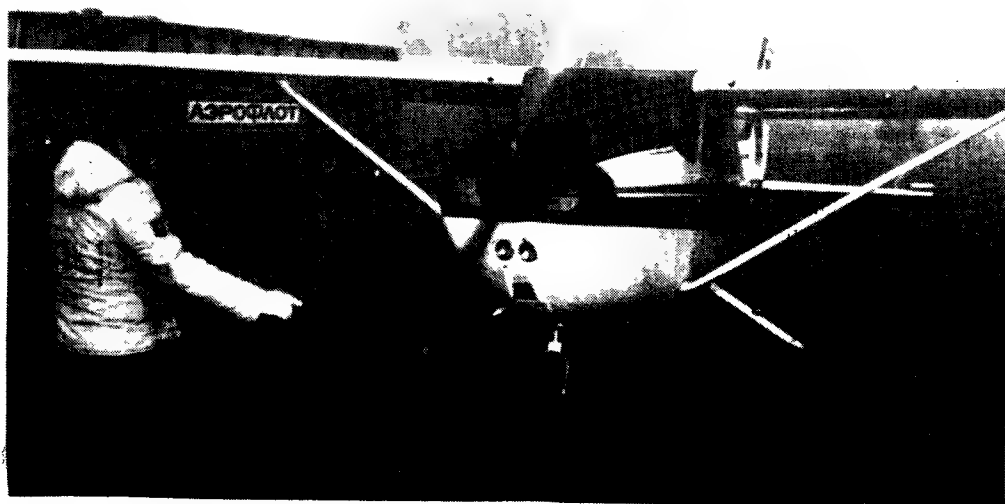
A passagem de modelos destinou-se a promover os fios da Arrancar produzidos com a fibra acrílica da Fisipe e misturas de fibras naturais de acordo com as tendências da moda.

Presentes os industriais de malhas que puderam observar as possibilidades dos fios da Arrancar aplicadas no estilo mais moderno criado pela estilista francesa Veronique.

Para além da apresentação e promoção dos fios da Arrancar, este espectacular «show» da moda-malha — tem por fim demonstrar as possibilidades que os industriais de malha têm, de acrescentar maior valor aos seus produtos e concorrer com êxito nos mercados internos e externos.

Para o seu êxito contribuíram a dinâmica óptica de «marketing» que a Arrancar e a Fisipe têm de actuação no mercado, investindo em «design» e promoção com vista ao sempre crescente desenvolvimento na procura de têxteis a nível nacional e internacional.





O pequeno avião Cessna 172 que o piloto alemão-federal Mathias Rust utilizou para aterrar na Praça Vermelha, em Maio passado, é conduzido até ao local de descolagem a fim de regressar a Hamburgo. Rust foi condenado a quatro anos de reclusão num campo de trabalho por ter entrado ilegalmente em território soviético

Dois mil bebés-provetas nasceram em todo o mundo de 1978 a 1986, informou Domingo Julian Guitron Fuentevilla, catedrático de Direito de Família da Universidade Nacional do México. Guitron Fuentevilla, que participa no Congresso Hispano-Americano de Direito de Família, abordou na sua exposição a inseminação humana artificial, os problemas legais existentes e a necessidade de uma lei para a chamada «maternidade de aluguer» ou mães «suplentes». Por outro lado, o catedrático de Direito da Universidade de Porto Rico, Pedro Silva Ruiz, analisou a legislação existente sobre a «maternidade de aluguer» nos EUA e Grã-Bretanha. Na maioria dos Estados norte-americanos - disse Ruiz - é aceite como legal a entrega de dinheiro ou outros bens pela adopção de menores, o mesmo não acontecendo na Grã-Bretanha.



Soldados filipinos leais à presidente Corazon Aquino barricaram as ruas em redor do palácio presidencial na perspectiva de um golpe de estado que acabou por não se verificar. Os rumores sobre esta nova tentativa surgiram após um pequeno grupo de soldados rebeldes ter roubado um carro blindado de um quartel de Manila. O governo filipino declarou hoje que o roubo não foi mais do que uma acção publicitária.

Sufrágio universal e directo em S. Tomé

O comité central do partido único de São Tomé e Príncipe, o MLSTP, decidiu que a eleição do presidente da República e de outros órgãos de direcção do país deve ser feita «por sufrágio universal através de escrutínio directo e secreto». A decisão, anunciada sábado em comunicado do comité central do Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe é considerada histórica pelos meios políticos são-tomenses, que foram totalmente apanhados de surpresa. A eleição através de escrutínio directo e secreto abrange todos os órgãos de direcção do país, a todos os níveis, e será aceite a «apresentação de candidatos independentes ou promovidos por organizações de representação reconhecida», segundo afirma a agência noticiosa oficial de São Tomé, a STP-Press. O conteúdo do comunicado final da reunião de oito dias do comité central do MLSTP «reflete as mudanças que se avizinham em S. Tomé e Príncipe», disse à STP-Press uma fonte próxima do comité central.

Estudantes contra morte de Sankara

Mais de 2.000 estudantes reuniram-se ontem junto à sepultura do ex-presidente do Burkina Faso, Thomas Sankara, em protesto contra a sua morte, chamando aos soldados que aí se encontravam «bandidos» e «assassinos». A morte de Sankara e de outros doze membros do seu gabinete executados na sequência do golpe de estado desencadeado na quinta-feira pelo seu braço direito, o capitão Blaise Compaore, foi amplamente condenada pelos habitantes da capital do Burkina Faso, Uagadugu. Ontem, o novo líder militar do Burkina Faso apareceu pela primeira vez em público desde do golpe de quinta-feira. O capitão Blaise Compaore, vestido de camuflado, participou numa reunião especial de membros do governo, destinada a explicar os acontecimentos que levaram ao derrube e morte de Thomas Sankara. Fontes próximas deste encontro referiram que a nova liderança do Burkina Faso, auto-designada de Frente Popular, decidira o golpe no dia 8 de Outubro, uma semana antes da sua concretização, quando o Conselho Nacional Revolucionário, liderado por Sankara, discutiu a possibilidade de acabar com os grupos políticos e constituir um partido em torno do então presidente.

Thatcher visita Estados da Linha da Frente

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, visitará no próximo ano diversos países da Linha da Frente, segundo noticiou ontem o «Sunday Telegraph». O jornal refere que a visita se destina a sublinhar a ideia de que as sanções económicas contra a África do Sul «são contraproducentes» e a restaurar a influência da Grã-Bretanha como chefe da Commonwealth, imagem que ficou de certo modo abalada na recente cimeira de Vancouver. Recorde-se que a cimeira de cinco dias da Comunidade Britânica terminou no sábado com uma divergência profunda entre a Grã-Bretanha e os restantes 47 países membros sobre a melhor forma de combater o regime de apartheid na África do Sul. Funcionários de Downing Street confirmaram que a primeira-ministra britânica tinha aceite um convite do presidente queniano, Daniel Arap Moi, para visitar o Quênia durante as férias parlamentares do Natal. As visitas a outros países africanos não estão ainda assentes e, apesar de controverso, tudo indica que Thatcher está decidida a sublinhar a importância do auxílio britânico aos países da Linha da Frente.

Reagan já decidiu

RESPOSTA DOS EUA AO ATAQUE DO IRAO PODE ESTAR IMINENTE

Os Estados Unidos já tomaram uma decisão sobre a resposta a dar ao ataque iraniano de sexta-feira contra um petroleiro do Kuwait que navegava sob bandeira norte-americana, mas escusaram-se a revelar qual será essa resposta. Enquanto responsáveis de Washington recordavam que os EUA têm capacidade para levar por diante uma acção de retaliação, a cadeia de televisão CBS noticiava ontem que os líderes do Congresso foram chamados para uma reunião na Casa Branca, semelhante aquelas que tiveram lugar antes da invasão de Granada, em 1983, e do bombardeamento a Tripoli, em 1985.

Num encontro com jornalistas, Reagan declarou ontem ter já tomado uma decisão acerca das opções que lhe foram apresentadas pelos seus conselheiros militares e diplomáticos quanto a uma resposta a dar ao ataque iraniano contra um petroleiro, no Golfo, mas recusou-se a revelá-la.

A hipótese de um ataque contra o Irão tem sido, entretanto, ventilada em Washington. Nos seus noticiários de domingo à noite, a cadeia de televisão norte-americana CBS anunciou que os líderes do Congresso foram chamados à Casa Branca e recordou que encontros semelhantes tiveram lu-

gar antes de outras acções militares empreendidas pelos Estados Unidos.

Funcionários da Casa Branca recusaram-se, contudo, a confirmar publicamente o encontro de ontem.

Numa entrevista televisiva, o secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, declarou não haver dúvidas sobre a autoria do ataque de sexta-feira. «É bastante claro que o governo iraniano lançou um míssil «Silkworm» com a intenção de fazer tanto mal quanto possível contra um navio não beligerante», afirmou Weinberger, que salientou: «penso que os iranianos são todos irracionais e fanáticos

e que operam sob as suas próprias regras, as quais não coincidem com as dos países civilizados».

Questionado sobre uma eventual retaliação norte-americana, o secretário de Estado da Defesa limitou-se a afirmar: «até agora as nossas acções demonstraram que temos capacidade e vontade de respondermos quando é necessário».

Também o secretário de Estado George Shultz sublinhou o facto de não haver dúvidas sobre a autoria do ataque contra o petroleiro «Sea Isle City». Shultz, que se encontra no Médio Oriente, escusou-se a revelar pormenores sobre uma eventual acção contra o Irão.

Entretanto, o presidente iraniano, Ali Khamenei, afirmou duvidar que os Estados Unidos estejam em posição para emprender uma acção violenta contra o seu país, segundo noticiou a rádio de Teerão. O governo dos Estados Unidos «está numa situação muito difícil e não é claro que disponha dos elementos necessários para uma acção violenta», disse Khamenei.

O ataque contra o «Sea Isle City», o petroleiro kuwaitiano que navegava sob bandeira norte-americana, foi também objecto de uma reunião do governo do Kuwait que terminou com um apelo aos países árabes e à comunidade internacional para que se esforcem «mais seria e eficazmente» no sentido de controlar o Irão.

Cessar-fogo

O Irão reafirmou, entretanto, que um cessar-fogo na guerra do golfo só será possível após a declaração do Iraque como país agressor.

«A declaração de quem é o agressor e um cessar-fogo devem ser coincidentes. A formação de um painel para determinar o agressor prece de necessariamente o cessar-fogo», declarou Ali Khamenei, que rejeitou a formação de uma comissão de paz ou de uma força tampão como instrumento de aplicação de uma resolução do Conselho de Segurança da Nações Unidas, de 20 de Julho passado, que apela à declaração do cessar-fogo na guerra que o Irão e o Iraque mantêm há sete anos.

Eleições parlamentares na Suíça

Sociais-democratas descem e ecologistas sobem

As eleições legislativas de ontem, na Suíça, não vieram alterar a estrutura do poder político no país que, desde 1959, é governado por uma coligação de quatro partidos de centro-direita: de democratas radicais, social-democratas, democratas-cristãos e o Partido Popular suíço. No entanto, os resultados provisórios já apurados colocam os grupos ecologistas na posição de principais vencedores e apontam para uma derrota significativa dos sociais-democratas.

Com efeito, os sociais-democratas, que integram a coligação governamental e foram, durante meio século, o partido mais forte do país, terão que repensar toda a sua política depois de terem sofrido nas eleições parlamentares de ontem a sua pior derrota desde 1919. «É um colapso inacreditável», declarou Moritz Leuenberger, um dos deputados sociais-democratas na Câmara Baixa, que acrescentou: «calculámos que íamos baixar, mas nunca desta maneira».

De acordo com o escrutínio preliminar e previsões feitas por computadores, os sociais-democratas não alcançaram mais de 40 dos 200 lugares da Câmara Baixa, menos oito que em 1983, o que os coloca atrás de dois dos seus parceiros na coligação governamental - os democratas radicais e os democratas-cristãos.

O partido deverá perder também um dos seis lugares que tinha na Câmara Alta, constituída por um total de 46 deputados.

Por seu lado, os grupos ecologistas podem ter aumentado a sua representação no Parlamento de 6 para 14 deputados. Analistas políticos afirmam que os sociais-democratas perderam votos a favor dos dois principais grupos desta área - o Partido Ecologista e o Partido Verde da Suíça.

Segundo os resultados provisórios, os democratas radicais passaram dos 54 lugares obtidos em 1983 para 50; os democratas-cristãos de 42 para 43 e o Partido Popular Suíço de 23 para 26.

Choque de comboios: 86 mortos

Pelo menos 86 pessoas morreram e 305 ficaram feridas quando dois comboios de passageiros superlotados chocaram hoje de frente no Sul de Jacarta, na Indonésia, indicaram fontes hospitalares. O maquinista de uma das composições saltou ileso antes de se verificar o choque frontal dos comboios, que seguiam nos mesmos carris, provavelmente devido a uma falha nos sinais. Centenas de soldados afluíram à zona sinistrada, colaborando nas operações de remoção de vítimas de entre os destroços dos comboios, ao mesmo tempo que ambulâncias transportavam os feridos e os mortos para os hospitais de Jacarta. Este acidente foi o pior ocorrido em 20 anos na Indonésia, segundo a Polícia.

A libertação de Terry Waite

A Síria ofereceu-se para tentar negociar a libertação do enviado da Igreja da Inglaterra Terry Waite, há nove meses raptado no Líbano, declarou o arcebispo de Cantuária, que acrescentou não «estar excessivamente optimista» quanto aos resultados. A Igreja anunciou ontem que John Lyttle, enviado do arcebispo Robert Runcie, tinha concluído três dias de conversações na Síria e no Líbano destinadas a obter a libertação de Waite e outros reféns britânicos no Líbano. Não foi revelado se Lyttle conseguiu informações específicas sobre o estado de Waite ou o lugar onde se encontra detido.

Shultz no Egipto

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, deixou hoje Israel com destino ao Egipto, sem ter aparentemente conseguido progressos nas iniciativas com vista à paz no Médio Oriente. Shultz disse em conferência de Imprensa que os contactos com os dirigentes israelitas foram «benéficos, úteis e construtivos, bem como intensos», mas acrescentou não poder «apontar nesta fase nada que seja um grande sinal de progressos». Um programado encontro de Shultz com uma delegação de palestinianos foi boicotado por estes, como forma de protesto, por considerarem que Shultz fez uma viragem a favor de Israel no papel medianoiro dos EUA no Médio Oriente.

Demissão do governo belga

O rei Balduino aceitou hoje a demissão da coligação do Primeiro-Ministro Wilfried Martens e encarregou este da formação de um novo Governo belga - anunciou a agência belga, citando o palácio real. Segundo um porta-voz governamental, o Governo será de transição até à realização de eleições gerais antecipadas, para as quais não foi ainda fixada uma data. Martens, de 51 anos, que apresentou a demissão do seu Governo na passada 5ª feira devido a uma disputa linguística, aceitou a demissão.

Coronel sequestrado no Chile

O coronel do exército chileno Carlos Carreno, sequestrado há seis semanas por um comando da Frente Patriótica Manuel Rodrigues, «encontra-se em boas condições físicas e psíquicas», anunciaram os raptadores. Cópias de um comunicado da FPMR e fotografias do militar sequestrado foram encontradas em jardins e outros lugares públicos no centro de Santiago. O coronel Carreno foi raptado em 1 de Setembro quando saía de casa, situada na zona residencial do sector oriental da capital chilena.

Depurações no Afeganistão

Quinze colaboradores próximos do líder afegão deposto, Babrak Karmal, foram afastados da liderança do Partido Democrático do Povo, anunciou a rádio Cabul. Os quinze, entre os quais um meio irmão de Karmal, Mahmood Baryalai, foram demitidos dos seus cargos no comité central do partido. A semana passada, o líder afegão Najibullah afirmou que a unidade do partido governamental continuava a ser um problema e que seria abordada durante a próxima reunião partidária. A expulsão dos antigos associados de Karmal parece assim destinada a remover as últimas figuras políticas ligadas à antiga administração.

Nancy Reagan operada

A mulher do Presidente dos EUA, Nancy Reagan, encontra-se «bem de saúde» após a ablação do seio esquerdo, em que foram detectadas células cancerígenas. O médico da Casa Branca disse 24 horas depois da intervenção cirúrgica, que tanto o seio como os nódulos linfáticos adjacentes tinham sido retirados, depois de uma biopsia ter detectado células cancerígenas num pequeno tumor. Nancy Reagan, de 66 anos, que passou o fim-de-semana no hospital em que o Presidente já foi também operado, deverá abandonar a clínica nos próximos dias.

Machel morreu há um ano

MAPUTO HOMENAGEOU HOJE A MEMÓRIA DO 1.º PRESIDENTE MOÇAMBICANO

O Presidente Joaquim Chissano esteve esta manhã na Praça dos Heróis, na capital moçambicana, onde prestou homenagem ao primeiro Presidente da República Popular de Moçambique, Samora Machel, cujos restos mortais ali se encontram depositados.

Chissano que chegou às 9 horas (sete de Lisboa), dirigiu-se em marcha solene para a entrada do monumento, onde depositou uma coroa de flores.

Em seguida, uma fanfarrinha executou os hinos moçambicano e do partido Frelimo.

A cerimónia contou com a participação de milhares de crianças, vestidas com os uniformes dos «continuadores», azuis, brancos e vermelhos, e um coro da Organização da Mulher Moçambicana entoou canções de combate.

Depois de escutar os hinos, o Presidente Chissano dirigiu-se para o interior do monu-

mento, acompanhado por membros do bureau político e da comissão permanente da Assembleia Popular.

O Monumento dos Heróis, cuja construção configura uma estrela, situa-se numa rotunda com mais de 100 metros de raio, e que, tal como as avenidas de acesso, se encontrava repleta de milhares de pessoas, que ali vieram prestar a sua homenagem ao primeiro Presidente do país.

Enquanto a fanfarrinha prosseguia a sua actuação, familiares de Samora Machel, entre os quais a viúva, irmãos e filhos, autoridades militares e membros do corpo diplomático acreditado em Maputo, entra-

ram no monumento.

Chissano manteve-se em silêncio, guardando um minuto de silêncio, acto solene em que foi acompanhado pelos presentes.

Entretanto, os milhares de pessoas que se encontravam na praça formaram uma fila para render a sua homenagem junto do túmulo de Samora Moisés Machel.

A cerimónia da Praça dos Heróis teve o seu carácter festivo, quando milhares de crianças largaram enormes balões brancos, vermelhos, azuis e verdes, enquanto gritavam o nome de «papá Samora».

Após este acto, e enquanto os milhares de cidadãos moçambicanos aguardavam a sua vez de entrar no monumento, as individualidades presentes começaram a abandonar a praça.

As cerimónias de homenagem às vítimas do acidente de

Mbuzini, que há precisamente um ano provocou a morte de Samora Machel e de 34 companheiros, prossegue esta tarde com a realização de saraus culturais na Praça da Independência e no Palácio dos Congressos.

Antes decorreu uma cerimónia de homenagem junto às campas das 18 vítimas do acidente de Mbuzini, localizadas lado a lado, em duas filas, na zona central do cemitério, próximo da entrada principal.

Chissano, que também esteve presente, não pronunciou quaisquer palavras circunstanciais, antes meditou em frente de cada campa, entre as quais a de Fernando Honwana, assistente especial de Samora Machel.

As homenagens do povo moçambicano ao seu primeiro Presidente, que decorrem desde o início da semana por todo o país, têm mobilizado milhares de pessoas em iniciativas de carácter festivo e cultural, marcadas maioritariamente pela intervenção de crianças.

Ainda hoje, decorre em Maputo uma sessão cultural no Teatro Avenida, com exposições teatrais e musicais de «continuadores», a juventude da Frelimo, provenientes de muitas partes do país.

A memória de Samora Machel, cujo trato aberto e fácil conquistava o carinho e o amor das crianças moçambicanas, tem despertado as mais numerosas manifestações infantis de homenagem, registadas por todo o país.

Ontem uma delegação moçambicana deslocou-se à localidade sul-africana de Mbuzini, para visitar o local do acidente que, faz hoje um ano, provocou a morte do Presidente Samora Machel e mais 33 acompanhantes.



As duas filhas do ex-Presidente moçambicano, Samora Machel, chorando durante a cerimónia evocativa do 1º aniversário da sua morte.

Peru

Bancários e empresários desafiam o governo

O desafio dos banqueiros e empresários peruanos ao Governo do Presidente Alan García continua hoje após a decisão patronal de manter encerradas algumas das empresas atingidas pela lei da nacionalização decretada pelo executivo.

A associação das seguradoras informou que as 17 empre-

sas do sector, sujeitas a expropriação pelo Estado, se manterão encerradas durante 15 dias.

Dirigentes empresariais declararam que com esta medida pretendem evitar que os trabalhadores «sejam vítimas de agressões físicas e insultos» no caso de o Governo decidir a utilizar a força como sucedeu

na passada quarta-feira quando os agentes ocuparam os bancos Wiese e de Crédito e uma sociedade financeira.

O Governo abriu ontem o processo judicial de expropriação das acções destas três empresas a fim de fixar o preço a pagar aos proprietários.

Os advogados e juristas mantêm-se em desacordo so-

bre a validade da lei: enquanto uns consideram que ela tem plena vigência, outros qualificam-na de «inconstitucional» por «violar» garantias à propriedade privada.

Ontem, o Governo peruano ampliou por mais 30 dias o estado de emergência em vigor há 20 meses na área metropolitana de Lima.

Combates prosseguem no Sri Lanka

Tropas indianas ocuparam quartel-general dos guerrilheiros tâmil

Tropas indianas ocuparam ontem o quartel-general dos Tigres de Libertação Eelam Tamil, no Norte de Kapay, mesmo junto de Jafna, informou a rádio estatal indiana.

Segundo a estação emissora, as tropas indianas confiscaram aos tãmilas largas quantidades de armas e munições.

Autoridades indianas informaram, por seu turno, que o contingente indiano de seis

mil homens, que cercava a cidade portuária de Jafna, foi reforçado com mais 2.000 homens, para preparar o ataque final contra os guerrilheiros tãmil que ocupam a cidade.

Esta intervenção indiana no Sri Lanka surge ao abrigo de um acordo entre os dois países, que visa pôr termo a quatro anos de violência entre a minoria tâmil e as comunida-

des cingalesas que são maioritárias.

Segundo fonte indiana, as tropas deste país já entraram em Jaffna, onde decorrem sangrentos combates com os guerrilheiros, cujos efectivos estão calculados em 2.500 homens.

Observadores políticos consideram que apesar do avanço das forças indianas, estas tropas estão ainda longe do cen-

tro de Jaffna, onde foi cortada a electricidade e cerca de 130 mil civis residentes se debatem com escassez de alimentos.

O Governo indiano informou entretanto que as suas tropas capturaram ontem uma estação de autocarros e que desde então mais de 1.000 civis pediram às forças indianas que os tirem do que descrevem como «a garganta da morte».

Festival Internacional de Autores

AGUSTINA BESSA-LUÍS NO CANADÁ

AGUSTINA BESSA LUÍS vai representar Portugal no 8.º Festival Internacional de Autores que decorre em Toronto, entre 16 e 24 de Outubro. Trata-se de uma iniciativa anual, bastante prestigiada na América do Norte, que reúne escritores (ficcionalistas, dramaturgos e poetas) provenientes de todos os continentes, tendo a nível de promoção, para além do governo canadiano, o contributo de diversas instituições culturais, nomeadamente da Fundação Calouste Gulbenkian.

Nos painéis das comunicações figuram mais de quarenta autores que irão confrontar os seus pontos de vista, no âmbito da literatura contemporânea, em **Harbourfront**, moderníssimo complexo polivalente, situado no Queen's Terminal, à beira do lago Ontário. Os Estados Unidos constituem o bloco mais forte do programa, pelo menos em termos numéricos, pois enviam oito emissários, logo seguidos pela

Inglaterra que tem cinco e do Canadá, com quatro. Quanto aos restantes países, caso da Somália, França, Suécia, Finlândia, Espanha, Índia, Brasil, Líbano, Japão, União Soviética Austrália, Guiana, Alemanha, Suíça, Brasil, Bélgica e Austrália remetem-se a uma posição, sem dúvida, muito mais modesta.

Curiosamente, no grupo dos Estados Unidos, predominam as mulheres, fenómeno cuja leitura talvez tenha algum significado no contexto da literatura americana actual, o que, ao resto, não sei. O facto é que conta apenas com três homens: **Elmore Leonard** que iniciou a carreira como autor de «westerns», ao que presumo com «*Trail of the Apache*», uma *Short story*, publicada em 1951, conseguindo depois alcançar uma notável popularidade, sobretudo com o livro «*Bandits*», um «best-seller» do ano de 1987; o dramaturgo **Edward Albee** que escreveu a famosíssima peça «*Quem tem medo de Virgínia Woolf?*» e ainda o poeta **Robert Bly**, em



cujas obras se descobrem influências surrealistas, tradutor de alguns poetas de língua espanhola, tais como Garcia Lorca e Pablo Neruda.

Na vertente feminina do cortejo americano destacam-se **Joan Didion**, autora da reportagem «*Salvador*» e que se distingue por uma colaboração regular prestada ao cinema — foi a argumentista de «*Star is Born*», filme interpretado por Barbara

Streisand e Kris Kristofferson, e **Alice Hoffman** que em 1985 lançou a novela «*Fortune's Daughter*», obra largamente elogiada pela crítica. É considerada uma espécie de **Emily Bronte** americana, tendo já uma reputação francamente sólida nos meios literários. Em nome dos Estados Unidos surge ainda **Tama Janowitz**, personagem muito em voga na imprensa elegante e «cool» de New York, cujo estilo e atitude a aproximam de Jay McInerney, um dos novíssimos autores. E ainda a voz de **Patricia Highsmith**, essa grande senhora do crime, género que cultivava com uma subtilidade incomparável. De **Grace Paley**, outra componente da delegação dos States disseram os jornais: «é para New York o que William Faulkner é para o Mississippi». Esta escritora evoca nos seus livros a atmosfera dos subúrbios urbanos, acentuando os dialectos que ali se falam.

Em representação da Inglaterra deslocaram-se, ao Canadá, **Stephen Spender**, membro da

«Oxford Generation», poeta de veia romântica, na linha de **Shelley**, com enorme projecção na matéria crítica, **JC Ballard**, Lisa St. Aubin de Teran, David Hare, homem de teatro, que se move também na área do cinema e da televisão como argumentista. Ao Canadá pertencem **Brian Moore**, autor de «*The Lonely Passion of Judith Hearne*» e de «*The Colour of Blood*», o seu último trabalho, **Keath Fraser**, oriundo de Vancouver, **Katherine Govier**, escritora assumidamente feminista como se pode apreciar no livro «*Between Men*» que publicou este ano. Claro que, apesar dos problemas, o Quebec não virou as costas a tão importante acontecimento literário. A Toronto manda **Victor Levy Beaulieu**, autor de grande impacto no Canadá francês, que escreveu uma história deliciosa e satírica chamada «*En attendant Trudot*».

Fernando Arrabal responsabiliza-se pelo brio da Espanha e **Nelida Pinon** está encarregada de não deixar o Brasil ficar mal.

Ao que parece «*A República dos Sonhos*» é um livro de folio e com o qual a autora brasileira, filha de emigrantes espanhóis, se colocou entre os melhores do Rio de Janeiro. Vinda do frio, **Irina Ratushinskaya** defende a honra da União Soviética, no campo da poesia, embora tivesse sido condenada a sete anos de trabalhos forçados no seu país, situação já ultrapassada nesta nova fase da política russa.

As letras francesas têm em **Olivier Todd** a sua expressão, não sei se bem ou mal, neste Festival Internacional de Autores, e o Líbano encontra-se em **Adonis**, o pseudónimo do **Ali Ahmad Esber**, um dos protagonistas da revolução que agitou a poesia árabe.

Toronto, neste mês de Outubro, segundo **Greg Gatenby**, director artístico do festival, será «uma das capitais literárias do mundo». Mundo onde cabe também, Portugal, através de Agustina Bessa Luís, qualificada embaixatriz da nossa literatura.

Lourdes Féria

Na "Festa é Nossa"

Os "Chen Brothers" representaram o circo

João de Melo Alvim

Conforme foi noticiado, numa iniciativa conjunta da Associação de Apoio aos Artistas (APOIARTE) e da Casa da Imprensa, realizou-se no passado dia 12, no Teatro da Trindade, a «Festa é Nossa», em cujo programa, e entre nomes grandes da música, bailado e teatro, foi incluído, ao que penso pela primeira vez, um dos destacados nomes do circo português, os «Chen Brothers».

Antes de apresentar aos leitores este duo, não resisto a salientar o facto, já por me parecer que é da confluência destes pequenos-grandes sinais que a consagração, sem preconceitos, do Circo como Arte, se escora, e ainda porque a escolha dos «Chen Brothers» reflecte o reconhecimento de um notável trabalho desenvolvido, de há uns anos a esta parte, pela autêntica Escola de Circo possível, nestes tempos, entre nós, que são as próprias famílias circenses, neste caso a consagrada Chen.

Não foi por acaso que os «Chen Brothers» conquistaram este ano, em Paris, no «Festival Mondial du Cirque de Demain», uma medalha de ouro, colocando-se assim à frente de «escolas de circo», de enraizada tradição, como a

dos países de Leste; da Europa Ocidental, e mesmo da China.

Posto isto, passo a apresentar artistas e número. Temos então um duo formado por Miguel Chen (filho) e Augusto Laurador, dirigidos e encenados por Miguel Chen (pai), actual responsável máximo do «Circo Chen», e reconhecido especialista do meio, não sendo por acaso que foi convidado a integrar o júri da próxima edição do «Festival Mundial de Circo do Principado do Mónaco».

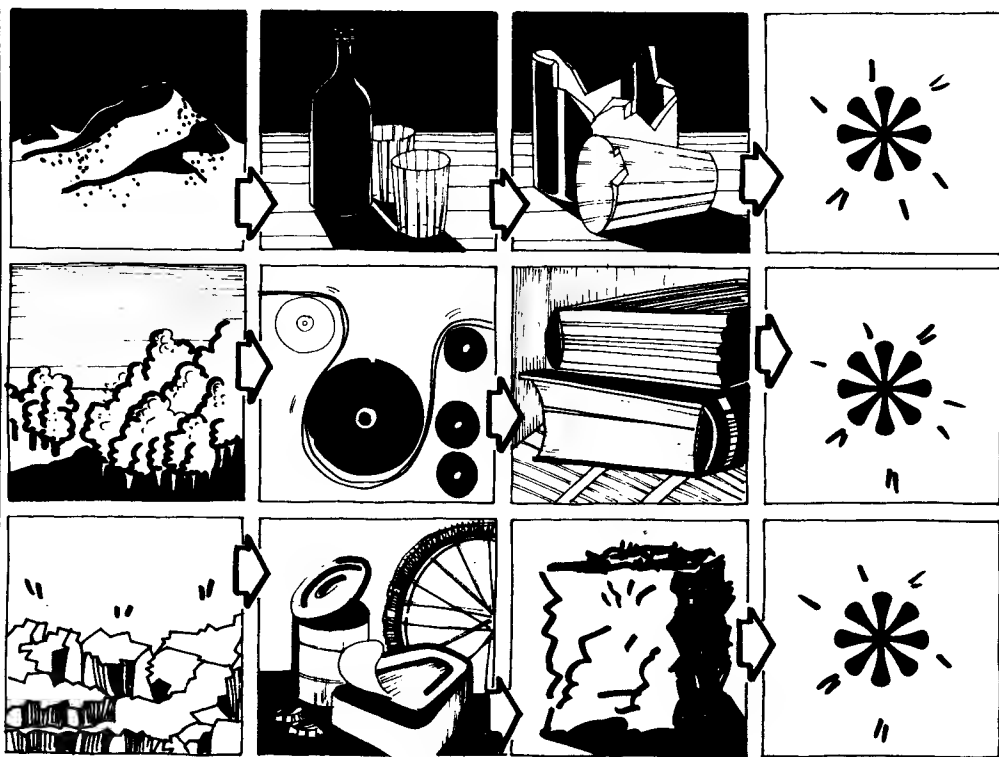
No essencial, a actuação — que se desenrola em cima de uma praticável de baixa altura — é composta por sequências de «truques» de «forças combinadas» em que depois do desenho em movimento protagonizado pelos dois artistas, o

«ágil» — artista volteador —, de-tem-se em equilíbrios variados, e gradualmente mais complexos, suportados pelo outro actor, o «base».

A aparência, esta representação requererá destreza ao «ágil» e muita força por parte do «base». Mas é só aparentemente, porque num bom número de «forças combinadas», como este é, a arte refina-se no (correcto) jogo de equilíbrios, no saber encontrar os tempos certos, domínios estes que levaram o grande homem de Teatro, Meyerhold, a ver na prática circense qualidades indispensáveis ao actor, como seja a agilidade corporal, a nitidez, o virtuosismo técnico e o sentido absoluto do ritmo.

Por fim uma chamada de atenção para a encenação, que como se disse é de Miguel Chen e é essencial a um bom número de Circo. Recorrendo a marcações simples mas eficazes, a aposta está na criação de um ambiente de crescente empatia que, irresistivelmente, acaba por envolver público/artista(s), naquele milagre que a tenda multicolor do Circo propaga para além do descritível.

Deitar Fora é Gastar o Futuro



Os resíduos, também designados por desperdícios, detritos ou «lixo», são o resultado do acto de rejeição, de «deitar fora o que não se utiliza».

Acontece, porém, que: com o aumento e a diversidade de bens de consumo; com a crescente utilização de embalagens de plástico, papel, metal e vidro para a comercialização dos produtos; com o desenvolvimento industrial, incorporando muitas vezes uma variedade de substâncias perigosas para a saúde pública, as gerações de hoje têm vindo a conhecer um aumento exponencial da quantidade e diversidade de resíduos.

«Deitar fora o que não se utiliza», ocupando o pouco espaço disponível face ao crescimento demográfico, consumir os recursos, alguns irrenováveis outros limitados, criará certamente problemas à sobrevivência e à qualidade de vida das futuras gerações.

Poder-se-á pois perguntar, se assim continuarmos, o que encontrarão os nossos filhos? Um acumular de «lixo» disperso por todo o espaço disponível, um esgotamento quase total dos recursos naturais e uma

degradação de todos os eventuais recursos ainda existentes. É pois um dever desta geração, que ainda foi privilegiada neste domínio, suportar os custos necessários para que a próxima geração encontre um ambiente, pelo menos, tão bom como esta geração encontrou. Recuperar os resíduos é a resposta!!!!!!

Uma resposta que traz consigo grandes benefícios económicos, evitando a saída de divisas e criando simultaneamente novos postos de trabalho.

Reciclar é Preservar a Vida!



ANO EUROPEU DO AMBIENTE
COMISSÃO NACIONAL PARA
O ANO EUROPEU DO AMBIENTE
Direcção Geral da Qualidade do Ambiente

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

OS INTOCÁVEIS

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

FORÇA DELTA

(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

QUE SORTE DANADA

(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

O QUARTO PROTOCOLO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

JAMES BOND 007 -

RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1

OS INTOCÁVEIS

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

JAMES BOND 007 -

RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

HUMILHAÇÃO

(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

O SEGREDO DO MEU SU-

CESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

O NAVIO

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

FULL METAL JACKET

(NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

QUE SORTE DANADA

(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Avila

LA BAMBA

(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

ENCERRADO

Berna

OS INTOCÁVEIS

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri e o prémio ecuménico pela visão poética de um mundo ameaçado, no Festival de Cannes. Em exibição no cinema Quarteto.

Capitolio

— T. 372358

SEXO AO VIVO

(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

CLUBE DA MEIA-NOITE

— VAMP
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

AS NOITES QUENTES DE

DALAS
(Int. m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 h
IMPULSOS SEXUAIS
23.30 h
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões

O ÚLTIMO COMBOIO

DE GUN-HILL
(maiores 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

VOANDO SOBRE UM

NINHO DE CUCOS
(n/acons. m. 16 anos)
O HOMEM DAS LENTES
MORTAIS
24.00 h
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

O INDOMÁVEL

REBELDE
(n/acons. m. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

ARMA MORTIFERA

(maiores 16 anos)
16.00 e 21.45 h

JOVENS, BELAS E

LOUCAS
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

É DIFÍCIL DIZER ADEUS

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 e 23.45 h

Condes

— T. 322523

O PREDADOR

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O INVENCÍVEL

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.30 e 21.30 h

Estudio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA

(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estudio ACS

— T. 887255

SUPERMAN III

(n/acons. m. 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444

— T. 768078

LA BAMBA

(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

A COSTA DO MOSQUITO

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

O SEGREDO DO MEU

SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

O INVENCÍVEL

(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini

— T. 734009

JAMES BOND 007 -

RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

PREDADOR

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SELVAGEM E PERIGOSA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio

— T. 555134

LAWRECE DA ARÁBIA

(maiores 10 anos)
14.30, 18.00 e 21.15 h

Las Vegas

— T. 631162

O PREDADOR

(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

OS DIAS DA RÁDIO

(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

OS DIAS DA RÁDIO

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

OS INTOCÁVEIS

(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

BLUE VELVET -

VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

OSM AVENTUREIROS

DO FIM DO MUNDO
(maiores 6 anos)
23.15 h

Sala 4

O SACRIFICIO

(maiores 12 anos)
15.00, 18.45 e 21.30 h
O SOLDADO
(maiores 18 anos)
24.00 h

Roma

T. 889192

MANOBRAS PRIVADAS

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

MANOBRAS PERIGOSAS

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

OS INTOCÁVEIS

(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

Sala 2

FULL METAL JACKET

(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

JARDINS DE PEDRA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

FREIRAS PERVERSAS

(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

ACADEMIA DE

DEVASSAS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé

— 821933

CURTO CIRCUITO

(maiores 6 anos)
14.00, e 21.00 h

Politeama

T. 326305

A SELVA DE JADE

(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

O CLANDESTINO

(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

O TUBARÃO

(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 2

JARDINS DE PEDRA

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SAHARA

(n/acons. m. 6 anos)
23.45 h

Sala 3

MELO

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 e 23.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro
— «O Vingador Solitário»,
às 21.30 h (maiores 16
anos).AMADORA — Cinestúdio
— «Os Dias da Rádio», às
15.30 e 21.30 h (maiores 6
anos).AMADORA — Babilónia —
«La Bamba», às 14.00,
16.30, 19.00 e 21.30 h
(maiores 12 anos).ALGUEIRÃO — Cine Tea-
tro Chaby — «Os três Mun-
do de Momo», às 21.30 h
(maiores 6 anos).CACÉM — Cinestúdio Flo-
res — «Sahara», às 15.30 e
21.30 h (maiores 6 anos)MEM MARTINS — Estú-
dio Dois Eme — «Três Ami-
gos», às 21.30 h (maiores 6
anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril
— «007 — Piratas», às 17.00
e 21.15 h (maiores 12 anos).ALGÉS — Cinema 2000 —
«Força Delta», às 15.30 e
21.30 h (maiores 12 anos).LINDA-A-VELHA — Cine-
tropical — «Platoon», às
15.30 e 21.30 h (maiores 16
anos) — «Mãoszinhas de Ve-
ludos», às 18.30, e 24.00 h
(maiores 13 anos).OEIRAS — Alto da Barra
— Sala 1 — «Histórias de
um Quotidiano», às 15.15,
18.45, 21.30 e 24.00 h
(maiores 12 anos).Sala 2 — «Jake Speed, o
Vingador», às 15.30, 19.00,
21.45 e 24.00 hCARCAVELOS — Atlânti-
da Cine — «007 — Risco
Imediato», às 15.30 e
21.30 h (maiores 12 anos).CASCAIS — Miramar —
Sala 1 — «007 — Risco Ime-
diato», às 15.15, 18.45 e
21.30 h (maiores 12 anos).Sala 2 — «O Regresso dos
Mortos Vivos», às 15.30,
19.00 e 21.45 (maiores 18
anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia —
«SELVAGEM E PERI-
GOSA», às 15.30 e 21.30 h
(maiores 12 anos).ALMADA — Cinestúdio Al-
mada — «La Bamba», às
15.30, 18.15 e 21.30 h
(maiores 16 anos).ALMADA — Incrível Al-
madense — «Os Malucos no
Supermercado», às 15.30 e
21.30 h (maiores 13 anos).COVA DA PIEDADE —
Clube Piedense — «Chega-
lhe Amigo», às 15.30 e
21.30 h (maiores 13 anos).COSTA DE CAPARICA —
Oceano — Sala 1 — «Força
Delta», às 15.15, 17.30 e
21.30 h (maiores 16 anos).Sala 2 — «O Vingador Soli-
tário», às 15.30, 17.45 e
21.45 h (maiores 16 anos).BARREIRO — Cinestúdio
Barreirense — «As Pri-
mas», às 15.30 e 21.30 h
(maiores 16 anos).

PINTURA DE TILDA THAMAR

Na Galeria IAM (R. da Misericórdia, 92-1º), está patente até ao próximo dia 23 uma exposição da pintora Tilda Thamar, que pode ser visitada das 10 às 13 e das 15 às 19.

Nascida no coração da floresta virgem do norte da Argentina, não longe das quedas de Iguazu e do país das piranhas, Tilda ia para a escola montada no seu cavalo branco que dava pelo nome de «Manso». Já adolescente vai para o colégio «Pestalozzi» de Buenos Aires onde estuda línguas, cerâmica, dança, canto e piano; depois vai para a Academia de Belas Artes estudar desenho e pintura, onde se diploma. A seguir desenha e pinta capas para a

revista «El Hogar»; escreve e ilustra artigos e poemas para várias edições de Arte. Após um estágio de arte dramática com José Squinquel, inicia uma actividade cinematográfica e teatral. Prossegue a sua carreira na Europa, rodando mais de meia centena de filmes (Argentina, França, Espanha, Alemanha e Inglaterra) e fixa-se em França onde se consagra como atriz de relevo internacional. Em Paris, escreve, produz e realiza o filme «Insolito», prémio do Festival de Spoleto. No auge da sua carreira consegue o raro sortilégio de estar à frente e por detrás das câmaras. Ultimamente dedica-se por completo à pintura, expondo nas mais conhecidas galerias do mundo.



Pintura de Tilda Thamar na Galeria IAM

ESPECTACULAR ESPECTACULAR

FUTEBOL não é só pontapé na bola. É isso principalmente, claro. Mas há o antes, o intervalo e o depois. Aproveita-se para beber umas cervejadas, conversar, ouvir música.

Imagine o leitor que está no campo da Luz. Intervalo. Música. De quem? Os só de artistas que apoiaram a actual Direcção do clube!

Eu ia chamar a isto ridículo. Ora em Portugal, no Portugal os nossos dias, tal expressão está descreditada...

A situação no Estádio da Luz é escandalosa e perigosa. Começa-se pelo campo de futebol e acaba-se na dimensão do país. A discriminação na instalação sonora do estádio, pode propagar-se à Rádio e à Televisão. Ah, sim? Pois agora só transmitimos as canções de hino que apoiou a candidatura de cicrano. E este cicrano é o vendedor das eleições.

Depois só atendemos, só protegemos, só empregamos, só benificamos quem votou em nós. Só quem votou em nós tem os subsídios, os apoios a simpatia...

Estão a ver o precedente?

José Mirandun



A ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-BULGÁRIA editou uma revista-álbum dedicada à Pintura Búlgara. Três pintores portugueses: António Carmo, Estevão Soares, Rogério Ribeiro, «apresentam», ou acompanham, as 32 reproduções a cores dos maiores pintores da Bulgária, de ontem e de hoje. Os álbuns podem ser adquiridos na Associação Portugal-Bulgária (R. de S. Nicolau, 119-2º-Dt.- 1100 Lisboa).

EXPOSIÇÕES

GALERIA BERTRAND DO CHIADO: exposição de Pintura de Marcos Duprat.

FORUM PICOAS (Espaço 1000): abertura ao público da I Mostra Portuguesa de Artes e Ideias, exposição de arquitectura, banda desenhada, design gráfico, escultura, fotografia, pintura e desenho. Este espaço estará aberto até ao dia 25 das 11 às 23 horas. Trata-se de uma mostra organizada pelo Clube Português de Artes e Ideias e que abre a possibilidade ao jovens (dos 16 aos 30) de mostrarem ao país as suas capacidades. Além do Forum Picoas, serão utilizadas instalações do Instituto Franco-Português, Palácio Foz e Teatro D. Maria II. Além das modalidades já referidas a I Mostra Portuguesa de Artes e Ideias comportará cinema, dança clássica e moderna, ensaio, música erudita, moderna e popular portuguesa, poesia, prosa, teatro, teledisco e vídeo.

MÓDULO - Centro Difusor de Arte (Av. da Boavista no Porto e Av. António Augusto de Aguiar em Lisboa): exposição «Situação III», em simultâneo nas duas cidades, sub-intitulada «Demogórgon», que reúne trabalhos dos pintores António Marques, Carlos Augusto Ribeiro, Gil Heitor Cortesão, João Jacinto, Marta Wengorovius, Patrícia Garrido, Pedro Casqueiro e Pedro Portugal. As exposições de Lisboa e do Porto estarão patentes até 10 de Novembro, todos os dias das 16 às 20, excepto domingos e feriados.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DO BARREIRO: até 31 de Outubro, uma exposição sobre a vida e obra de Manuel Cabanas. No âmbito desta exposição será editado um catálogo com a biografia desta figura prestigiada. Manuel Cabanas, um artista residente no Barreiro há várias décadas, foi já agraciado com a mais alta condecoração do município, a Medalha «Barreiro Reconhecido» na área de Artes e Letras, em 1983.

GALERIA DO PÁTEO ALFACINHA: inauguração da nova temporada desta Galeria de Arte, agora orientada pelo dr. Silva Santos, com uma mostra de Pintura de Francisco Gaia. Patente até 29 de Outubro, das 15 às 22.

MUSEU DA MARINHA (sala de exposições temporárias): exposição fotográfica «Do Atlântico ao Pacífico» da autoria do pintor Vasco Calixto.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 27 de Outubro, uma exposição de Thomaz de Mello/Tom, intitulada «De Luanda ao Cais do Sodré com paragem na Bahia». Patente todos os dias das 15 às 24.

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): exposição «A Galeria Nasoni na Altamira» com obras de Albuquerque Mendes, Armando Alves, Arpad Szenes, Darocha, Domingos Pinho, Gerardo Burmester, Joaquim Rodrigo, Jorge Pinheiro, José de Guimarães, Júlio Resende, Maria José Aguiar, Mário Américo, Pedro Tudela, Rui Aguiar e

Vieira da Silva. Até 11 de Novembro, de segunda a sábado das 10 às 19.

TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): Pintura de Jorge Freire até 5 de Novembro, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13.

GALERIA QUADRAM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): escultura de Luís Newparth até 7 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19.

GALERIA DE ARTE A GRADE (Aveiro): pintura de Taroia até 23 de Outubro, das 10 às 12,30 e das 14,30 às 19.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 8 de Novembro, a exposição «A Heráldica nas Artes Decorativas Portuguesas», patente das 9 às 19.

OBIDOS (solar da Praça de Santa Maria): exposição sobre Pintura em Porcelana, até 27 de Outubro das 10 às 13 e das 14 às 18.

GALERIA VIRAGEM (Av. Marechal Carmona-Cascais): 1ª Exposição Viragem de Desenho e Gravura, patente todos os dias das 15 às 19. Artistas representados: Albertina Souza, Ana Galvão, Ana Patrícia, Carlos Amado, Ema Berta, Fernando Cruz, Graça Antunes, Ilda Reis, Isabel Pena, João Samiã, Jorge marcel, José Júlio, José Paulo Ferro, Luisa Nogueira, Lurdes Leite, Maria gabriel, Maria Irene Ribeiro, Matilde Marçal e Teresa Black.

GALERIA MONUMENTAL: até 20 de Outubro, a exposição de Geraldine Zwanikken, «A Tenda», com pinturas, objectos, colagens, instalação, vídeo, performances, diaporama.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL (Porto): exposição bibliográfica «Os Almadas», até 31 de Outubro.

GALERIA EMI (R. da Cruz dos Poiais, 111): até 5 de Novembro, exposição com obras dos cinco artistas escolhidos para participarem na 19ª Bienal de S. Paulo no Brasil: Joaquim Bravo, Pedro

calápez e Teresa Magalhães (pintura) e José Pedro Croft e Rui Sanches (escultura). De terça a sábado das 15 às 19.

MERIDIEN LISBOA (foyer do 2º andar): máscaras de cerâmica metalizada da autoria de Domingos Oliveira, até dia 19 das 9 às 23.

TEATRO MIRITA CASIMIRO (Estoril): por iniciativa da Câmara Municipal de Cascais, a exposição «Oeiras por 5000 Anos» - uma mostra fotográfica sobre as várias campanhas de escavações já realizadas. Dado o carácter essencialmente didático desta mostra, vocacionada para as escolas, o gabinete de Arqueologia da Câmara de Cascais aceita marcações de visitas.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): duas exposições até 31 de Outubro: uma colectiva de pintura, escultura, cerâmica, tapeçaria, colagem e serigrafia com trabalhos de Louro Artur, Cargaleiro, Ana Palacin, Artur Bual, Francisco Almada, Francisco Simões, Jorge Pê-Curto, Maria Viana, Rico Sequeira, Ribeiro Farinha, Hogan, António Carmo, José Azevedo, Rogério Amaral, Álvaro Perdigão, Kira, Agostinho Nogueira Lopes, Rui Matos, Francisco Nunes Oliveira, Katy e José Guimarães; uma exposição individual (pintura) de Rui Viana. Estas mostras podem ser visitadas às sextas, sábados e domingos das 15 às 22 horas.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 31 de Outubro, de terça a sábado das 14 às 20, uma exposição de esculturas (ardósias de Valongo) da autoria de Luís Cruz.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): pintura de Carlos Carreiro, Lima de Freitas, Noronha da Costa e Rogério Amaral. Até 2 de Novembro, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 18.

GALERIA MUNICIPAL DO MONTIJO: Exposição II Prémio de Artes Visuais da Cidade do Montijo. Até 25 de Outubro, de terça a domingo das 15 às 21 horas.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): gravura em metal de Maria Irene Ribeiro, «Um certo jardim em Angra». Até 3 de Novembro, de segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.

GALERIA DE COLARES: inauguração deste novo espaço (R. Fria, 2-Colares) com uma exposição de Bernardo Marques, subordinada ao título «A entrega de um Olhar». Patente até 15 de Novembro, de sexta a domingo das 15 às 20.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): escultura de Nelson Cardoso, subordinada ao tema «Gatos». Até 4 de Novembro, de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20.

GALERIA JN (R. de Gonçalo Cristovão, 195-Porto): escultura e desenho de Gustavo Barros, de terça a sábado das 14,30 às 19,30.

JUNTA DE FREGUESIA DE SANTIAGO (Lisboa): até 30 de Outubro, exposição e pintura de Júlio, um jovem morador da freguesia. Patente aos sábados das 13 às 18 e terças e sextas das 20 às 22.

GALERIA DO RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): pintura de Luís Américo, até final de Novembro, todos os dias das 15 às 22.

CINEMA

FORUM PICOAS: Ciclo «Polícias e Ladrões» com «O Padrinho I» de Francis Ford Coppola. Sessões às 19 e 22.

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 «Rainha Santa» de Aníbal Contreiras e Rafael Gil, com António Vilar, Virgílio Teixeira e Fernando Rey; às 21,30 «Lavadeiras de Portugal» de Pierre Gaspard-Huit, com Paqueta Rico e Jean Claude Pascal.

Lisboa — PERMANENTE
— **ALAMEDA D. AFONSO**
HENRIQUES: Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882968); **ALCANTARA:** **Bairrão,** R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **ANJOS - AO CINEMA ROXY:** Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL:** **São Miguel,** P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA:** **Morão,** R. da Assunção, 17-19 (T. 878269); **BELÉM - ALTI-NHO:** Gomes, Sucursal, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **CHELAS - ZONA N.º 2:** **Almeida Vaz,** R. Pardal Monteiro, lote 248, loja 92 (T. 855673); **ENCARNÇÃO:** **Zira,** P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **ESTADOS UNI-DOS:** **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA:** **Central da Lapa,** R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUMIAR:** **Alameda,** Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **LUZ - 2.ª CIRCULAR:** **J. Ribeiro,** E. da Luz, 199-A (T. 720969); **PICHELEIRA:** **Marluz,** C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO:** **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **BRANDÃO - AMADORA:** **Bruto,** R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE:** **H. Amaral,** Pt. António Boto, 11-A (T. 410456); **ODIVELAS:** **Cate-la Tavares,** R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA:** **Lei-tão Ribeiro,** R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALFAMA: **Costa,** R. das Escolas Geraes, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO:** **Tapada,** C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE:** **Sa-nex,** Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO:** **Providência,** R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA:** **Benfica,** E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE:** **Almeida,** R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBEN-KIAN:** **Berne,** Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **MADRE DE DEUS:** **Madre de Deus,** R. da Margem, 15-B (T. 382470); **MARQUÊS DE POMBAL:** **Branco,** Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA:** **Carrondo,** R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PRÍNCIPE REAL - SÃO BENTO:** **Confiança,** P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **BURACA - AMADORA:** **Vaz Martins,** R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** **Nova,** R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** **Matos,** T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMA-DA: **Castro Rodrigues,** R. Capitão Leitão (T. 2750076); **Permanente:** **COVA DA PIE-DADE:** **Cerqueira,** L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254); **Permanente:** **MONTE DE CAPARICA:** **Nova,** R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436); **Até às 19 horas:** **COSTA DE CAPARICA:** **Higiénica,** Av. da República, 23 (T. 2400020); **Até às 19 ho-ras:** **LARANJEIRO:** **Oliveira Sérgio,** R. dos Alamos, 2-A (T. 2296464); **Até às 22 horas:** **SESIMBRA:** **Leão,** Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **Até às 19 horas:** **LAVRADIO:** **J. Consolado,** Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126); **Até às 19 horas:** **BARREIRO:** **Ferreira & Pilar,** Av. da Repu-

blica, 1 (T. 2073023). Perma-nente; **BAIXA DA BANHEI-RA:** **Cardoso,** Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044); **Até às 19 horas:** **CORROIOS:** **Lino,** Alfirim, Sesimbra (T. 2232841); **Até às 19 horas:** **CRUZ DE PAU:** **Fonseca,** R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131); **Até às 22 horas:** **ALDEIA DE PAIO PIRES:** **Central,** E. Nacional, 9 (T. 2210365); **Até às 22 horas:** **MONTIJO:** **Giraldes,** R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **Até às 22 horas:** **MOITA:** **Silva Rocha,** P. da República, 16 (T. 2390029); **Até às 19 horas:** **ALHOS VEDROS:** **Gusmão,** R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020); **Até às 19 horas:** **ALCOCHE-TE:** **Gameiro,** L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100); **Até às 19 horas:** **SETÚBAL:** **Moreira Martins,** P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Per-manente; **Brasil,** P. Brasil, 15 (T. 24788); **Permanente:** **Costa,** R. da Misericórdia, 48 (T. 22760); **Até às 22 horas.**

Linha de Cascais —
ALGÉS: **Combatentes,** Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Per-manente; **LINDA-A-VE-LHA:** **Moderna,** Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235); **Até às 19 horas:** **TIRES:** **Guima-rães,** L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616); **Até às 22 horas:** **ALCABIDECHÊ:** **Carvalho,** B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363); **Até às 22 horas:** **PORTO SALVO:** **Ferreira Bastos,** R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015); **Até às 22 horas:** **MALVEIRA DA SERRA:** **Luz,** E. Nacional (T. 2850635); **Até às 22 horas:** **OEIRAS:** **Mourão Vaz,** Av. de Moçam-bique, 18-C (T. 2437196); **Até às 22 horas:** **NOVA OEIRAS:** **Leal,** Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **Permanente:** **CARCAVELOS:** **Central,** R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037); **Permanente:** **SÃO DOMIN-GOS DE RANA:** **Godinho da Silveira,** R. Afonso de Albu-querque, lote B, loja 2 (T. 2470361); **Até às 22 horas:** **PAREDE:** **Grincho,** Av. da República, 87-A (T. 2471204); **Permanente:** **SASSOEIROS:** **Amaral Semblano,** Quinta das Encostas (T. 2461312); **Até às 22 horas:** **BIRRE:** **Imani,** lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** **Madeira,** R. A (T. 2476326); **Até às 22 horas:** **AMOREIRA:** **Abrantes,** Vi-venda Maria Carlos Anjos (T. 2682313); **Até às 22 horas:** **MONTE ESTORIL:** **Suiça,** Cruzeiro (T. 260087); **Até às 22 horas:** **CASCAIS:** **Cascais,** R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Perma-nente.

Linha de Sintra —
AMADORA: **Flama,** R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Per-manente; **Igreja,** P. da Igreja, 22-A (T. 4937740); **Até às 22 horas:** **DAMAIA:** **D. João V,** Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); **Até às 22 horas:** **QUELUZ:** **Vasconcelos,** E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649); **Permanente:** **CA-MARATE:** **Mendonça,** L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158); **Até às 19 horas:** **CACÉM:** **Central,** R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034); **Permanente:** **AL-GUEIRÃO:** **Rodrigues Rato,** R. dos Morés, 1 (T. 9212038); **Permanente:** **MERCÊS:** **Claro Russo,** R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275); **Até às 22 horas:** **RINCHOA:** **Cargaleiro Lou-renço,** C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006); **Até às 22 horas:** **SINTRA:** **Teresa Garcia,** L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Per-manente; **COLARES:** **Abreja,** (T. 9290088).

Farmácias

TEATROS

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a 6.ª-feira, às 20.30 e 22.45; sábados e feria-dos, às 16.00, 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00 e 21.30

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Olivei-ra, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00
«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zam-bujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Car-doso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barri-let e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Flor-bela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Nor-berto de Sousa e Alexandra Pereira.

Caixa Económica Operária

R. Voz do Operário, 64. Telef. 875610. De 3.ª a sáb., às 21.30. Dom., às 16
KARTOTEKA, de Tadeusz Rozewicz, pelo Contra Regra. Enc. de Antonino Solmer. Mú-sica de Carlos Zingaro.

Sala Povo portuense

R. de Camões, 578. Telef. 28344. De 3.ª a dom., às 21.45.
TIO VÂNIA, de Anton 1 kov, pelo Seiva Enc. de Fernando Umaña

Teatro Sa da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108. Telef. 22550. D 2.ª a dom., às 21.30. Sáb., às 20.30 e 23. Dom., às 16 e 21.30.

AQUI HÁ FANTASMAS, de Henrique San-tana. Direcção de João Quintão.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala principal

De terça a sábado às 21.30. Domingos às 17.00

«OS DOIS CORCUNDAS E A LUA», de Richard Demarcy. Enc. João Mota. Interp. Carlos Paulo, Paulo Ferreira, Jorge Loureiro, entre outros. M./6 anos.

Teatro Ginásio

R. Nova da Trindade, 5 — Tel. 32 03 96

De terça a domingo, às 21.00

«CALDERÓN», de Pier Paolo Pasolini. Tradução: Mário Feliciano e António Barahona. Encenação: Mário Feliciano. Cenários: José João Freitas. Figurinos: José Gonçalves. Interpretação: António Fonseca, Bibi Peres-trelo, Cármen Santos, Fernanda Cardoso, Fernando Ol-iveira, João Cabral, Jorge Sequerra, Júlia Correia, Luísa Cruz, Marques d'Ared e Teresa Mónica. Últimas re-presentações.

Teatro dos Modestos

Rua Gonçalo Cristóvão, 190. telef. 20412. Dias 1,2 e 3 às 21.30. Dia 4 às 18.
A NOITE DA SENHORA LUCIANA, de Copi, por Os Comediantes. Enc. de Fernanda Lapa.

Centro de Arte Moderna

R. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 43 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 11.00

«CHARCUTERIE FINE», de François-Louis Tilly. Tradução de Luíza Neto Jorge. Direcção de Jean-Pierre Tallhade. Interpretação de José Carva-lho, Fernanda Neves, Luís Castro, Cremilda Gil e F. Pedro Oliveira.

Inst. Franco Português

Av. Luís Bivar, 91 (Telef 544574/544389).

De 2.ª a sáb., às 21.30. Domig. às 16.00

«SOCORRO SOU UMA MULHER DE SUCESSO», de Alíssio Colli Gaber. Cen. João Rocha. Enc. lo Apol-loni. Canções de Nno Gomes Santos. Interp. lo Apolloni.

TEATRO ABERTO

P. Espanha, Metro Palhavã — Tel. 770969

De 4.ª a sáb., às 21.30; sábado e domingo, às 16.00

«A DAMA DO MAXIM'S», de George Fey-deau. Versão de Luís Francisco Rebelo. Vera San Payo de Lemos e João Lourenço. Música de Eduardo Paes Mamede. Fig. de Vera Castro. Cen. de Nuno Carinhas. Enc. de João Lourenço.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Rossio, Telef. 372246. De 3.ª a sáb., às 21.30, sáb., e dom., às 16.
GUERRAS DE ALECRIM E MANGERONA, de António José da Silva. Enc. de Carlos Avilez. Int. de Manuel Coelho, João de Carvalho, Carlos Pimenta, S. José Lapa, Catarina Avelar, Paula Mora, Fernanda Borsatti, António Anjos e Vitor Ribeiro.

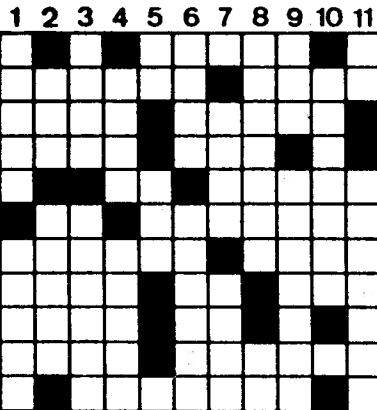
PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 163

HORIZONTAL:

- 1 Tempo do verbo ser. Artigo definido. Termo da existência. Artigo definido.
- 2 Caravana. Canal que serve de passagem do canal de Marselha ao Ródano.
- 3 Larvas das feridas dos animais. Nome de mulher.
- 4 Moeda italiana. Animal do-méstico (inv).
- 5 Batráquio. O mesmo que lan-de, planície.
- 6 Aqui. Saiam frequentemente à rua.
- 7 Ave, o mesmo que pega. Ca-minho.
- 8 Ninho (prov.). Centiare. Prefi-xo que designa ar.
- 9 Uma das mais antigas divinda-des da Índia, deus da justiça e da morte. Artigo indefinido.
- 10 Remar para trás. Rapaziada.
- 11 Amofinar.

Resolheu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele-inscrito.



VERTICAIS:

- 1 Peixe do mar Vermelho. Ex-clusiva.
- 2 Apelido. Educai.
- 3 Região da África Oriental, en-tre a Etiópia, o mar Vermelho e o olo de Adem. Guarnecer de arames.
- 4 Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Içara.
- 5 MILILITRO. Donzela de Or-leães.
- 6 Afuente do Mississippi. Ave do Amazonas.
- 7 Cova. Paixão.
- 8 Substituir. Cálcio (s.q.).
- 9 Aventureiro francês que apare-ceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Acalenta-ram.
- 10 Sinceridade.
- 11 Duas vogais desiguais. Tornar morno.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 162

HORIZONTAIS:

- 1 Caldeirão.
- 2 Ocio. Raspar.
- 3 Marte. Miara.
- 4 Proe. Soa. IV.
- 5 Ao. Nôs.
- 6 Rs. Labão.
- 7 E. Ama. Sorri.
- 8 Coara. Nelo.
- 9 MMD. Catitas.
- 10 MEIO. Rita.
- 11 Milo. Alasca.

VERTICAIS:

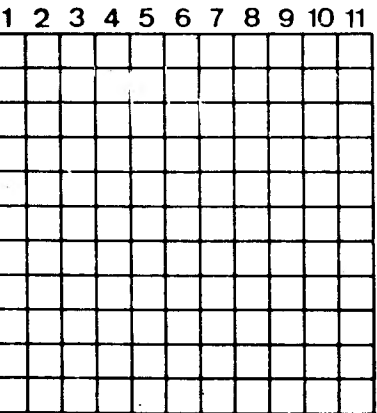
- 1 Compare. MMM.
- 2 Acaros. Amei.
- 3 Liró. Ardil.
- 4 DOTE: UMA. Oo.
- 5 Coa.
- 6 Ir. Sol. CARA.
- 7 Ramosas. Til.
- 8 Asia. BONITA.
- 9 Opa. Caretas.
- 10 Ari. Orla.
- 11 Grava. Jos.

PROVERBIO: E meio dote uma cara bonita.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 988

HORIZONTAIS:

- 1 Nome dado em Marrocos a todo o indivíduo que aspira a derrubar por meio de uma revo-lução o sultão reinante. Pedra preciosa de Ceilão (tant).
- 2 Turvo. Indignada.
- 3 Inspiras. Sura ou vinho de palmeira, cozido duas ou três vezes.
- 4 Dezois. Preposição latina que designa movimento.
- 5 Sódio (s.q.). Bernal de pedinte (pl).
- 6 Freguesia do conchelo de Lou-sada. Zomba. Nome antigo da nota musical dó.
- 7 O sono das crianças. Esclare-ce.
- 8 Post scriptum. Oportunidade. Ena!
- 9 Aberturas no solo.
- 10 Vila e sede de conchelo (Por-to). Abreviatura de telegrafia



ou telefonía sem fios.
11 Caías à cama. Itlrei.

VERTICAIS:

- 1 Rio de França. Espécie de cachimbo (Bras).
- 2 Lautos. Antes de Cristo.
- 3 Lapso. Compaixão. Istmo montanhoso que liga a Indo-china à península de Malaa.
- 4 Edicto ou decreto do antigo czar da Rússia. Lavrem.
- 5 Uma das Cíclades. Simpatia.
- 6 Actínio (s.q.). Observes.
- 7 Cidade da Alemanha. arrabal-de de Berlim. Pertences.
- 8 Agora. Atilho.
- 9 Canção de barqueiro. Estado do réu.
- 10 Nome de mulher. Apagasse (fig).
- 11 Primeiro rei dos Hebreus. Ave pernalta do Brasil. Letra grega.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 987

HORIZONTAIS: VERTICAIS:

- 1 Catalunha.
- 2 Alia. Ruaras.
- 3 Amoras. Gola.
- 4 Zás. Zatu.
- 5 Ad. Co. Eirol.
- 6 Pategos: Ura.
- 7 Ru. Sia.
- 8 César. CC.
- 9 Casalinho.
- 10 Alar. Lia.
- 11 Rasa. Aarhus
- 1 Caazapa. Bar.
- 2 Almada. La.
- 3 Tios. Cás.
- 4 Aar. Cercara.
- 5 Azogues.
- 6 Ursa. Sala.
- 7 Nu. Tessália.
- 8 Hagui. Iriar.
- 9 Aro. Rua.
- 10 Alvor. Chéu.
- 11 Usa. Lasco.

Rádio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rocklândia; 18.00: Regressos; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Música portuguesa; 20.30: Diálogo; 21.00: Musical; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.55: Solos de piano; 16.30: Álbum musical; 17.00: Terra viva, planeta azul; 17.30: Trechos de ópera; 18.40: Excertos, do bailado «Giselle», de Adam; 19.00: Integrais; 19.30: Música coral sinfônica; 20.05: Concerto, para flauta e orquestra, de Thiriet; 20.40: Solos de harpa; 21.00: Uma obra... duas versões; 22.30: «Ibéria», suite, de Albeniz; 23.00: O canto e os seus intérpretes; 00.00: «As Quatro Estações», de Vivaldi; 00.50: Último andamento; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

17.00: Feira mágica; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: É de noite... já se vê; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 17.00: Rock em stock; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Programa da LAR; 20.30: Cidade nova; 21.00: Luzes da ribalta; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Sete colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 22.00: Banda sonora; 23.00: Bola branca; 23.30: As canções da meia-noite; 23.55: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Grande bazar.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Informação e música; 20.00: Porto de abrigo; 20.30: Meia de música; 21.00: Palácio de Cristal;



17.36 - Sumário

17.40 - Brinca Brincando

«O Ursinho Teddy, «Passeio pela Arte» e «Heidi»

18.20 - Grande Ecrã

«Arthur Duarte»

18.50 - O Império de Carson

6º Episódio: Depois do funeral, Jennifer vai falar com Godfrey sobre a defesa de Royston.

Muito zangado, ele diz-lhe que Bill, aparentemente, teria desviado dinheiro de um cliente. Para além disso, também outras somas desapareceram misteriosamente, sem qualquer explicação, das contas de Bill.

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - Boletim Meteorológico

20.08 - Direito de Antena

«P.C.P.»

20.30 - Roque Santeiro

6º Episódio: Tania repara que Roberto a observa enquanto ela está deitada na relva. Irritada manda-o embora ameaçando mandar chamar o pai. Roberto, desiludido, discute com ela. Matilde recebe uma carta anónima acompanhada por uma bomba de Santo António. A carta diz que se a boate abrir, no dia da inauguração estourará uma bomba muito maior. Matilde pede auxílio a Malta que ordena ao delegado que a proteja e ambos prometem estar presentes no dia da inauguração para impedir qualquer acidente. Nesse dia a festa na boate regista a presença de muitos convidados entre os quais Roberto, Gerson e toda a equipa de cinema. Tudo decorre normalmente até ao momento em que alguém, com uma tesoura, corta os fios electricos e, com a escuridão, o pânico se instala na boate.

21.30 - Saber a Valer

A partir de hoje, os serões televisivos de segunda-feira são preenchidos com o novo concurso «Saber a Valer».

Com autoria de Carlos Cruz e apresentação de Júlio Cesar, o concurso vai pôr à prova a solidez dos concorrentes, através de várias perguntas de cultura geral.

22.30 - A Clínica da Floresta Negra

1º Episódio

23.40 - 24 Horas

00.15 - Remate



14.00 - Agora Escolha

15.05 - X Concurso

Internacional Viana da Mota



«Victor ou As Crianças no Poder» no 2º canal às 22.00

16.40 - Trinta Minutos Com...

17.05 - Countdown

18.00 - Ponto por Ponto

19.00 - Simon Show

19.55 - Hitchcock Apresenta

98º Episódio: Irv é um rapaz simpático, embora um pouco inseguro, que se casara recentemente com Francie. Um dia, Irv deixa-se arrastar para um jogo de póquer e perde, para o patrão, todo o seu ordenado — 80 dólares. Preocupado, regressa a casa, mas é detido por um polícia que, sem querer lhe dá uma ideia... Realização: John Brahm

20.20 - Os Malucos do Circo

12º Episódio

20.55 - Montra de Livros

21.00 - Jornal das Nove

21.35 - Bolsa e Economia

22.00 - Victor ou As Crianças No Poder

«Victor ou as Crianças no Poder» é um original de Roger Vitrac, levado à cena pelo Teatro da Comuna e agora transposto para televisão. Sobre a peça escreveu o autor em 1945: «Inspirando-me em «Alice no País das Maravilhas» propunha-me escrever um conto filosófico à maneira de «Candido» ou de «Zadig».



No 1º canal às 21.30, a sessão experimental do Concurso «Saber a Valer»

O herói deveria ser uma criança que lançasse um olhar novo e maravilhoso sobre as acções, paixões e sonhos dos homens. Continuava mesmo em insistir no que há de mais vil e de mais vergonhoso na vida quotidiana dos homens persuadido de que a ingenuidade da criança permitia nomear o «inominável» e confessar o «inconfessável».

Actores: Cecília Sousa, Carlos Paulo, Manuela Couto, Carmem Marques, Alfredo Brissos, Amélia Videira, Almeno Gonçalves.

Autor: Roger Vitrac
Realização: Jaime Campos

AMANHÃ

RTP-1

10.00 - As Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.31 - Sumário
17.35 - Brinca Brincando
18.20 - A Mãe e o Homem em Projecto
18.50 - O Império Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.00 - Programa da Dir. Informação
22.00 - Acção em Miami
22.50 - 24 Horas
23.20 - Remate

RTP-2

13.16 - Os Imigrantes
14.00 - Dois Dedos de Conversa
15.30 - Quando as Mulheres Triunfam
16.30 - Trinta Minutos Com...
17.00 - Countdown
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Simon Show
19.45 - Alamaque
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Os Malucos do Circo
20.55 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Lá em Casa Tudo Bem
22.00 - Cinemadois

1987-88



COMPRAS E LAZER
Ceuta
Ceuta/Gibraltar
Andorra
Badajoz

5.ª Esc. 5.800\$
(Mensal 5.ª) Esc. 6.800\$
Mensal Esc. 22.500\$
6.ª e Sábados Esc. 1.400\$

LATITUDE
RUA DA MADEIRA, 55/61
TELS. 87 88 21/2/3
TELEX 44 546 • 1100 LISBOA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

Saber a Valer

RTP 2

Teatro

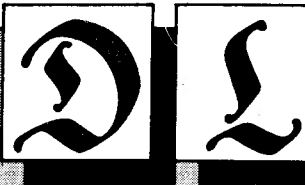
GRUNDIG PORTUGUESA

comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento de Deus, 17
Cruz Vermelha 1495 LISBOA
Telex 41975 JL



«O Império de Carson»



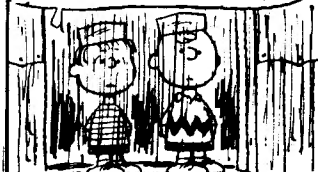
Propriedade, Composição, Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 - 32 02 71 - 2 - 3 Publicidade: 36 07 40
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA - Telex: 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte 115-1 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira: 55000

Fundador Joaquim Manso

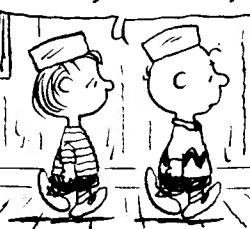
Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

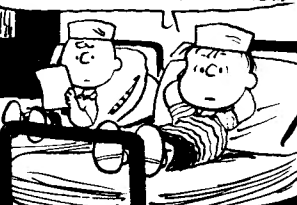
TEM ESTADO A CHOVER
DESDE QUE ACAM-
PAMOS,
CHARLIE BROWN...



É UM BOCADO DEPRIMEN-
TE, NÃO É?



PERGUNTO-ME COMO
É QUE OS OUTROS CAM-
PISTAS ENCARAM ISTO...



EIS O AS VOADOR DA I
GUERRA MUNDIAL CONTEM-
PLANDO SOMBRIAMENTE O
AERÓDROMO ENSOPADO...



Segundo Jaime Gama Disputa da liderança no Congresso é "questão secundária"

Jaime Gama está definitivamente «empenhado no ressurgimento do PS na vida portuguesa», razão pela qual considera «secundária» a questão da «disputa» da liderança no próximo Congresso do seu partido. Este e outros temas preencheram a entrevista que deu no sábado ao programa «Nem mais nem menos», da Antena Um da RDP.

Aquela sua aposta e o resultado das últimas eleições explicam também, segundo Gama, o seu entendimento com Vítor Constâncio. Para o antigo líder da minoria socialista, após a reunião magna de Maio de ano passado, «era mais importante a convergência e a cooperação para um ressurgimento e revitalização do PS do que perpetuar uma disputa que tinha ficado esgotada no próprio Congresso». E prosseguiu: «Isto passa não só por um entendimento entre duas pessoas, mas por todos os que no PS têm um entendimento moderno do socialismo democrático, uma concepção europeia e querem, através do PS, fazer uma re-conversão da vida política portuguesa».

Depois de defender que «só o PS pode constituir alternativa à gestão do PSD», Gama preconizou a necessidade de o Partido Socialista aprofundar e modernizar alguns pontos do seu programa por forma a «comunicar com uma vitalidade mais forte a sua mensagem política». Com o mesmo objectivo, propôs a recomposição da estrutura do partido tendo em vista a sua abertura a novos estratos e às exigências de funcionamento de um partido popular.

Uma outra questão foi colocada a Jaime Gama que, recorde-se, foi o Ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo do Bloco Central: o acordo das Lajes.

Sobre o assunto, Gama considerou que as autoridades norte-americanas não têm vindo a cumprir de forma satisfatória aquilo a que se comprometeram sob a forma de contrapartidas económicas. «O Governo actua bem quando pressiona os norte-americanos para que cumpram, mas melhor actuaria se fizesse dessa questão um consenso nacional», disse. A propósito, o dirigente socialista revelou que está ainda por determinar quais são as modalidades diplomáticas exactas que o Governo fará accionar para equacionar este problema, o mesmo acontecendo quanto à perspectiva genérica sobre a renegociação do acordo.

Política agrária de Cavaco vai ser debatida em Évora

Quadros e trabalhadores das UCP's e das Cooperativas da Zona de da Reforma Agrária vão debater sábado e domingo próximos, em Évora, a situação criada com os resultados eleitorais de 19 de Julho último.

Em comunicado relativo à realização da 11ª Conferência da Reforma Agrária, a respectiva comissão organizada sublinha que, apesar de não serem ainda bem conhecidos os projectos do Governo relativamente às leis agrárias, «tudo leva a crer que a maioria conseguida pelo PSD/Cavaco Silva na Assembleia da República irá permitir que o Governo dê continuidade à entrega de reservas, à execução de penhoras, aos leilões de terras, ao regabofe dos roubos e expoliações».

«Pode dizer-se—sublinha o comunicado—que a Reforma Agrária corre o perigo de ser destruída, com todas as consequências gravosas que daí resultarão para a economia nacional, para o aumento do desemprego, para a desertificação da região».

EUA retaliam no Golfo

O Pentágono confirmou hoje que forças dos Estados Unidos lançaram um ataque retaliatório contra o Irão no domingo, atingindo duas plataformas petrolíferas iranianas no golfo Pérsico, acção que disse estar relacionada com o ataque perpetrado sexta-feira contra um petroleiro do Kuwait que navegava sob pavilhão dos EUA. Fontes no golfo declararam que as plataformas iranianas Sassan e Rostam se encontravam a arder após ataques efectuados por aviões não identificados.

/D/E/C/A/R/A/S/



MIKHAIL GORBACHEV terá ainda este ano editado em Portugal o seu último livro, intitulado «Perestroika», informou uma editora portuguesa. O livro, que foi largamente publicitado na última feira do livro de Frankfurt, «constituiu o maior negócio» do certame e os direitos mundiais foram adquiridos por uma editora norte-americana, refere um comunicado da empresa de publicações. A editora que adquiriu os direitos para Portugal afirma que está a fazer grandes esforços «para que a edição portuguesa apareça ainda este ano, em simultaneidade com a edição de 'Perestroika' em diversos países».

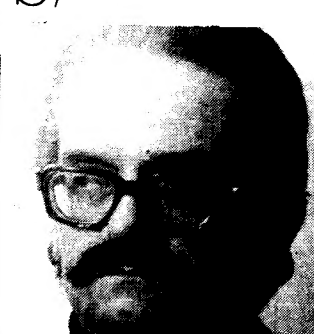
NANCY REAGAN foi submetida a uma operação, sábado, para ablação do seio esquerdo. A operação demorou cerca de 50 minutos e decorreu «sem complicações», informou o porta-voz da Casa Branca. A mulher do Presidente norte-americano, com 66 anos, foi, no mesmo dia, submetida a uma biópsia, da qual se concluiu a necessidade de proceder à operação. Segundo os médicos, o pequeno cancro detectado na mama esquerda de Nancy Reagan não estava espalhado no seio, pelo que uma vez removido não voltará a reproduzir-se.



LAGINHA SERAFIM profere uma conferência, amanhã, terça-feira, dia 20 de Outubro, às 18 horas, na sede da Ordem dos Engenheiros (Região Sul). O tema, «Barragens do Mundo Antigo», será tratado pelo Professor da Faculdade de Engenharia de Coimbra com a competência que lhe é internacionalmente reconhecida. Na sequência das actividades culturais da Ordem dos Engenheiros seguir-se-ão conferências do Professor Engenheiro Francisco Sousa Lobo (dia 10 de Novembro) e Engenheiro Úlpio Nascimento (dia 17 de Novembro). Na 2ª feira, dia 2 de Novembro, o Engenheiro João António Sousa Lamas falará de «Jorge Sena, Estudante de Engenharia».

MOTA AMARAL partiu ontem para Estrasburgo, onde participará na reunião da Conferência dos Poderes Locais e Regionais do Conselho da Europa. O chefe do Executivo açoriano participa na reunião, que hoje se inicia, como chefe da delegação portuguesa à sessão plenária da Conferência dos Poderes Locais e Regionais e na qualidade de vice-presidente da Conferência.

PAUL MACCARTNEY está de volta com «All The Best», um álbum que reúne



20 das melhores canções da sua carreira a solo. O álbum do ex-Beatle, cuja edição está prevista para o início de Novembro, inclui três singles que foram primeiro lugar no Top inglês, 11 composições que atingiram o Top 5 britânico e ainda uma balada inédita intitulada «Once Upon A Long Ago», que será posteriormente editada em single.

WIM WENDERS, realizador alemão federal, viu os seus filmes obterem um notável êxito em Moscovo, onde decorreu uma retrospectiva dos seus principais filmes. A sala onde os filmes foram projectados, com capacidade para mil pessoas, esteve a transbordar. Wenders, que se deslocou à capital soviética para a retrospectiva, declarou-se orgulhoso com o interesse manifestado pelo público e cineastas soviéticos. O realizador disse que está a preparar um filme de ficção científica, passado no ano 2000, que abordará o tema da guerra, da paz e do homem do futuro, o qual terá muitas sequências rodadas na URSS e a participação de cineastas soviéticos. Entretanto, o filme «Paris, Texas», com Nastasia Kinsky, foi adquirido para exibição nos cinemas soviéticos.

ÚLTIMA HORA

Um comboio de passageiros despenhou-se hoje de uma ponte varrida por chuvas torrenciais, no ocidente do País de Gales, e quatro pessoas desapareceram, disseram as autoridades britânicas. Mergulhadores da marinha foram transportados de avião para o local a fim de procurarem uma das três carruagens do comboio, que se precipitou no rio Tywi, perto de Cardigan, 300 quilómetros a ocidente de Londres.

Rebentou mais uma "caixa" da EDP

Rebentou mais uma caixa de transformação de electricidade da EDP em Moscavide, mas não causou vítimas nem danos materiais. Aconteceu ontem à noite, na Rua Carvalho Araújo. Foi a segunda vez que um posto da EDP explodiu naquela localidade, às portas de Lisboa. A que ali rebentou em 19 de Agosto último causou uma vítima: uma criança que brincava na rua.

Foi a sexta explosão de caixas da EDP no curto espaço de meses. Não provocou vítimas porque àquela hora da noite (20) ninguém passava no local. Toda a zona central de Moscavide ficou às escuras desde a altura do rebentamento, que causou pânico na área. Moradores da zona afirmaram esta manhã ao «DL» que o rebentamento foi ouvido a grande distância. Pessoas vieram para a rua, de lanterna na mão, à procura de eventuais acidentados. Por essa razão, os BSB depararam com dificuldades para chegar ao local do sinistro.

Esta caixa da EDP não era, segundo fontes da empresa, igual às cinco que anteriormente explodiram em Lisboa, provocando quatro mortos e três feridos. O rebentamento da Avenida de Roma causou três mortos (todos da mesma família) e deixou duas pessoas gravemente feridas, uma delas daquele agredido. Morreram Engrácia Moraes e a filha, Helena Moraes, de 21 anos, mais Idalina Augusta, de 56 anos, vendedora de jornais na Avenida de Roma.

Não houve 'trezes' no Totobola

Totoloto: 6500 contos para doze apostadores

Os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia tinham apurado, até à hora do fecho do nosso jornal, 12 apostadores com a «chave» certa do Totoloto de sábado passado (11, 13, 14, 23, 26, 32 + 44), pelo que, a manterem-se estes resultados, irão receber cada um deles cerca de 6500 contos. Entretanto, tinham sido apurados 55 concorrentes com o 2.º prémio (234 contos), 2724 com o 3.º (16 600 escudos) e 103 148 com o 4.º (1650 escudos). Por não ter atingido o quantitativo de 75 escudos, o 5.º prémio não será distribuído, revertendo o seu valor para o prémio anterior.

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) não foram encontrados jogadores com as treze apostas certas (aconteceu «jackpot»), havendo 73 com doze (prémio de 246 contos) e 1286 com onze (13 939 escudos).